INSCRITO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PROCESSO Nº 1.120-T-84
S.P.H.A.N./D.T.C.
D.R.D./ARQUIVO

77.01
01, PR/Lapa, P 1120, 257

TEATRO SÃO JOÃO LAPA = PARANÁ	DISTRIBUIÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SEC/SPHAN

M. E. C.
PROTOCOLO - DPC / SPHAN
Nº 335 Data 22 / 05 / 84

M E C
SPHAN
MEC / SEC / SPHAN
GABINETE (RJ)
18 / 05 / 84
Registro N.º 1070

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 205/84

15.05.84

Em

Do Diretor Regional da 9ª DR da SPHAN

Ao Subsecretário da SPHAN, Dr. Irapoan Cavalcanti de Lyra

Assunto solicita o tombamento do Teatro S.João - Lapa - PR

Sr. Subsecretário,

1. Submetemos à consideração de V.Sª., proposta de tombamento do Teatro São João, situado na cidade da Lapa, estado do Paraná.

2. Subsidiando o pedido, anexamos documentação reunida pelo arquiteto José La Pastina Filho, constante de reprodução do texto da Prof. Maria Thereza B. Lacerda, relativo à história do teatro no Paraná, assim como material gráfico e fotográfico.

3. O Teatro São João, em 1976, foi integralmente restaurado pela SPHAN, mobiliado e equipado com recursos destinados por este Ministério da Educação e Cultura, e confessamos, recentemente fomos surpreendidos ao constatar que o bem cultural não se encontrava tombado.

MEC
2
8
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. 205/84

4. De fato, na oportunidade em que redigimos informação à Diretoria de Tombamento e Conservação, respondendo ao ofício circular nº 17/83, referente aos teatros de valor históricos encontrados em área sob a jurisdição da 9ª DR, em momento algum ocorreu-nos que o teatro S.João não estivesse devidamente protegido pela SPHAN, como V.Sª. poderá observar nos anexos documentos.

5. Entendemos, portanto, que a presente solicitação tem como propósito reparar uma anômala situação, dispensando-nos de oferecer detalhadas justificativas ao pedido, inclusive considerando-se o anterior reconhecimento desta institui - ção dos valores do bem cultural em apreço, fato que justifi - cou a ação empreendida no sentido de assegurar sua preserva - ção.

6. Por fim informamos que o imóvel pertence à Pre - feitura Municipal da Lapa.

Respeitosamente,

Antonio Luiz Dias de Andrade

Diretor

MEC
3
6
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Rio de Janeiro/RJ
Em 18.01.1983

~~Of.~~ Circular nº 17/83

Do Diretor da Diretoria de Tombamento e Conservação da SPHAN

Ao Diretor da 9a. Diretoria Regional/SPHAN

Assunto: Teatros com valor histórico no Brasil

Senhor Diretor Regional,

Estamos enviando a V. Sa. a relação dos teatros sobre os quais pretendemos efetuar estudo conjunto para proposta de tombamento:

- Teatro Artur de Azevedo - Maranhão
- Teatro 4 de Setembro - Piauí
- Teatro Alberto Maranhão - Rio Grande do Norte
- Teatro Santa Rosa - Paraíba
- Teatro Deodoro - Alagoas
- Teatro 7 de Setembro - Penedo - Alagoas
- Teatro de Friburgo - (Atualmente Cinema Leal) - Estado do Rio
- Teatro Municipal de Icó - Ceará

No sentido de enriquecer esta proposta, solicitamos a V. Sa. o envio de informações sobre:

- Existência de teatros com valor histórico na área sob sua jurisdição;

MEC
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Situação quanto à proteção estadual e/ou municipal dess(s) teatro(s);
- Parecer dessa D.R. sobre o tombamento desse(s) teatro(s).

Aguardando um pronunciamento de V. Sa., subscrevemo-nos cordialmente,

AUGUSTO C. DA SILVA TELLES
Diretor da DTC/SPHAN

Dr. ANTONIO LUIZ DIAS DE ANDRADE
Diretor da 9a. Diretoria Regional da SPHAN
Rua Baronesa de Itu
01231 - São Paulo - SP

4

MEC
5
SPHAN

próMemória

Informação

Assunto: Ofício Circular nº 17/83

Sr. Diretor,

Com referência ao ofício circular nº 17/83, datado de 18 de janeiro do corrente, comunicando intenção da DTC de encaminhar proposta conjunta de tombamento de teatros, bem assim solicitando informações referentes a exis - tência de edifícios congêneres em área sob a jurisdição desta DR, no sentido de ampliar a relação dos bens a serem preservados, cumpre-nos considerar a V.Sª. o seguinte:

1. Compulsada a relação dos imóveis constante no ofício em epígrafe a primeira questão suscitada refere-se à identificação ou estabelecimento de critério para a seleção dos edifícios.

2. Com efeito, embora não dispondo de informações mais completas so bre os prédios incluídos na relação, supomos tratar-se de exemplares cuja pro posta de tombamento esteja fundamentada em valores intrínsecos - de expressão nacional - quer no âmbito da História, quer consideradas suas qualidades ar- quitetônicas e artísticas, quer entendidos como testemunhos relevantes para a apreensão de uma determinada ordem sócio-cultural.

3. Ao levantarmos tais questões, intentamos tão-somente esclarecer dú vidas surgidas ao analisarem-se os teatros encontrados no estado de São Paulo e Paraná. Neste, ao que tudo indica, o único edifício remanescente - O Teatro São João, na cidade da Lapa - já encontra-se sob a proteção da SPHAN.

4. No estado de São Paulo, todavia, o problema coloca-se de maneira diversa, pois há um número maior de antigos edifícios teatrais, e sobre os quais pesam as indagações seguintes: É pertinente sugerir o tombamento pela SPHAN de alguns destes edifícios, mesmo reconhecendo que suas qualidades arqui tetônicas sejam discutíveis? O significado sócio-cultural é suficiente para justificar o tombamento federal? Como avaliar corretamente a expressão nacional de tais valores?

MEC
6
6
SPHAN

projMemória

5- Não obstante as indagações acima, julgamos que no caso do estado de São Paulo deva prevalecer como orientação principal para o estudo, análise e seleção dos prédios a serem preservados, critério associado ao significado sócio cultural dos programas e atividades teatrais, e, consequentemente das construções que os abrigavam.

6- Efetivamente, a partir da segunda metade do século passado, a sociedade paulista organiza-se de conformidade com a nova ordem econômica e social, de modo bastante generalizado, estimulada pelos crescentes lucros obtidos na lavoura do café no mercado externo, progressivamente abandonando os padrões tradicionais decorrentes da pequena produção de gêneros alimentícios de subsistência e comercialização do excedente nos mercados locais.

7- Primeiramente ocupando as terras do Vale do Paraiba, o café impos bruscas mudanças, transformando pequenas vilas em importantes centros de comércio, prestação de serviços, administração e espaços de convivio social.

8- Tais fatos não passaram desapercebidos por Emilio Zaluar que percorreu a região em 1860 - como nota Luis Saia em Morada Paulista - quando menciona que a classe dirigente, nas vilas e fazendas, aspirava em seu comportamento os padrões vigentes na Corte. Ricos solares edificados a essa época revelam a ânsia de viver com maior conforto e evidenciar poder econômico, incorporando valores sociais e culturais trazidos pelos frequentes contatos e aproximações com o Rio de Janeiro e o universo europeu. A construção de edifícios para abrigar espetáculos promovidos pelas companhias liricas e teatrais que perambulavam pelas regiões enriquecidas, é portanto decorrência natural.

9- No vale do Paraiba, os primeiros teatros levantados demonstram ainda certo acanhamento, pouca prática e inexperiência. São prédios relativamente modestos, em nada funcionais, reservando apenas maiores cuidados no tratamento dispensado às fachadas principais. Destes exemplos ainda permanecem o pequeno teatro de São José do Barreiro e o de Cachoeira Paulista, em parte descaracterizados por reformas e adaptações. A fachada caprichosa, sobretudo no de Cachoeira - esconde o partido simples da planta e estrutura da contrução, constituida por robustos muros de taipa de pilão e cobertos pelo tradicional telhado de duas águas.

MEC
7
SPHAN

prôMemória

10- O segundo momento que julgamos de interesse traduz-se no avanço da lavoura cafeeira em busca de novas terras ferteis no interior do estado, sendo esta trajetória percorrida em companhia de fundamental parceiro, as vias férreas (Sérgio Milliet - Roteiro do Café). Modernizadas as vias de comunicação e transporte, os contatos com o mundo exterior foram facilitados e estreitados. A sociedade organizada de forma mais complexa, se torna exigente , pretensamente mais culta, não dispensando nas cidades o edifício teatral moderno, sofisticado e capaz de atestar o interesse das classes dominantes pelas artes, buscando o convivio com renomados artistas que tão bem souberam viver o mescenato alimentado pelo dinheiro do café.

11- A difusa presença na provincia de arquitetos, mestres de obras e operários europeus - principalmente italianos - vindos à São Paulo juntamente com os contingentes de população emigrada para servir à grande lavoura, foi capaz de atender a magnitude e explendor preconizados pelos abastados fazendeiros, comerciantes, comissários e agentes financeiros, para os novos edifícios. Via de regra inspirados em modelos europeus e executados de acordo com as possibilidades oferecidas pelos recursos financeiros disponíveis, os novos teatros a essa época construidos, deixam transparecer maior apuro no traçado de suas plantas e extremo labor aplicado aos nobres espaços com largo emprego de materiais importados,tais como pisos, luminárias, revestimentos de paredes , caixilharia, elementos metálicos, etc. O ecletismo dominou as fachadas, onde exímios artífices esforçaram-se na confecção de complicados arabescos de argamassa emoldurando portas e janelas, galgando platibandas e evidenciando cimalhas e pilastras. Exemplares deste partido são ainda encontrados em Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos e São Paulo.

12- O teatro de Ribeirão Preto pertence hoje à uma industria e tem seu tombamento proposto ao CONDEPHAAT. Os teatros Guarani e Coliseu, em Santos, acham-se sob idêntica situação, agravado pelo recente incêndio ocorrido naquele primeiro edifício. Em São Paulo, encontra-se sob a proteção legal do orgão estadual o Teatro Municipal, estando tramitando processos de tombamento do Teatro São Pedro e Teatro Brasileiro de Comédia, este extremamente descaracterizado.

MEC
8
Alb
SPHAN

próMemória

13- Isto posto, nos é permitido retomar as indagações iniciais, tentando oferecer um esboço para orientar possíveis respostas. Considerado o quadro do desenvolvimento do café no estado de São Paulo, em todas as suas dimensões - econômicas, sociais, culturais e politica - assim como suas implicações posteriores, não há dúvidas de que os fatos aludidos alcaçam relevante expressão nacional, não sendo, portanto,descabido, se buscar preservar seletivamente testemunhos materiais associados ao processo histórico de desenvolvimento em apreço. No contexto cultural, os edifícios teatrais remanescentes,independentemente de suas soluções arquitetônicas e méritos artísticos, têm reservado importante espaço no conjunto do legado material. É certo, todavia , que aceito tal entendimento, será necessário ampliar o acervo de bens a serem preservados de modo a obter coerência no trato e aplicação do critério alvitrado. Assim, por exemplo, um conjunto mais expressivo de fazendas cafeicultoras deverão ser objeto de tombamento pela SPHAN, com o propósito de se documentar no tempo, no espaço, as mudanças havidas no âmbito das técnicas de produção, beneficiamento, arquitetura, organização dos espaços de trabalho etc. Estruturas urbanas, da mesma forma apreendidas, deverão ser objeto de igual atenção. Um conjunto de obras destinadas a oferecer a infra estrutura necessária às atividades econômicas, ainda exemplificando, também merecerá ser preservado, tais como instalações ferroviárias, portuárias, edifícios públicos , residenciais, industriais, etc.

14- Outra hipótese possível para a formulação de critério para nortear o processo de tombamento dos edifícios teatrais, poderá se fundamentar na identificação de soluções de arquitetura significativas,em parte dissociado dos fenômenos econômicos, sociais e culturais de maior amplitude. Dessa forma seriam selecionados aqueles exemplos, cujos projetos de arquitetura fossem altamente representativos de programas de atividades, partidos, técnicas construtivas e tratamento plástico diversos. Assim colocado o problema , julgamos que o caso dos teatros paulistas não seriam merecedores da proteção federal à vista dos demais bens encontrados sob a tutela da SPHAN. Com efeito, os expressivos pequenos teatros de Sabará, Ouro Preto e Lapa, representa

MEC
9
SPHAN

proMemória

riam suficiente amostragem de pioneiras soluções aplicadas à organização dos espaços cênicos. O mesmo poderia ser afirmado com relação aos exemplares de diferente magnitude, teatros de Recife, Fortaleza, Belém e Manaus, como também o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que documenta o gosto dominante nos primeiros decênios do presente século, como é o caso do Teatro Municipal de São Paulo, já devidamente protegido pelo orgão estadual.

15- Em que pese todas as indagações formuladas, s.m.j., cremos deva prevalecer como orientação geral o primeiro critério, não apenas pelas razões expostas para o estudo e análise da matéria em questão, mas principalmente , em consideração a possibilidade de serem desenvolvidos pesquisas e levantamentos com o propósito de assegurar a preservação de um conjunto articulado de bens culturais.

16- Por fim informamos que os citados teatros estão sendo assunto de um levantamento mais completo, a cargo do núcleo de pesquisa desta DR. Oportunamente submeteremos os resultados obtidos à consideração dessa DTC.

São Paulo, 1 de março de 1983

Antonio Luiz Dias de Andrade

MEC
10
SPHAN

EP 10
ESTANTE PARANISTA

MARIA THEREZA B. LACERDA

•

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO TEATRO NO PARANÁ

•

AS ASSOCIAÇÕES LITERÁRIAS E DRAMÁTICAS E O TEATRO NO PARANÁ
1870 – 1892

A ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA LAPEANA E O TEATRO SÃO JOÃO
1873 – 1976

•



MEC
11
ako
SPHAN

MARIA THEREZA B. LACERDA

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO TEATRO NO PARANÁ

AS ASSOCIAÇÕES LITERÁRIAS E DRAMÁTICAS E O TEATRO DO PARANÁ

1870 — 1892

A ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA LAPEANA E O TEATRO SÃO JOÃO

1873 — 1976

CURITIBA — INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE
LAPA — PREFEITURA MUNICIPAL
1980

MEC
12
SPHAN

Este trabalho originou-se preliminarmente de um simples pedido de informações sobre o Teatro São João, da cidade da Lapa, Paraná, pedido este formulado à autora pela então diretora da Divisão do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, Dalena dos Guimarães Alves, em 1970. Na qualidade de bibliotecária da entidade compreendemos, em vista do resultado da pesquisa realizada e pelo material obtido, o quanto eram inconsistentes as informações sobre o assunto. Então, de busca em busca, conseguimos reunir dados suficientes para uma primeira monografia de 26 páginas datilografadas, incluindo as 62 notas de referência. Esta monografia foi escrita em dezembro de 1971 sob a gestão do arquiteto Ciro Correia Lyra, e ficou alguns anos arquivada na Diretoria do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, tendo sido consultada, muitas vezes, por interessados.

Com a restauração do Teatro São João em 1976, a citada monografia foi utilizada, em parte, para a apresentação do programa distribuido durante a inauguração oficial do Teatro no dia 5 de Novembro de 1976.

Tal fato estimulou-nos a prosseguir as pesquisas ampliando-as no sentido de tentarmos apresentar uma visão global das Associações Literárias e Teatros paranaenses do século passado.

O resultado da pesquisa — realizada entre 1970 e 1971 e retomada de 1976 a 1978 — aqui está. Nossa única ambição é preservar parte da memória paranaense no que diz respeito às sociedades literárias e dramáticas e aos teatros do Paraná. As falhas habituais a este gênero de pesquisa poderão ser corrigidas por especialistas em história, ou em teatro, ou, talvez, melhor esclarecidas através de documentos particulares que, por uma razão ou outra, nos foram inacessíveis.

MEC
13
SPHAN

ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA LAPEANA E O TEATRO SÃO JOÃO

A CIDADE DA LAPA, NO ESTADO DO PARANÁ, NA DÉCADA DE 1870.

A cidade da Lapa, em 1872, certamente ainda se assemelhava bastante com a vila descrita por Salvador José Correia em 1844. Regressando de São Paulo, onde estudava Direito, para uma temporada de férias, Salvador José Correia reencontra a paz bucólica da então Vila do Príncipe:

> Bosques com névos negros ornam as campinas do Principe descortinadas e alcatifadas de relva branda e fertil. Do lado do levante penedios graniticos, velhos como o mundo, fazem a povoação soberba e aprazível aos olhos; um céo azul claro, como um docel de damasco cobre o paiz do limpido e estrepitoso Iguaçu.
>
> ...Um clima amenissimo vigora tudo que respira e vegeta debaixo do seu feliz dominio...
>
> ...Seus edificios, posto que não constituidos segundo os sábios principios da architectura, todavia não deixam de ter elegancia.
>
> A primeira casa de pedra e cal ahi feita, ha mais de 20 annos, foi a de meu pae, e actualmente existem muitas casas construidas com taes elementos. Se o gosto d'ellas ainda não é perfeito, ao menos são bem solidas e proprias á serem transmitidas de paes á filhos, como uma herança tradicional [1].

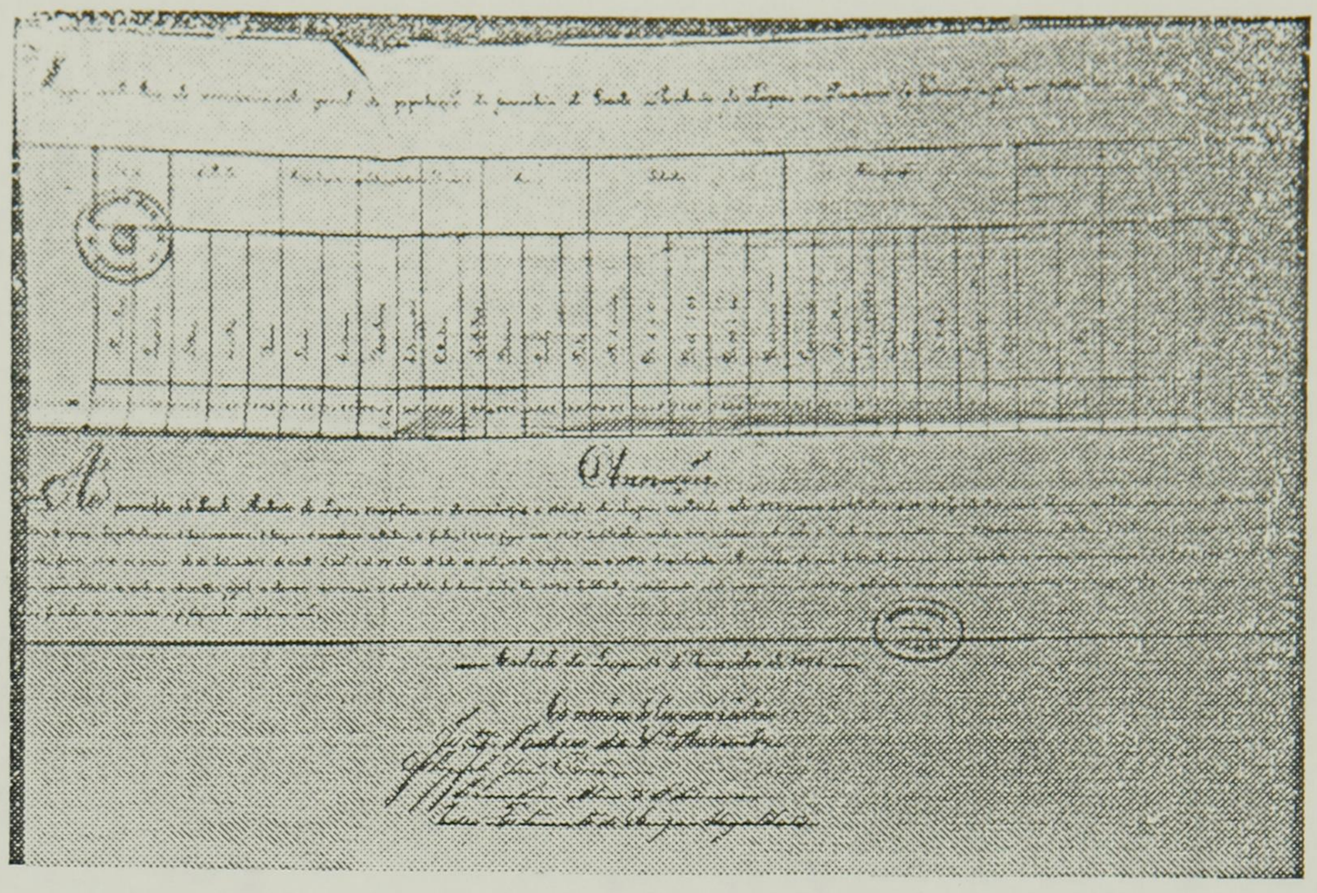
Em 1872, a cidade da Lapa contava com 172 casas habitadas e 19 desabitadas; uma Igreja Matriz; uma casa de Câmara e Cadeia, 4 ruas longitudinais e 6 transversais; 3 largos; 1 cemitério católico; 4 fontes; 1.423 fogos com 8.709 habitantes, sendo 982 urbanos e 7.727 rurais. A maioria dos habitantes possuia duas casas: uma na cidade e uma no campo. A ocupação principal dos habitantes a agricultura — cultivavam milho, feijão e outros cereais, ocupando-se, também com a indústria de erva-mate.

---

(1) COELHO, Salvador José Correia. **Passeio à minha terra**. São Paulo, Typographia da Lei, 1860. (Facsímile Livraria Kosmos p. 86.

13

MEC
14
SPHAN



Mapa do recenseamento de 1872 — Lapa — Paraná
Livro de Ofícios de 1872, v. 19 DAMI

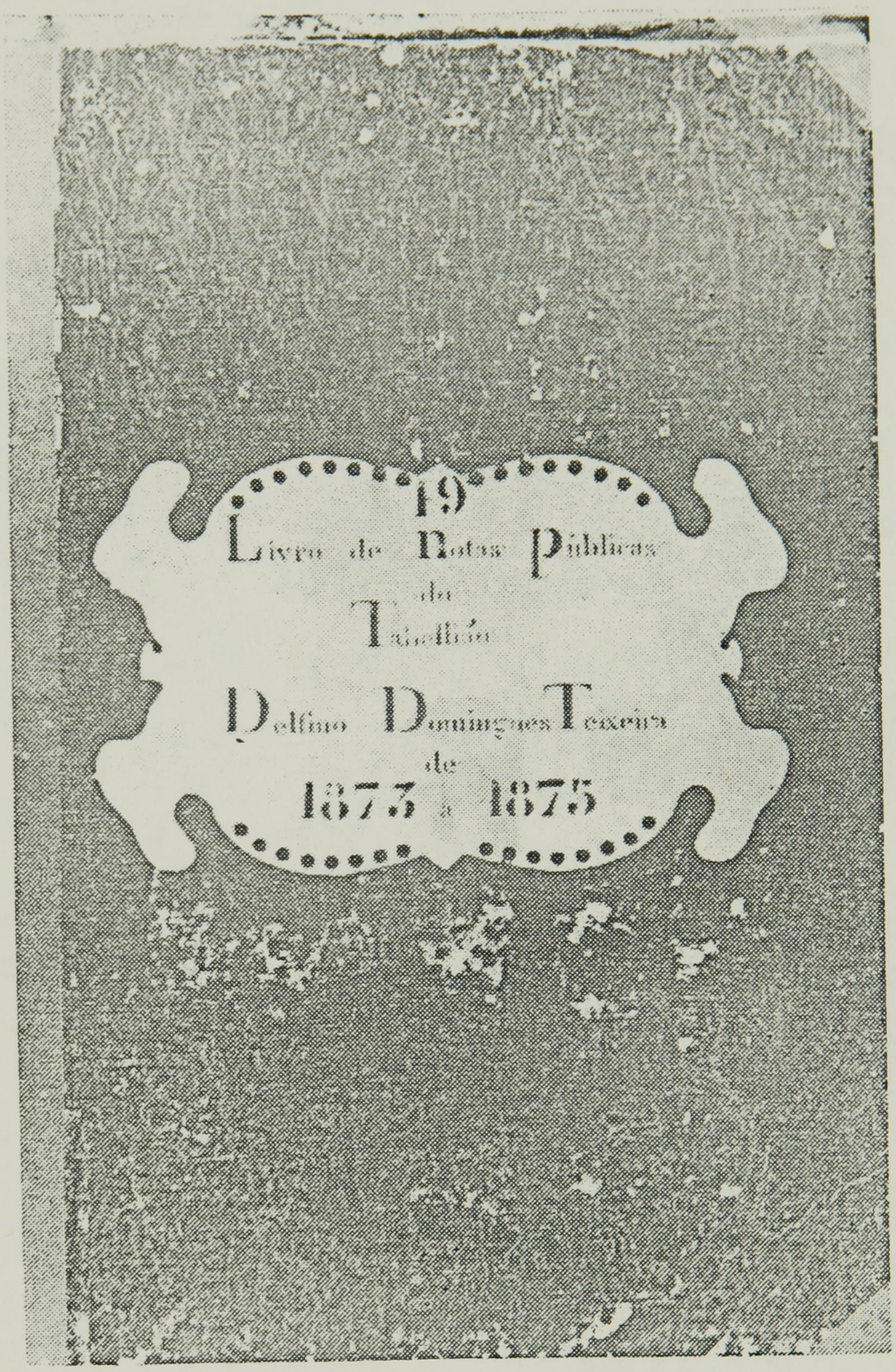
Entre os moradores da cidade, havia dois "doutores em medicina" e cinco "bacharéis em direito"; 11 funcionários públicos (professores, escrivães, inspetores paroquiais, etc., que seriam os "letrados") e um padre. Era uma população constituída por 62% de agricultores, 16% de industriais, 1,2% de comerciantes e o restante representados por doutores, bacharéis, clero, funcionários públicos e alguns artífices, mecânicos e empregados do comércio [2].

A Lapa, como outras cidades do interior da província do Paraná, iniciou, em 1873, um movimento cultural-associativo, culminando com a construção de um teatro e a organização de uma biblioteca.

---

(2) MAPPA explicativo do recenseamento geral da população da parochia de Santo Antonio da Lapa, na Província do Paraná, feito no primeiro de Agosto de 1872, Cidade da Lapa, 12 de novembro de 1872, Joaquim Pacheco da Silva Rezende et alii, Membros da Comissão Censitária. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1872**. Curitiba. v. 19, J, e Pereira, Altamirano Nunes. O Município da Lapa, Curityba, Typographia da Penitenciária do Estado, 1924.

MEC
15
Ako
SPHAN



Capa do livro do Tabelião onde se encontra o documento de compra e venda do terreno para a construção do Teatro São João.

MEC
16
SPHAN

Como explicar este fenômeno uma vez que, segundo o recenseamento de 1872, apenas 15% da população sabia ler e escrever e, das crianças em idade escolar, apenas 8% frequentavam a escola ?

Esta iniciativa pode ser atribuída, seguramente, aos poucos letrados da cidade, que fundaram a Associação Literária Lapeana, com a finalidade de construir um teatro. Pessoas com instrução superior ou média que esperavam contar, como ocorreu com associações similares, com o apoio do Governo Provincial e Imperial. A tarefa, no entanto, foi assumida por particulares que, ao contrário do que se esperava, vieram até a auxiliar o Governo, por meio de campanhas educativas ou políticos-sociais, sem mencionar o aspecto puramente cultural do movimento associativo.

A ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA LAPEANA

Fundada no dia 29 de julho de 1873 [3], a Literária Lapeana foi instalada a 7 de setembro do mesmo ano [4].

Ainda em 1873 — mais precisamente no dia 4 de dezembro — Emygdio Westphalen, Pedro Fortunato de Souza Magalhães Junior e o alferes João Domingues Garcia, na qualidade de "membros da commição (sic) das obras da Sociedade (sic) Literária Lapeana", compraram um terreno do tenente coronel Antonio Manoel da Cunha e de sua mulher, dona Joaquina da Cunha Braga, por 500 mil réis. O terreno — que media noventa e três palmos de fundos — foi comprado para "nele ser construido o theatro" [5].

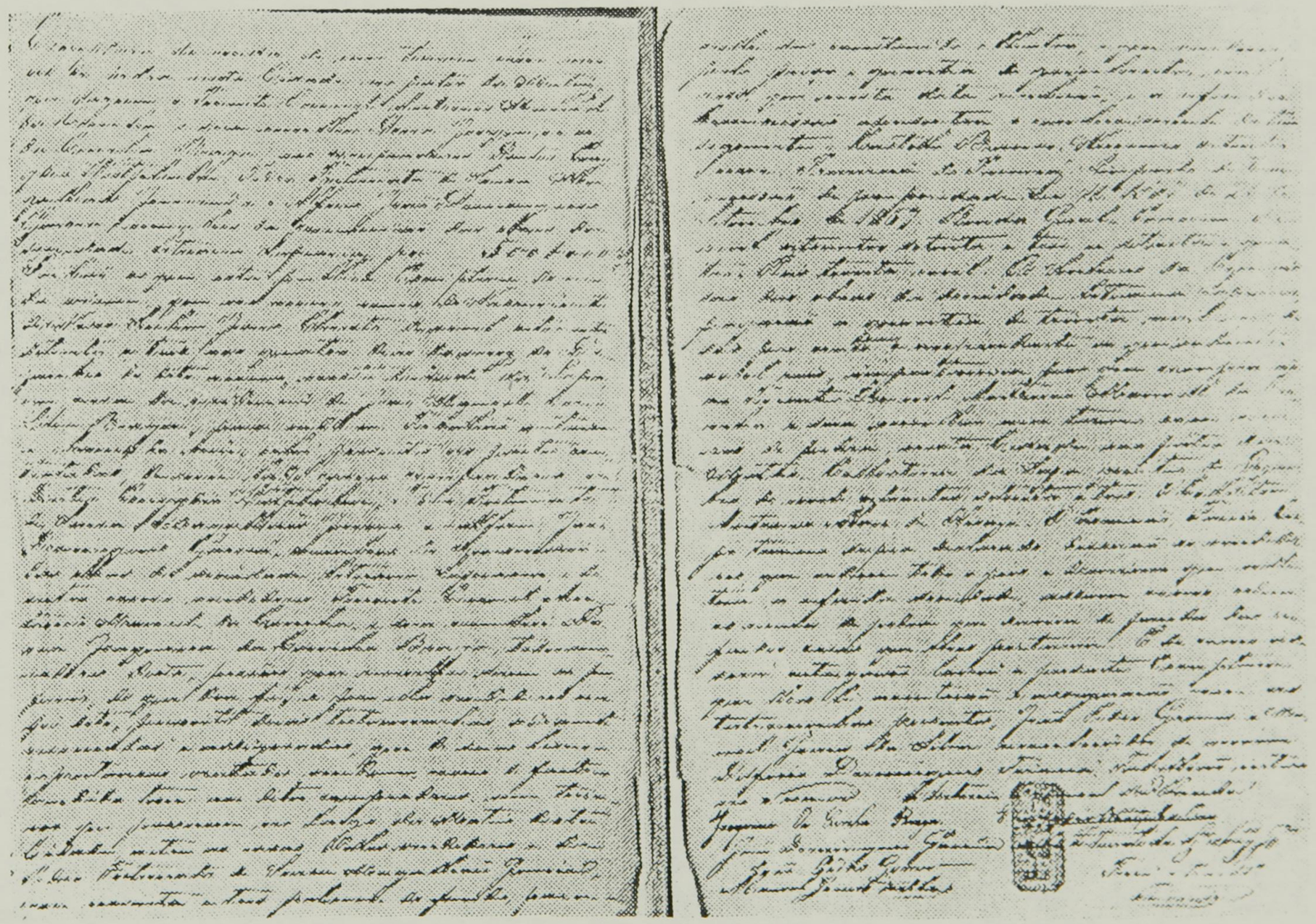
Quem eram estes cidadãos que, reunindo-se posteriormente a outros do mesmo nível intelectual, tomaram a iniciativa do pro-

---

(3) PARANÁ. Presidentes, 1875-1877 (Lamenha Lins) **Relatório, 15 de fevereiro de 1877**. Typ. Viuva Lopes, 1877. p. 65.

(4) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA, Lapa. Ofício, 28 de agosto de 1882, Lapa, de Geniplo Pereira Ramos, Presidente, para o Secretário da Presidência da Província. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios de 1882**. Curitiba, v. 18, G.

(5) CUNHA, Antonio Manoel & BRAGA, Joaquina da Cunha. Escriptura de venda de um terreno com muros de pedra nesta cidade no pateo da Matriz, que fazem o Tenente Coronel Antonio Manoel da Cunha e sua mulher Dona Joaquina da Cunha Braga, aos compradores Doutor Emygdio Westphalen, Pedro Fortunato de Souza Magalhães Junior e o Alferes João Domingues Garcia, membros da commição (sic) das obras da Sociedade literária Lapeana, por 500$000 Rs. In: LAPA. Cartório de Benedito Floro Bueno. **Livro 19**. Lapa. p. 1.



Escritura da venda do terreno para construir o Teatro São João

MEC
18
SPHAN

jeto, levando-o a termo e mantendo viva a idéia desta pequena associação e levantando o teatro?

Emygdio Westphalen (1847-1923), lapeano formara-se bacharel em ciências sociais e jurídicas em São Paulo. Promotor público na Lapa em 1873. Mais tarde, em Curitiba, exerceu o cargo de Juiz Municipal e elegeu-se deputado provincial do Paraná, em 1884 e em 1887. Descendente de imigrantes alemães, herdou de seu pai, Eugênio Westphalen, a tradição da cultura. Eugênio era um homem culto, desenhava e pintava, tocava piano e possuia uma grande biblioteca [6].

Pedro Fortunato de Souza Magalhães Filho (1845-1901), professor responsável pelas duas escolas primárias para meninos na Lapa, dedicou-se à instrução e era considerado um excelente professor [7].

O alferes João Domingues Garcia (1830-1901) era também escrivão na cidade. Durante muitos anos foi membro atuante da Literária Lapeana.

Nem todos os nomes que ocuparam a Presidência da Literária Lapeana foram encontrados entre os documentos examinados. Contudo, aqueles que dirigiram a Associação no seu período de maior atividade, são tradicionalmente personalidades conhecidas no Paraná.

PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA LAPEANA ENTRE OS ANOS DE 1873 E 1891

1873-75.....Francisco A. Guimarães
1876.....Emygdio Westphalen
1877.....Ignacio Teixeira Louzada (?)
1878.....Manoel Pedro Santos Lima
1879.....João Domingues Garcia
1880.....Francisco Manoel da S. Braga
1881.....Geniplo Pereira Ramos
1883.....Francisco Manoel da S. Braga
1886.....Francisco Therezio Porto Neto
1887.....Emygdio Westphalen
1891.....João Cândido Ferreira

---

(6) WESTPHALEN, Emygdio. **Traços gerais biographicos de Eugenio Westphalen**. Curityba Locher, s.d., 40 p.

(7) LAPA. Inspetoria Parochial. Relatório de 20 de novembro de 1879, de Conrado Caetano Erichsen, Inspector Parochial, para Diretor Geral da Instrucção Pública. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1879**. Curitiba. v. 19, C.

18

M E C
19
SPHAN

Destes nomes destacamos os dois fundadores da Literária Lapeana. Os demais são personalidades que se projetaram na vida da comunidade, pela sua atuação em diversos setores: Ignácio Teixeira Ramos foi advogado; dirigiu a escola noturna gratuita. Francisco Alves Guimarães, Inspetor do Distrito da Lapa, no setor Escolar * e Manoel Pedro dos Santos Lima (1843-1898), como médico, dedicou toda a sua vida ao exercício desinteressado da sua profissão. Foi também Prefeito e Inspetor Escolar. Lecionou História, Francês e Latim na escola secundária gratuita. Francisco Manoel da Silva Braga, comerciante, mereceu de Oliveira Belo um elogio especial por sua ativa participação na criação do Fundo Escolar (fornecia roupas para as crianças pobres e mobílias para as escolas) [8]. Francisco Therezio Porto (1849-1888) era cunhado de Emygdio Westphalen, casado com sua irmã Rita. Engenheiro Civil, formou-se pela Escola Central do Rio de Janeiro, em 1875. A ele se atribui o projeto e a construção do Teatro São João. Engenheiro Provincial, deputado na Legislatura 1880-1881; mais tarde, comandante interino da Guarda Nacional da Lapa e Rio Negro e Inspetor Paroquial. João Cândido Ferreira (1864-1948), médico, assistiu ao general Carneiro durante o Cerco da Lapa, quando ele foi ferido, e testemunhou a sua morte. Mais tarde foi Prefeito, Deputado e Vice-Presidente do Estado do Paraná.

Paralelamente à construção do teatro — objetivo principal da entidade — a Associação Literária Lapeana foi construindo a sua biblioteca. O acervo bibliográfico, mencionado nos relatórios oficiais dos Presidentes da Província, é de 400 volumes em 1876 [9]. Em 1886, este número aumentou para 1.500 [10].

---

* Os dados se referem apenas ao "sr. Guimarães" que poderia ser também Francisco de Paula Guimarães. Quanto ao Louzada, é mencionado apenas pelo sobrenome. Mas acreditamos que se trata de Ignacio Teixeira Louzada. Francisco de Paula Guimarães foi o fundador do Jornal *A Lapa,* em 1887.

---

(8) Presidente, 1883-1884 (Oliveira Bello). **Relatório, 22 de agosto de 1884**. Curityba, Perseverança, 1884. p. 58.

(9) PARANÁ. Presidente, 1875-1877 (Lamenha Lins) **Relatório, 15 de fevereiro de 1877**. Curityba, Typ. Viuva Lopes, 1877. p. 63.

(10) LAPA. Ensino obrigatório. Ofício de 5 de setembro de 1886, Lapa, de Conrado Caetano Erichsen, Chefe, para Luiz Antonio Pais de Carvalho Albuquerque, Diretor Geral da Instrucção Pública. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1886**. Curitiba. v. 18, C.

19

MEC
20
SPHAN

São conhecidos os membros de apenas cinco diretorias: as de 1874, 1879, 1881, 1887 e 1891. Com o Presidente Francisco Guimarães foram eleitos em 1874 Emygdio Westphalen, vice-presidente e 1.º Secretário Constantino d'Almeida Faria, 2.º Secretário João Caetano da Silva e Thesoureiro Francisco Manoel da Silva Braga. Com João Domingues Garcia, em 1879, foram eleitos: Olympio Westphalen, vice-presidente; José Maximiano de Faria Júnior, 1.º secretário; João Yusten, 2.º secretário; Antonio Barbosa de Almeida, tesoureiro e Eduardo Corrêa, bibliotecário [11]. Acompanharam o presidente Geniplo Pereira Ramos, em 1881: Caetano Carrano, secretário e Delfino Domingues Teixeira, tesoureiro [12]. A Diretoria de 1887 ficou assim constituída: Emygdio Westphalen, presidente; Luiz Bezerra Trindade, vice-presidente; Francisco de Paula Guimarães, 1.º secretário; João Yusten, 2.º secretário; Eduardo Corrêa, tesoureiro; Delfino D. Teixeira, bibliotecáro.

A sessão de posse desta diretoria do ano de 1887 — festejado como o 15.º da fundação * — foi realizada no salão da residência de Francisco Therezio Porto Neto "elegantemente aformoseado (o salão) com a presença das sympathicas lapeanas, que apresentaram nessa ocasião todo o garbo nas suas elegantíssimas toiletes". Executado o Hino da Independência pela banda regida por João Yusten e dados, pelo presidente Therezio Porto, os "vivas do estylo", a nova diretoria foi empossada. Discursaram na ocasião: Emygdio Westphalen, Francisco de Paula Guimarães, Conrado Erichsen, Antonio Corrêa (presidente do Clube Histórico e Geográfico **), Bernardino Monteiro e Joaquim de Paula. Francisco Guimarães recitou uma poesia escrita e dedicada à Associação pelo poeta Leôncio Correia. Francisco Therezio Porto recitou então o célebre poema de sua autoria, *A Associação Literária Lapeana* [13]. São 11 quartetos dos quais destacamos os seguintes:

---

* O Clube, fundado em 1873, estava iniciando o seu 14.º aniversário.

** A cidade da Lapa contou com um Clube ou Instituto Histórico e Geográfico que também foi dissolvido.

---

(11) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA. **Província do Paraná**, Curitiba, 23 set. 1879. p. 3, c. 1.

(12) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA. **Dezenove de Dezembro**, Curitiba, 8 out. 1881. p. 3, c. 1.

(13) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA. **Gazeta Paranaense**, Curitiba, 20 set. 1887. p. 3, c. 1.

MEC
21
SPHAN

Associação e trabalho / Formam força sem igual / Que alcança louros e glórias / No vasto campo ideal // A inteligência isolada / No grande meio social / É como nauta sem leme / Perdido no temporal // Quinze anos há que navega / o Barco que nos conduz / Rasgando o mar tempestuoso / Em cata sempre de luz /. Os poemas foram "freneticamente aplaudidos" e transcritos em ata. As solenidades terminaram com um "pequeno lunch" e uma soirée que se prolongou até 3 horas da madrugada [14].

Em 1891, a Diretoria da Literária Lapeana era a seguinte: João Cândido Ferreira, presidente; Geniplo Pereira Ramos, vice-presidente; João da Silva Sampaio, 1.º secretário; Benedito Therezio de Carvalho, 2.º secretário; Eufrasio Corrêa, bibliotecário. A comissão que reformou os Estatutos, nesta ocasião, era formada por João Cândido Ferreira, João Domingues Garcia e Antonio de Siqueira Cortes.

TEATRO SÃO JOÃO: VERBAS OFICIAIS E CONTRIBUIÇÕES PARTICULARES

A tarefa mais difícil da Associação Literária Lapeana foi a da construção do Teatro São João. Os fatos parecem indicar que, uma vez adquirido o terreno em 1873, a construção teria sido iniciada no ano seguinte.

A princípio, parece que a Associação Literária Lapeana iria encontrar compreensão e apoio do Governo Provincial que votou, em 1875, a importância de 1:000$000 para a construção do Teatro. A despesa figura como auxílio à Literária enfatizando que seria para a "construção de seu theatro" [15]. Este auxílio foi discutido pela Comissão da Fazenda, no dia 7 de abril de 1875 [16]. A 26 de abril do mesmo ano, as referidas despesas foram autorizadas pela Assembléia Legislativa" a contar da publicação deste até 30 de junho" [17]. Então Emygdio Westphalen, tesoureiro da Associação, reiterou os pedidos de liberação da verba. Instituiu

---

(14) Ibidem.

(15) PARANÁ. Leis, decretos etc. Lei n. 440, de 11 de maio de 1875. In: — **Leis e regulamentos da Província do Paraná**. Curityba, Typ. Paranaense de Víuva Lopes, 1875. v. 22, p. 84. Autoriza as despezas para o exercicio de 1.º de julho de 1875 a 30 de junho de 1876 § 18. Auxílio a Associação Litteraria Lapeana.

(16) ASSEMBLÉIA Provincial. 13.ª sessão ordinária em 7 de abril de 1875. **Dezenove de Dezembro**, Curitiba, 1 maio de 1875. p. 3, c. 1.

(17) PARANÁ. Assembléia Legislativa Provincial. Orçamento 1875. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1875**. Curitiba, v. 14, J.

21

MEC
22
SPHAN



Fotografia do teatro no início do século XX

seus procuradores em Curitiba, Ignacio José de Moraes e Generoso Marques dos Santos que, a esta altura, se conformavam em receber a importância em "dinheiro ou em títulos" [18]. A contadoria recusou-se a pagar a importância que fora votada, mas não autorizada, sob a alegação de que a arrecadação daquele ano não atingira 2/3 do orçado. Este parecer foi apresentado exatamente no dia 30 de junho de 1876, data em que a verba caiu em exercícios findos [19].

Como puderam, então, os cidadãos da Lapa construir o Teatro ? Os homens mais abastados da cidade ganhavam, em 1873 — conforme a lista dos votantes, a qual trazia a idade do cidadão, sua profissão, estado civil e rendimentos — entre 400$000 e 3:000$000. Emygdio Westphalen, por exemplo, como bacharel em direito recebia 1:500$000; Pedro Fortunato de Magalhães Filho

---

(18) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA, Lapa. Procuração, 12 de fevereiro de 1876, Lapa, de Emygdio Westphalen, Thesoureiro e Procurador, para Ignácio José de Moraes e Generoso Marques dos Santos. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1876**. Curitiba, v. 14, E.

(19) PARANÁ. Thesouraria Provincial. Contadoria. Despacho 575, de 30 de junho de 1876, de Joaquim Lourenço de Sá Ribas, Contador. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1876**. Curitiba. v. 14, J.

22

MEC
23
SPHAN

ganhava, como professor, 2:500$000; João Domingues Garcia, na qualidade de escrivão, declarava "rendimentos incertos". O mais rico desta lista era Francisco Therézio Porto, avô de Therezio Porto (engenheiro), que declarava 3:000$000 de rendimentos. Por outro lado, um número médio de 50 sócios, pagando 5$000 de jóia, daria 250$000, mais 50$000 de mensalidades. Só a formação da biblioteca demandaria uma importância muito maior. Segundo Nicolau Bley Filho, o povo teria contribuído com 16 contos de réis, conforme uma lista-contribuição e o Governo da Província teria consignado a verba de dez contos de réis [20]. A referência a esta verba não foi encontrada nos documentos pesquisados de 1870 a 1892.

A situação da Associação Literária Lapeana e do Teatro São João em 1875 era a seguinte:

> Na cidade da Lapa foi fundada há cerca de 3 annos, uma sociedade com a denominação de Associação Litteraria Lapeana — com o fim de dedicar-se à instrução, creando para isso uma biblioteca e um theatro.
>
> A construção do theatro se acha em andamento e tem as obras absorvido seis contos e tanto, com que concorreram socios subscriptores. Para auxilio concedeu a assembleia provincial, em sua sessão do anno passado, um conto de reis *.
>
> Um anno depois da fundação da sociedade installou-se uma bibliotheca que conta mais de 300 volumes, que foram doados pelo governo provincial e por varias pessoas do logar. Estes donativos foram espontaneos.
>
> Para auxiliar ainda as obras do theatro, que tem a denominação de — S. João — em memória ao fundador da cidade da Lapa: creou-se uma sociedade que preparou no mesmo edifício, com a autorização da diretoria daquella, uma armação provisória em a qual se tem dado algumas representações [21].

Os trabalhos de construção deveriam estar bastante avançados. Durante os trabalhos de restauração do Teatro São João.

---

* Trata-se da mesma verba que acabou caindo em exercícios findos.

---

(20) BLEY FILHO, Nicolau. **O prédio da Rádio Legendária**. 3 p. datilografadas.

(21) PARANÁ. Presidentes, 1875-1877 (Lamenha Lins) **Relatório de 16 de fevereiro de 1876**. Curityba, Typ. Viuva Lopes, 1877 p. 58.

23

M E C
24
SPHAN

em 1976, um grafito foi encontrado na parte dos fundos do segundo camarote. Antes de fechar a última tábua, alí escreveram a lápis: Isaia Lima Cruz marcineiro (sic) Lapa, 9/5/1876; ao lado, um coração atravessado por uma flecha, com os nomes Alice e Benedito e a mesma data.

No livro de contas de Henrique de Souza Magalhães, anotações relativas ao ano de 1875 — dias 7 de agosto e 7 de setembro — constam as despesas de 2$000 e 3$000 respectivamente, correspondentes, ambas, a duas noites no teatro. No mesmo livro, em 1877, dia 6 de janeiro, a despesa de 2$000 com teatro e doces; e no dia 7 de setembro, 3$500 por assinatura de uma soirée no teatro *. Em 1876, portanto, o Teatro São João estava parcialmente construído. A receita da Associação Literária Lapeana, em 1877, foi de 8:722$110 réis e a despesa de 7:287$070. A receita era proveniente das mensalidades pagas pelos sócios e do "produto das representações". O saldo era de 1:435$040 [22]. A Associação continuou se mantendo com "a mensalidade que pagão os seus sócios" [23]. Em 1880, a Literária reclamou um auxílio governamental para concluir "a casa do Theatro". João Domingues Garcia solicitava à Assembléia Provincial que consignasse uma quantia "afim de dar andamento as obras do Theatro", esperando que a Literária não ficasse no esquecimento [24].

No ano seguinte, sob a presidência de Geniplo Pereira Ramos, o saldo da Literária era superior a 1:000$000, após a compra de 30 livros. A Comissão de Obras continuava adquirindo materiais para prosseguir a obras do teatro. "Estamos certos de que os lapeanos continuarão a merecer louvor por sua perseverança e amor ao progresso", dizia a notícia [25].

---

* Livro de contas de Henrique de Souza Magalhães cedido pela professora Cecilia Westphalen.

---

(22) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA, Lapa. Ofício, 12 de janeiro de 1878, Lapa, de Manoel Pedro Santos Lima, Presidente, para Joaquim Bento de Oliveira Júnior, Presidente da Província. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1878**. Curitiba, v. 2, M.

(23) PARANÁ. Presidentes, 1879-1880 (Souza Dantas). **Relatório, 16 de fevereiro de 1880**. Curityba, Typ. Perseverança, 1880. p. 41.

(24) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA, Lapa. Ofício, 10 de janeiro de 1880, Lapa, de João Domingues Garcia, Presidente, para João Baptista Guimarães, Secretário do Governo. [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivov e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1880**. Curitiba. v. 2, J.

(25) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA. **Dezenove de Dezembro**, Curitiba, 8 out. 1881. p. 3, c. 1.

MEC
SPHAN

As informações sobre o teatro dão sempre a idéia de que o prédio continuava em construção. *O Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial* para os anos de 1877 e 1880 informa que a Associação Literária Lapeana construia um teatro com duas ordens de camarotes, num total de 250 lugares.

Segundo o Relatório de João José Pedrosa, textualmente, a Literária Lapeana "continuava a empenhar-se na construção do theatro São João" [26]. Carlos de Carvalho reafirmava que a "sociedade litteraria lapeana creada em 1873, tem em construcção um theatro" [27]. Sanchos Barros Pimentel informava também que "A Sociedade Literaria Lapeana, creada em 1873, tem em construcção um theatro" [28]. Conrado C. Erichsen respondia ao Diretor Geral da Instrução Pública do Paraná: "há uma associação de carater litterario, a qual, alem de outros intuitos, como a construção de um theatro e manutenção do fundo escolar, possue uma bibliotheca com cerca de mil e quinhentos volumes" [29]. O término das obras prosseguiam indefinidamente. Talvez não tivessem concluidos certos detalhes de acabamento interior. Segundo a tradição local, quando havia espetáculos, o povo carregava (ou fazia carregar pelos escravos) suas próprias cadeiras.

Entretanto, em 1880, o Teatro já era um marco na vida da cidade. Entre os requerimentos enviados à Câmara solicitando reparos para ruas da cidade, é mencionado o trecho da rua do Cotovelo "desde a frente da casa do Theatro até a de João Francisco Maria" [30].

Os Estatutos de 1891 estabeleciam que a renda das mensalidades, doações, jóias, representações e aluguel fosse aplicada "em a construcção e aformoseamento do mesmo", além da biblioteca e demais despesas [31].

---

(26) PARANÁ. Presidentes, 1860-1881 (João José Pedrosa). **Relatório de 16 de fevereiro de 1881**. Curityba, Typ. Perseverança, 1881. p. 115.

(27) PARANÁ. Presidentes, 1882-1883 (Carlos de Carvalho). **Relatório de 1 de outubro de 1882**. Curityba, Typ. Perseverança, 1882. p. 121.

(28) PARANÁ. Presidentes, 1881-1882 (Sanchos de Barros Pimentel). **Relatório de 26 de janeiro de 1882**. Curityba, Typ. Perseverança, 1882. p. 18.

(29) LAPA. Ensino Obrigatório. Ofício de 5 de setembro de 1886, Lapa, de Conrado Caetano Erichsen, Chefe, para Luiz Antonio Pais de Carvalho Albuquerque...

(30) CONCERTOS (sic) que serão precisos fazer... 13 de outubro de 1880. In: LAPA. Prefeitura Municipal. **Lapa, v. 11, 1877-1882**, doc. 2233.

(31) ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA. **Relatório, revisto em 1891**. Curityba, Typ. do Estado, 1891. p. 10.

MEC
26
SPHAN

MÃO DE OBRA, POSSÍVEIS MATERIAIS UTILIZADOS

Parece que Francisco Therezio Porto Neto teria projetado o Teatro São João e se responsabilizado pelas obras. Therezio Porto estudou no Rio de Janeiro até 1875 mas poderia, como estudante em férias, planejar e orientar as obras, lembrando, também, que ele foi o primeiro engenheiro lapeano. Não há nenhum documento que comprove ter sido Therezio Porto Neto o engenheiro construtor do Teatro São João. Mas, em contrapartida, não há também nenhum documento que atribua o fato a outra pessoa. Quando Francisco Tehrezio Porto, o velho, recusou-se a executar as obras da cadeia, entre outros motivos, alegou:

> "Demais é hoje difícil a execução de qualquer obra de arte aqui pela carencia de profissionais, principalmente quanto aos pedreiros. Destes existem aqui jornaleiros escravos, que precisão de mestres, que os dirija" [32].

Pedro Fortunato de Souza Magalhães, terminadas as obras da cadeia, escreveu sobre as "dificuldades inerentes a um logar onde é quase absoluta a falta de pessoal habilitado para o consequente trabalho de que se trata" [33].

Em geral nas construções utilizavam-se aquelas pedras descritas por Salvador José Correia:

> "Ha em seus arredores inexhauriveis pedreiras, de gran finissima, e interiormente, depois de partidas, apresentam caprichosos arabescos, desenhos e paisagens com tanta perfeição e tal propriedade que parecem traçados por habil artifice; a pedra é cinzenta e os delineamentos são verdes" [34].

Possivelmente empregassem também o mesmo tipo de material solicitado por Pedro Fortunato de Souza Magalhães para a re-

---

(32) PORTO, Francisco Therezio. Ofício, 12 de agosto de 1873, Lapa, para Frederico José Cardoso de Araujo Abranches, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1873**. Curitiba. v. 21, F.

(33) LAPA. Cadeia. Ofício, 26 de dezembro de 1874, Lapa de Pedro Fortunato de Souza Magalhães, Encarregado das obras, para Araujo Abranches, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1875**. Curitiba. v. 21, p.

(34) COELHO, Salvador José Correia. **Passeio à minha terra**... p. 70.

26

MEC 27 SPHAN

paração da cadeia: cano de zinco para conduzir as águas do telhado "acabando a humidade", pedras de cantaria, barras de ferro verticais e transversais, chumbo em barra e em lençol, colher de chumbo, cargueiros de cal, folhas de cedro para as janelas e madeira de lei para os caixilhos [35].

Além de problemas com a Cadeia da Lapa, a Igreja Matriz se encontrava "em ruínas" e a estrada Curitiba-Lapa em estado precário, apesar de ser o principal escoadouro de erva-mate da região. O Município recebeu apenas 500$000 para as obras da Matriz; alguns particulares e membros da irmandada do Santíssimo Sacramento se cotizaram conseguindo consertar somente o telhado [36]. Tais reparos foram insuficentes pois, em 1878, a Igreja necessitava de "reboque nas paredes e caiamento no interior, assim como um forro no corredor, no throno e na parte que se dirige para uma pequena torre". Com as esmolas dos fiéis construia-se a capela do cemitério. O padre Ignacio D'Almeida Faria e Souza queixava-se da falta de dinheiro, as verbas "caindo em exercícios findos e os fiéis recusam-se a mais contribuirem para uma obra de tanta necessidade" [37].

Em 1879 David dos Santos Pacheco, Manoel Pacheco de Carvalho, João Manoel da Silva Braga e Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda promoveram campanha de "donativos pecuniários com que cada um de nossos municípios possa concorrer para o melhoramento da estrada d'esta cidade a essa Capital" [38]. Com a renda de uma subscrição levantada na cidade (1:239$000) e mais 4:000$000 dos cofres públicos, foram realizados consertos na estrada Lapa-Curitiba [39].

---

(35) LAPA. Cadeia, Ofício, 26 de dezembro de 1875, Lapa, de Pedro Fortunato...

(36) LAPA. Câmara Municipal. Ofício, 15 de junho de 1874, Lapa, de Alexandre Luiz da Silva, Presidente, et alii, para Araujo Abranches, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1874**. Curitiba. v. 13, A.

(37) FARIA E SOUZA, Ignacio D'Almeida, vigário colado. Ofício, 1 de janeiro de 1878, Lapa, para Joaquim Bento de Oliveira Junior, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1878**. Curitiba. v. 1, I.

(38) PACHECO, David dos Santos et alii. Abaixo assinado, 18 de agosto de 1878, Lapa, para Rodrigo Octavio d'Oliveira Marques, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1878**. Curitiba. v. 15, D.

(39) PARANÁ. Thesouraria Provincial. Ofício, 30 de novembro de 1879, Curitiba, de Joaquim de Sá Ribas, Contador, para Souza Dantas, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANÁ. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1878**. Curitiba. v. 7, J.

MEC
28
SPHAN

Porém, em 1881, a estrada chegou a ficar de todo interrompida, colocando a região em estado de calamidade pública. A situação tornou-se tão seria que uma centena de cidadãos, liderados por Eduardo Corrêa, enviaram longa exposição de motivos a Barros Pimentel [40].

Enfrentando problemas, tais como a reparação da cadeia *, construção da capela do cemitério, restauração da Matriz e manutenção da estrada para a Capital, a Lapa pôde, ao mesmo tempo, prosseguir construindo o seu teatro, cuja data de inauguração oficial não foi apurada.

---

* Seria oportuno retificar, na biografia de Francisco Therézio Porto Neto, a data de sua morte; 1888 e não 1889. *A Gazeta Paranaense,* de 5 de dezembro de 1888, traz o seu necrológio. No dia 12 de dezembro, o mesmo jornal, sob o título *Ineditorial Dr. Francisco Therezio Porto,* comentava: "Occupava-se elle dos affazeres da casa e dava ordens relativas a propriedades, que havia comprado e onde residia desde 19 dias apenas, quando foi sorprehendido pela morte q'inexoravelmente o colheo, matando as suas esperanças e as esperanças da familia". (p. 3, 3 c.). Por outro lado, Eduardo Alberto D'Andrade Virmond, major comandante superior interino da Guarda Nacional, comunicava a Balbino Cândido da Cunha, presidente da Provincia, o falecimento de Therézio Porto a 3 de dezembro. Na qualidade de oficial mais graduado, Virmond assumiu o posto ocupado por Therezio. (Ofício de 30 de dez. 1888, Lapa. DAMI. L. Of., 1888, v. 18).

---

(40) CORREA, Eduardo et alii. Ofício, 16 de julho de 1881, Lapa, para Sancho de Barros Pimentel, Presidente da Província [Curitiba]. In: PARANA. Departamento de Arquivo e Microfilmagem. **Livro de ofícios 1881**. Curitiba. v. 13, E.

28

"59
SPHAN

PERSONALIDADES HISTÓRICAS RECEPCIONADAS NO TEATRO SÃO JOÃO

O IMPERADOR D. PEDRO II

Todo lapeano sempre ouviu falar da famosa visita do imperador D. Pedro II ao Teatro São João. Afirmam que S. M. foi saudada pelo engenehiro Francisco Therézio Porto [1].

O noticiário da época não registrou esta recepção que teria sido um acontecimento marcante. A história da visita de D. Pedro II ao Paraná está mais ou menos baseada em noticiário de jornais e revistas: *Dezenove de Dezembro, Jornal do Comércio, Gazeta de Notícias* e *Revista Ilustrada. O Dezenove de Dezembro,* por exemplo, informa que o Imperador visitou a Câmara Municipal, escolas e cadeia, percorrendo algumas ruas da cidade. Correspondentes dos demais jornais e revistas queixam-se da viagem acidentada, sob forte temporal. Metade da comitiva perdeu o rumo e os jornalistas chegaram à Lapa muito tarde. Do correspondente do Jornal do Comércio: "Da recepção de SS. MM. na Lapa nada posso dizer porque à hora em que chegamos, tudo estava acabado". A Revista Illustrada: "Ceiamos e dormimos bem; o imperador recebeu algumas pessoas; mas eu já não estava para maçadas e fui por em ordem minhas notas de viagem... "Houve um baile esplêndido de que nem vimos o fim. No meio da terceira valsa, fomos polkando até Morretes e de lá num galope infernal até Curitiba". Ernesto Matoso, em suas memórias: "Chegamos à Lapa estropiados, alta noite já e SS. MM. e todos da casa não haviam jantado".

O Imperador teria chegado à Lapa ao "lusco-fusco", 6,30 da tarde. Esperou pelos demais membros da comitiva para jantar e estes chegaram "alta noite". Houve baile no dia 31 de maio. Onde ? Dia seguinte, sairam às 8 ¾, segundo o *Dezenove de Dezembro.* O Imperador doou 500$000 para a escola primária e 300$000 para esmolas [2].

---

(1) BORGES, Juvenal. Comunicação pessoal. Lapa, 1971.

(2) CARNEIRO, David. D. Pedro II na província do Paraná — 1800. **Boletim da Prefeitura Municipal de Curitiba,** Curitiba (14): 105-107, mar/jun. 1944.

29

MEC
30
SPHAN

Contudo, pode-se objetar que os correspondentes dos jornais estivessem cansados; chegaram tarde e não se interessaram pelos acontecimentos que empolgavam a pequena cidade provinciana. O jornal *O Paranaense* foi mais pródigo ao descrever a recepção, dando-lhe o qualificativo de "imponente". Uma comissão da Câmara e grande multidão aguardou SS. MM. na entrada do pátio da Matriz. Foguetes, sino, música. "Flores forão esparsas a seus pés"... "As ruas estavam caprichosamente arborisadas e juncadas de folhas e flores"... "as ruas se achavam illuminadas à veneziana"...

Do diário do Imperador, publicado pelo Museu Imperial, constam as seguintes anotações, relativas ao dia 31 de maio, mas escritas a 1.º de junho de 1880: "Quis sair às seis horas da manhã de ontem de Palmeira, mas só estava tudo pronto às 6 ¾. O caminho é mais descampado do que outros". Comentários à margem, Francisco Marques dos Santos transcreve outras informações, por exemplo, as de J. Tinoco, do *Jornal do Comércio:* O Imperador chegou à Lapa acompanhado apenas pelo conselheiro Buarque, presidente da Província, e pelos drs Alves de Araujo, Pizarro e o Comendador Francisco Antonio Gonçalves. O visconde de Tamandaré, conselheiro Andrade Pinto e os três representantes da Corte tiveram a infelicidade de perder-se nos campos logo ao escurecer. O Imperador descreve a ponte e o rio Iguaçu onde passou às 11,20, a Colônia Johannisdorf, o encontro com 1.000 cavaleiros que foram recepcioná-lo. Mostra-se impressionado com as cruzes no caminho, "lugares de mortes e homicídios". Os cavalos atrasaram muito, chegando após as seis. Na Lapa o Imperador relatou sua estada.

> Estou em casa do sôgro de Manuel Alves de Araujo. Tamandaré e Andrade Pinto deram-nos cuidados (só chegaram às 9 horas). Jantei e pouco falei ainda depois.
>
> As seis e meia da manhã (são 5 e 35 minutos da manhã) vou fazer as visitas habituais na povoação e pretendo partir às 8 ½. Choveu toda a noite".

Em menos de duas horas, dia 1.º de junho, o Imperador fez as seguintes visitas, conforme relato do diário:

> Seis e meia Casa da Câmara — boa e os padrões bem conservados devido ao secretário Pedro Fortunato de Souza Magalhães, português de nascimento que veio para o Brasil em 1836. A cadeia no andar terreo é boa; livros de assentos e de óbitos. Aulas acanhadas. Na

MEC
31
SPHAN

das meninas uma destas respondeu bem. O mesmo não sucedeu na de meninos — há duas — que visitei regida pelo filho do secretário da Câmara, aliás bom professor. Agência do Correio em casa do Secretário da Câmara que é o agente e tudo tem em boa ordem. Perto da cidade há uma montanha de camadas xistosas onde existe uma lapa. Capanema esteve aí. Oito horas. Oração na matriz que é pequena. O vigário pareceu-me um pouco apatetado [3].

Neste estilo telegráfico, o Imperador parece um tanto indiferente aos acontecimentos; contudo, a paisagem da Lapa o impressionou:

> Longa e bela viagem de volta da Lapa para Curitiba. Partida da Lapa 8 ½. Chuviscos. Vista bonita da Lapa ao longe. Onze horas. Colônia Marienthal. Os colonos estão contentes. Plantações maiores no terreno do mato. Casa grande demais. A compra foi feita a Pacheco, irmão do sôgro de Manuel Alves de Araujo. Almôço e segui à uma hora [4].

No dia 2 de junho o Imperador comenta a passagem pelo largo das Almas, povoação de Tindiquera e Tomás Coelho, retomando os apontamentos sobre a Lapa:

> Na Lapa também começou-se teatro de que felizmente aproveitaram para pequena livraria pública que dá livros a quem os pede para ler. Lembrei que utilizassem o teatro para casa de aulas. A cidade tem ruas calçadas — algumas sofrívelmente — e durante certo tempo floresceu. Casa de mercado que informou-me o Juiz de Direito Conrado Ericsen ser pequena e alugada. Não tem Matadouro. Matam 1 ou 2 rezes por dia no campo, creio eu [5].

D. Pedro, tão minucioso ao relatar a viagem, não se refere a nenhuma sessão especial em sua homenagem, realizada no Teatro São João. A visita ao Teatro está bem caracterizada, mas dá a

---

(3) MARQUES DOS SANTOS, Francisco. D. Pedro II e a Província do Paraná. **Anuario do Museu Imperial**, Rio de Janeiro, **20**:27-29, 1959.

(4) Ibid.

(5) Ibid.

31

MEC
32
SPHAN

impressão de ter sido apenas uma passagem. A biblioteca, que ele chama de livraria, localizava-se no próprio Teatro. David Carneiro, em seus *Apontamentos biográficos do cel. Joaquim Rezende Correia de Lacerda,* inserido nos *Anais do Primeiro Congresso de História da Revolução de 1894,* atribui ao Teatro São João melhores requisitos técnicos que os do Teatro São Teodoro, como "poço acústico sob arcada, eixo visual dos camarotes ao centro do palco" e acrescenta à informação que o Imperador, em 1880, teria admirado o Teatro.

Muitos acontecimentos pertencem à tradição oral da cidade. Fontes primárias, que poderiam comprovar fatos importantes ligados históricamente ao Teatro São João, não foram localizadas.

VISITAS DE OUTRAS PERSONALIDADES

D. Lino, bispo de São Paulo, visitou a cidade da Lapa a 21 de fevereiro de 1882. Recepcionado pela Associação Literária Lapeana, assistiu a uma sessão "na casa de suas reuniões" e visitou a "sua importante bibliotheca" [6].

Quando Taunay foi à Lapa instalar a Sociedade de Imigração também foi recepcionado pela Literária Lapeana, por seu presidente, Francisco Therézio Porto, que lhe ofereceu um almoço em casa de sua mãe. Taunay pronunciou conferência na Câmara Municipal [7]. Nova visita presidencial aconteceu no dia 13 de maio de 1887. Faria Sobrinho, recebido festivamente com banda de música e foguetes e a Literária Lapeana, reunida em sessão, conferiu ao Presidente Provincial o diploma de sócio honorário. O título, colocado "n'um quadro ricamente emoldurado, foi-lhe offerecido por uma menina". À noite houve baile em casa de D. Josefa, mãe de Therezio Porto [8].

Ubaldino do Amaral, natural da Lapa, visitou sua cidade quando era senador, no mês de outubro de 1890. Acompanhado de José Pereira e Vicente Machado, foi recepcionado pela Associação Literária que, "com música à frente vieram cumprimentar os hospedes da Lapa". Nesta ocasião, jantaram em casa de Joaquim Lacerda [9].

---

(6) VISITA episcopal. **Dezenove de Dezembro,** Curitiba, 18 mar. 1882.

(7) EXCURSÃO Presidencial. **Gazeta Paranaense,** Curitiba, 23 fev. 1886.

(8) VIAGEM Presidencial. **Gazeta Paranaense,** Curitiba, 22 maio 1887. p. 3, c. 2.

(9) EXCURSÃO a Lapa. **A República,** Curitiba, 14 out. 1890. p. 2, c. 1.

32

MES 33
SPHAN

ESPETÁCULOS APRESENTADOS NO TEATRO SÃO JOÃO *

COMPANHIAS TEATRAIS

Bastante difícil determinar os gêneros de espetáculos apresentados na Lapa. A correspondência do interior da Província, publicada nos jornais de Curitiba, é um tanto esporádica. Dos jornais impressos na Lapa a partir de 1880, como o *Despertador Lapeano,* não encontramos nenhum exemplar.

Com segurança, podemos afirmar que o Teatro São João recebeu três companhias: Jules Bosco, em 1884; Souza Bastos, em 1887 e Companhia Dramática Fluminense, em 1888.

O ilusionista Jules F. Bosco — o homem invulnerável, o "physico" — com o seu silforama, apresentou o seu espetáculo no Teatro São Teodoro, de Curitliba, em novembro/dezembro de 1884. Seguiu para a Lapa no dia 16 de dezembro [1].

Os anos de maior glória, tanto para a Associação Literária quanto para o Teatro São João, foram os de 1886 (quando a Literária estava sob a presidência de Francisco Therezio Porto Neto) e de 1887 (gestão de Emygdio Westphalen). Estabeleceram o ano de 1887 como o 15.º aniversário da entidade **.

Sob a presidência de Francisco Therezio Porto, a Associação Literária levou à Lapa a Companhia Souza Bastos, com a famosa

---

* Houve uma tendência, sobretudo no século XIX, de atribuir nomes de santos aos teatros. Teatro São Sebastião, de Juiz de Fora (1874); Teatro Santo Antonio (1875) e Santa Isabel (1850), de Recife; Teatro São Pedro (1858) de Porto Alegre; Teatro São José (1861), de São Paulo; Teatro São Teodoro (1884) de Curitiba; Teatro Santa Celina (1884), de Paranaguá e muitos outros. Teatros São João existiram três no Brasil: o de Sobral, Ceará (1885); o de Rio Claro, São Paulo (1864) e o da Lapa (década de 1870).

** Ver o capítulo referente à Associação Literária Lapeana.

---

(1) JULES F. Bosco. **Dezenove de Dezembro,** Curitiba, 17 dez 1884. p. 3. c. 1.

33

MEC
34
SPHAN

Pepa Ruiz. Foi o espetáculo mais empolgante que a cidade assistiu, persistindo, na lembrança dos lapeanos, ainda hoje, pelos comentários de seus pais e avós a respeito da apresentação daquela Companhia de Operetas.

Therezio Porto "filho extremamente carinhoso, em combinação com outros senhores de altas posses, mandou vir a Curitiba a atriz Pepa Ruiz e sua companhia, a fim de fazer a vontade de sua velha mãe, impossibilitada de ir ao Rio e que desejava tanto assistir as suas representações[2] A tradição oral atribue a outros homens públicos o mesmo feito: por exemplo, Manoel Euphrasio Corrêa, também teria contratado a atriz Pepa Ruiz para agradar a sua velha mãezinha[3] (a biografia de Manoel Euphrasio, ao menos a da Genealogia Paranaense, não menciona o fato). Diz-se também que o coronel Joaquim Lacerda teria levado Pepa Ruiz a sua casa, na Lapa, para que sua mulher, Madalena Moogen de Lacerda, pudesse vê-la representar. D. Madalena, enlutada pela morte de um parente, não poderia comparecer ao teatro. A Companhia Souza Bastos, que se despediu de Curitiba em fins de dezembro de 1886, apresentou-se na Lapa em janeiro de 1887. Pepa Ruiz, com sua juventude e graça muito espanhola, empolgou os lepeanos. Francisco Therezio Porto inspirou-se em versos exaltados para recebê-la. São 15 quartetos, escritos, oficialmente, no dia 23 de janeiro de 1887, e dedicados "À eximia Pepa Ruiz". Eis alguns exemplos da verve do nosso poeta: É hoje que resplandesce / Diante de nossa vista; / Aquela brilhante artista / Que o Paraná já conhece. No décimo quarteto afirma o poeta: Hoje que este chão / Recebe da grande atriz / Da eximia Pepa Ruiz / Batismo e confirmação. Seriam apenas arroubos poéticos ou significaria que Pepa estaria inaugurando o teatro confirmando oficialmente suas atividades ?

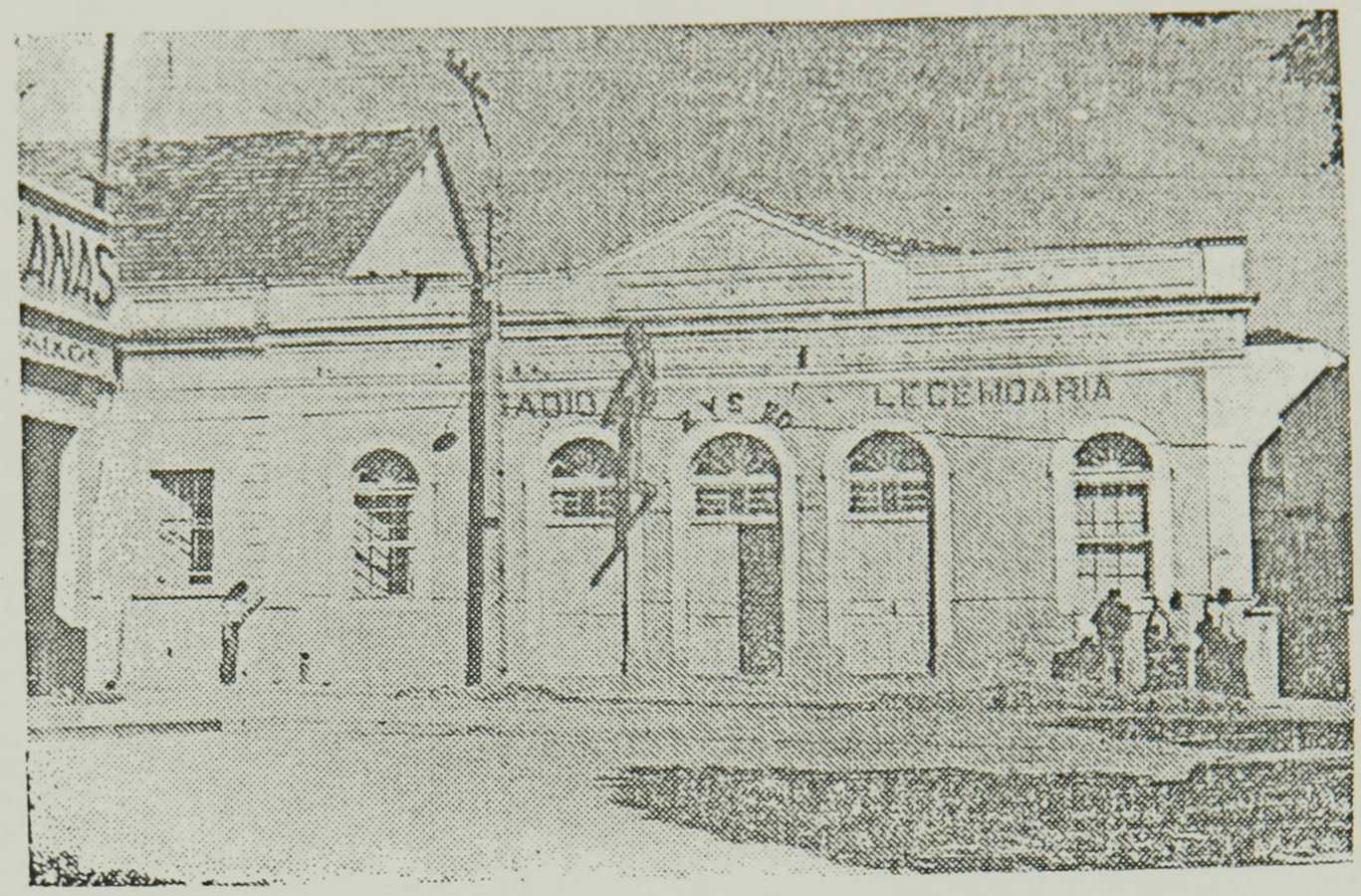
Therezio Porto refere-se também à Flor de Abril (que rima com gentil) chamando-a de Mascote, pomba sem fel. Isso confirma que Pepa apresentou na Lapa a opereta *A Mascote,* em 3 atos, o primeiro intitulado *A Flor de Abril.* A versatilidade de Pepa é elogiada nestes quartetos: Mascote a pomba sem fel / A pompa da mansidão / Que singular perfeição / Sabe também ser cruel // No porte leve e ligeiro / Na voz de maga expressão / Sabe ter fúrias de leão / Sabe ser manso cordeiro.

---

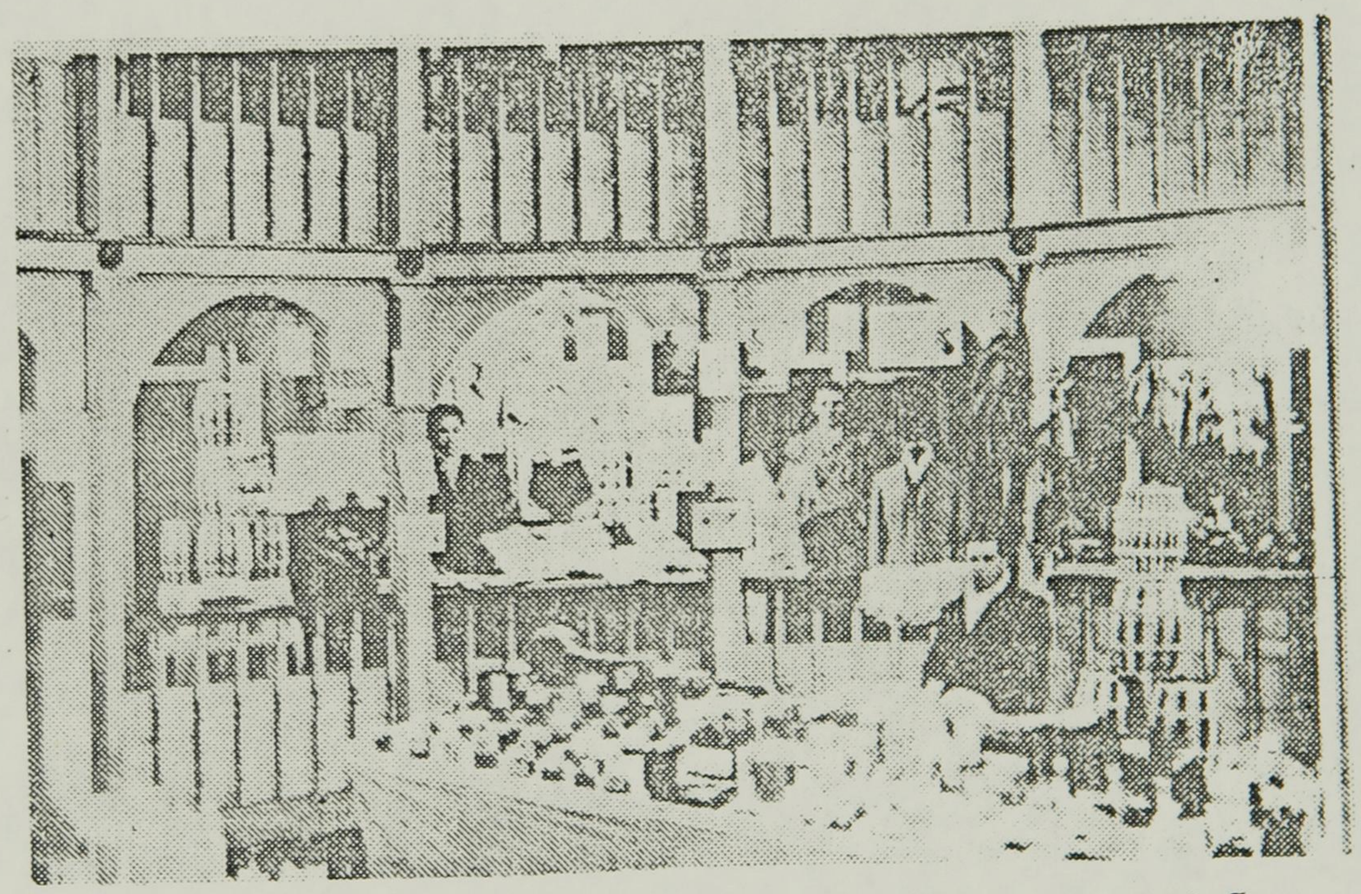
(2) NICOLAS, Maria. **Cem anos de vida parlamentar;** deputados provinciais e estaduais do Paraná. Assembléia Legislativa e constituinte, 1854-1954. Curitiba, Impressora Paranaense, 1954. p. 100.

(3) WESTPHALEN, Cecília. Comunicação pessoal. Curitiba, 1976.

MEC
35
SPHAN



O teatro São João ocupado pela Rádio Legendária



Interior do Teatro São João por ocasião da Exposição Agrícola em 1939.

MEC
36
SPHAN

Em fevereiro de 1887, a Companhia Bastos ainda se encontraya na Lapa, ou pelo menos seu diretor lá ficara. Souza Bastos sofreu um ataque apoplético; seu estado inspirou cuidados [4] Dois dias depois já se encontrava fora de perigo [5] e a Companhia voltou a se apresentar em Curitiba, em março de 1887. Em março de 1888, a Lapa teve oportunidade de assistir aos espetáculos da Companhia Dramática Fluminense, dirigida por Phebo, com Luiza Leonardo e Cardoso da Motta. Esta Companhia deixava Curitiba após uma temporada de muito sucesso [6]. Procedente de Paranaguá, a Companhia Couto Rocha esteve em Curitiba no início de 1892. Seguiu depois para a Lapa, onde "permaneceu longos anos". Apresentou os dramas *Os Milagres de Santo Antonio, Deus e a Natureza, Os Dois Sargentos, O Remorso Vivo* [7].

Ignora-se quem eram "os artistas notáveis" do Rio e Lisboa que levaram dramas e comédias no Teatro São João [8].

ESPETACULOS DE AMADORES NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Manoel Leocádio Machado e um grupo de amigos levaram, no Teatro São João, peças de "franco sucesso, até mesmo escritas por amadores, como o drama *Cinismo, Ceticismo e Crença,* de Dídio Augusto, encenado com gerais aplausos" [9]. Esta peça, atribuída a A. Cesar Lacerda, foi tão representada nos palcos paranaenses, que acabou no domínio público. Talvez tenha sido uma adaptação do amador lapeano Dídio Augusto.

Os artistas amadores, dirigidos por Joaquim Cardoso Pais, o Cardozinho, eram Orestes Westphalen, Guilherme Ramos, Emílio Wendt, Antonio Lacerda, Lisandro Lima, Caetano Carrano, Almiro Ramos, Ildefonso Machado, João Júlio de Souza, Diamantino Pereira, Alfredo Bastos, Conrado Ramos, Osório Martins e Dídio Augusto. Cardozinho era também o cenógrafo. O grupo ensaiava todas as noites. O conjunto de atrizes era formado por Jesus de Bastos, Alódia Westphalen, Adília Westphalen Wendt, Cecília Machado, Petronilha da Mata [10]. Entre as atrizes amadoras incluí-se ainda Aurora Marcondes que desempenhava o papel de me-

---

(4) SOUZA Bastos. **Gazeta Paranaense,** Curitiba, 16 fev. 1887. p. 2, c. 4.

(5) SOUZA Bastos. **Gazeta Paranaense,** Curitiba, 18 fev. 1887. p. 3, c. 1.

(6) COMPANHIA dramática. **Gazeta Paranaense,** Curitiba, 11 maio 1883.

(7) MACHADO, Manoel Leocadio. Carta aberta. In: — **Sangue e bravura.** Curitiba, Oficinas Gráficas da Penitenciária do Paraná, 1944. p. i e ii.

(8) LACERDA, Manoel Linhares. **Diário** Ms.

(9) MACHADO, Manoel Leocadio. Carta aberta... p. ii.

(10) Ibid.

36

MEC
37
SPHAN

nina [11]. Mais tarde, o memo grupo, então dirigido por João Júlio de Souza — negociante — encenou o drama de Theophilo Soares Gomes, *Os Milagres de N. S. do Pilar*. João Julio era presidente do Grupo Dramático "Esperança", fundado em julho de 1904. A peça de Soares Gomes, encenada por este grupo foi repetida "cinco ou seis vezes, com o teatro à cunha" [12].

Provavelmente estes amadores adotaram outro nome, pois em 1906, no dia 2 de setembro, o Grupo Dramático Santo Antonio levou à cena o "sensacional" drama em 4 atos *Os Filhos do Marinheiro* *. O elenco é o mesmo do Grupo Dramático Esperança: Lisandro Lima, Guilherme Ramos, Clementina Muniz, Diamantino Furtado, Almyro Ramos, Manoel Machado, Conrado Ramos e um novato, Manoel Pinto (dezembargador Lacerda Pinto). O grupo era esperado em Rio Negro, onde apresentaria dois dramas: *Coração de Mulher* e *Cinismo, Ceticismo e Crença;* estava também ensaiando a peça *O Expedicionário,* mas devido a "contratempos", a tournée artística não chegou a se realizar [13].

O dezembargador Manoel Lacerda Pinto participou deste grupo, desempenhando papel feminino: o da irmã de Antonio Lacerda; este na peça, era um oficial da Marinha. Possivelmente trata-se do drama *O Filho do Marinheiro.*

No início do século, organizou-se uma orquestra de amadores que apresentava música erudita. Pilades Westphalen tocava flauta nesta orquestra [14].

ESPETACULOS DE ARTISTAS PROFISSIONAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

O dezembargador Lacerda Pinto recordou-se também do espetáculo de um certo Taveira que cantava acompanhado de viola se despedindo da Lapa com a seguinte quadrinha, de sua composição: "Meus senhores sou Taveira / E a este artista nada escapa / É por isso que saudoso, / Me despeço da Lapa" [15].

---

* O mesmo título da peça de Joaquim Serapião.

---

(11) WESTPHALEN, Pilades. Depoimento a Cecília Westphalen. Curitiba, 1976.

(12) MACHADO, Manoel Leocadio. Carta aberta... p. ii.

(13) LAPA. **A Notícia,** Curitiba, 8 set. 1906.

(14) WESTPHALEN, Pilades. Depoimento a Cecília Westphalen. Curitiba, 1976.

(15) LACERDA PINTO, Manoel. Entrevista. Curitiba, 1971.

37

M 38
Ak
SPHAN

O ator paranaense Costa Queiroz iniciou sua carreira com a Companhia Couto Rocha, em 1894. No início do século, juntou-se à troupe excursionista Taveira *, tendo representado o principal papel na comédia *Nhô Manduca,* "na qual era impagavel de naturalidade" [16]. Com toda a certeza, foi esta troupe excursionista Taveira que se apresentou no Teatro São João da Lapa. Nas memórias de Manoel Linhares de Lacerda, publicadas pelo *Jornal da Lapa* na década de 1960, há referência a "artistas de renome", que se teriam exibido no Teatro São João.

Os espectadores lapeanos teriam assistido às apresentações dos seguintes artistas: Léa Candini e Clara Weiss, as rainhas da opereta; o maestro Léo Kessler; o violinista Peri Machado; o ventríloquo Batista Junior, com Linda e Dirce Batista. E ainda: Procópio Ferreira, Vicente Celestino e Cornélio Pires [17]. Porém, estas informações são parcialmente negadas por outro depoimento: Léa Candini, Clara Weiss, Procópio Ferreira e Vicente Celestino se apresentaram somente em Curitiba. O maestro que se apresentou na Lapa não era Léo Kessler, mas Léo Kobb. Grande matemático, boêmio, Léo Kobb passava parte de seu tempo no café Garbo, em Curitiba e aí, sobre a mesa de mármore, resolvia intrincados problemas de matemática. O maestro Kobb apresentou-se no cinema de Pedro Soares, e não no teatro São João, por volta de 1925. Este mesmo cinema contratou Batista Junior e suas filhas [18].

---

* Taveira é mencionado no livro de Lafayette Silva. Era diretor de uma Companhia de revista, a Companhia Taveira, que se apresentou no teatro Apolo, no Rio de Janeiro, em 1895. (SILVA, L. *História do Teatro Brasileiro.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. p. 331).

---

(16) COELHO, Mariana. **O Paraná mental**. Curityba, Liv. Economia. 1908, p. 111.

(17) BLEY FILHO, Nicolau. **O velho teatro São João**. (recorte sem anotações).

(18) PINTO, Ondina Correia. Entrevista. Curitiba, 1976.

38

MEC
39
SPHAN

ASPECTOS PITORESCOS DAS REPRESENTAÇÕES NO TEATRO SÃO JOÃO

Por tradição oral sabe-se que o mobiliário do teatro consistia em alguns bancos de madeira; era costume, então, que os escravos (e mais tarde os empregados domésticos) carregassem as cadeiras, das casas dos seus senhores para os camarotes *.

O coronel Joaquim Lacerda nunca comparecia a teatros, circos ou outras diversões. Mas, aos proprietários de companhias que visitassem a Lapa e que o procurassem, adquiria de 50 a 100 ingressos, distribuindo-os entre as crianças. Renovava diariamente esta compra, enquanto a companhia permanecesse na cidade [19].

---

* Pamphilo de Assumpção confirma esta tradição dos teatros paranaenses: os camarotes do Teatro São Teodoro também não tinham cadeiras, "de sorte que os espectadores faziam-nas ir de casa". Parece que os curitibanos levavam até "bilhas d'água e virado de galinha para o teatro". (Assumpção, Pamphilo d'. *Curityba antiga;* conferência. Ponta Grossa, Liv. Economica, 1911. 15 p.).

---

(19) MACHADO, Manoel Leocadio. Carta aberta... p. vii.

39

MEC
40
Ako
SPHAN

O TEATRO SÃO JOÃO UTILIZADO PARA OUTRAS FINALIDADES

O TEATRO DURANTE A REVOLUÇÃO FEDERALISTA

O Teatro São João foi utilizado como enfermaria de emergência, durante o cerco da Lapa, em 1893-94 [1].

O Hospital, instalado na "casa de Cristiano Schüter, vis-a-vis com o Quartel General" [2], de onde os doentes levemente feridos eram transferidos para o Teatro São João [3]. Havia mortos quando o gal. Carneiro foi ferido; Felipe Maria Wolff tratou de cinquenta e oito doentes. Quatro faleceram e dois foram removidos para o Teatro [4].

Terminada a luta com a rendição da Lapa, os revolucionários permaneceram ainda por algum tempo no Paraná, até a chegada das forças legalistas. Os maragatos retiraram-se para o sul, iniciando-se uma fase repressora. Como a maioria dos membros da Literária Lapeana era maragato, supõe-se que os picapaus em nada tenham cooperado para o ressurgimento daquela Associação e do Teatro São João, ou por espírito revanchista ou porque o prédio guardasse as recordações dos dias do Cêrco, que todos gostariam de esquecer.

CINEMA NO TEATRO SÃO JOÃO

No início do século, com o teatro ainda iluminado a lampião de querosene, e utilizando gás acetilênio para o aparelho proje-

---

(1) CARNEIRO, David. Apontamentos biográficos do cel. Joaquim de Rezende de Correia de Lacerda. In: CONGRESSO DA REVOLUÇÃO DE 1894, 1.º, Curitiba, 1944. **Anais**... Curitiba, Governo do Estado do Paraná, 1944. p. 474,

(2) WOLFF, F. Maria. **Cerco da Lapa;** diário de Filippe Maria Wolff. Trad. Godofredo Luce, rev. Francisco B. Lacerda. Separata do Boletim do INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO DO PARANÁ. vol. 20 p. 44, 1974.

(3) Ibid., p. 39.

(4) Ibid., p. 43.

MEC
41
SPHAN

tor, mostràram-se as primeiras cenas trêmulas e fugazes do cinematógrafo: cisnes nadando num lago, um touro na arena, bugres atirando flechas. *A Paixão de Cristo* e *Joana D'Arc* duravam de 5 a 10 minutos. Se o gás acabava — fato bastante corriqueiro — ao espectador só cabia conformar-se e esperar melhor sorte [5].

Em 1933-34, os irmãos Adélio e Arnaldo Ribas reformaram o Teatro São João, instalando o primeiro cinema falado da Lapa * O teatro conservava os seus camarotes. O primeiro filme falado exibido na Lapa foi *O Sinal da Cruz,* com Elisa Landi. O jornal era o da Fox Movietone. Surgiram os primeiros filmes em série: Zangu, o homem macaco, de longos cabelos. O cinema falado, no Teatro São João, durou apenas três anos [6].

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA. LEILÕES. A RÁDIO LEGENDÁRIA

Em 1939, sob a interventoria de Manoel Ribas, o Teatro São João foi escolhido para mostrar os produtos da Primeira Exposição Regional de Agricultura [7]. Também eram realizados, anualmente, os leilões em benefício da festa de São Benedito, que se celebra na cidade a 26 de dezembro. Prendas doadas pelos devotos — leilões, perus, leitões e galinha assados e objetos de decoração ou de toalete — eram leiloados após as novenas noturnas que antecediam à festa.

O velho Teatro São João estava quase ruindo quando foi reparado para servir de sede à Rádio Legendária. As vigas partidas ofereciam perigo àqueles que trabalhavam na reconstrução, su-

---

* Antes do cinema mudo do Teatro São João, Lindolfo Bastos montou um pavilhão de madeira onde instalou um cinema, também mudo. Comprado depois por Anibal Paiva, passou para Pedro Soares & Antonio Braga. Era o cinema Elite, que incendiou-se em 1939 ou 1940. (INFORMAÇÃO verbal de José Siqueira, funcionário dos Correios e Telégrafos da cidade da Lapa, em setembro de 1976. José Siqueira foi também operador e eletricista do cinema de Pedro Soares).

---

(5) MACHADO, Manoel Leocádio. Carta aberta... p. i.

(6) LACERDA, Francisco Brito de, Cinema. In: — **Lapa, Paraná, Brasil**. Curitiba, Formigueiro]1972[p. 19.

(7) BLEY FILHO, Nicolau. **O velho teatro São João**...

41

MEC
42
SPHAN

pervisionados por Augusto Mariano. Mudou-se o assoalho e o forro, retirando-se as paredes dos camarotes. Trocaram também a cobertura, modificando bastante o aspecto interior e exterior do prédio com adaptações e "modernizações" necessárias para que alí se instalasse a estação de rádio, a primeira da cidade. Os trabalhos duraram oito meses. No dia 3 de dezembro de 1950, o prefeito Pedro Passos Leoni inaugurou a Rádio Legendária [8], que ocupou o prédio até 1975.

TOMBAMENTO, RESTAURAÇÃO E INAUGURAÇÃO DO TEATRO

O Teatro São João foi tombado em março de 1969, conforme processo de número 021, arquivado na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.

Após o tombamento, seguiram-se alguns anos de luta entre o prefeito Sérgio Leoni e a Rádio Legendária, de propriedade da paróquia da Lapa. Finalmente, em 1975, após a transferência da Rádio para outro prédio doado pela Prefeitura, foram iniciadas as obras de restauração pelos arquitetos Cyro Corrêa de Oliveira Lyra e José la Pastina Filho.

A arquitetura do Teatro São João assemelha-se a de seus congêneres, construídos no Brasil durante a segunda metade do século passado. Embora se trate de obra modesta, se comparada com os edificados em cidades maiores, o Teatro da Lapa não deixa de revelar em sua composição uma intenção plástica. Construído em um terreno de pequenas dimensões, ostenta apenas uma fachada, cujos elementos mais em destaque são a platibanda, ornamentada com um frontão central e uma série de ornatos de massa. A simetria da fachada e os detalhes ornamentais refletem a influência do Neoclássico, corrente artística em voga, na época, nos principais centro do país, marcando sua presença principalmente nos edifícios públicos. O arcabouço construtivo é formado pelas quatro paredes externas, sendo três de pedra, e uma — a dos fundos — em alvenaria de tijolo. Internamente, o arcabouço que sustenta camarotes e frisas é em madeira destacando-se pela delicadeza de desenho, a frontaria em arcadas envolvendo a platéia.

O trabalho de restauração apresentou inúmeras dificuldades, em função das modificações que o prédio foi sofrendo ao longo

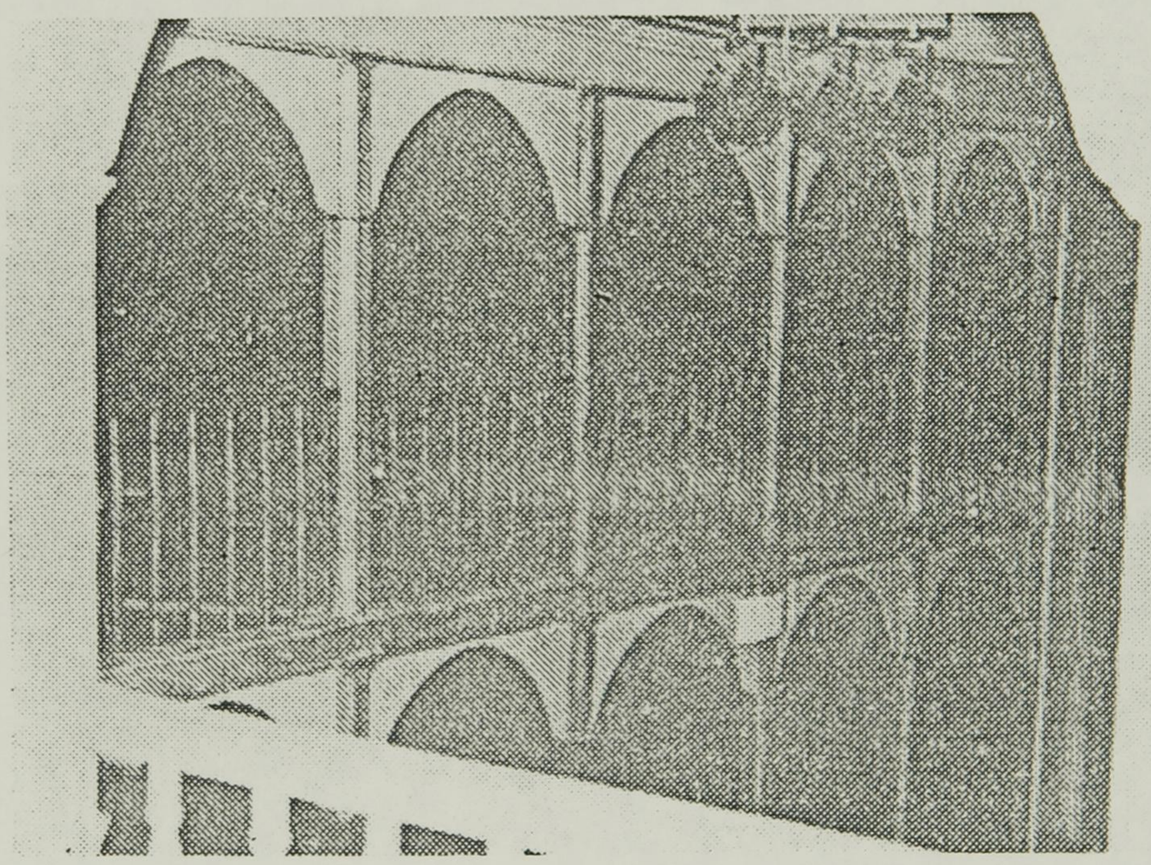
---

(8) RICHWA, José. **Momentos vividos**. Ms. v. 10 mar/de. 1957.

MEC
43
SPHAN

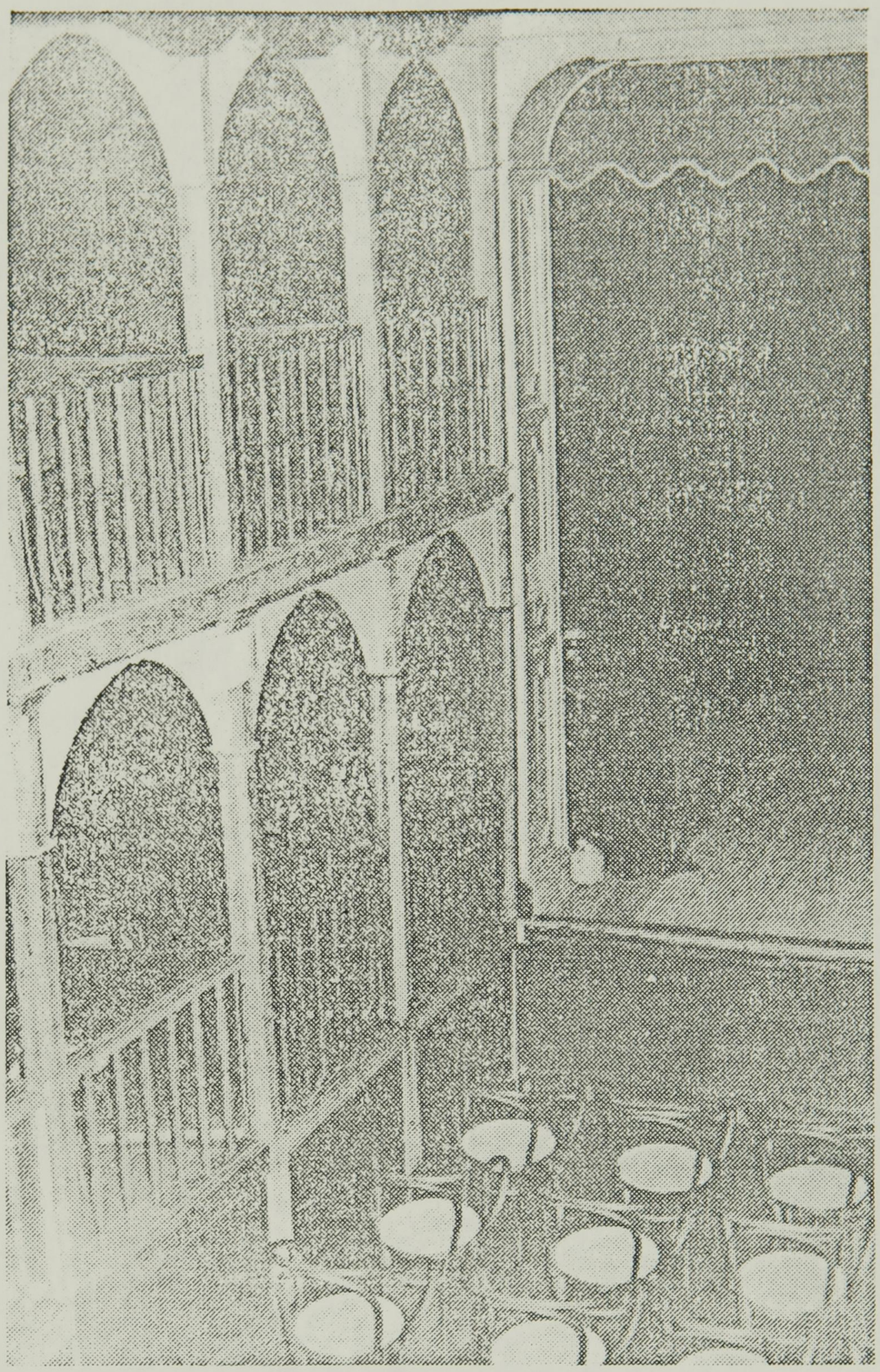
do tempo. Restavam apenas as paredes externas originais, dentro tudo havia sido alterado e mesmo o palco sofrera rebaixamento. Não existindo fotografias do interior do edifício, os trabalhos de restauração foram baseados em indícios deixados pelas reformas, como as divisões dos camarotes que foram definidas pelas marcas deixadas na madeira das pilastras centrais. As obras começaram pela remoção da cobertura de telha francesa e da sua respectiva armação. Verificada a precariedade do arcabouço construtivo, fez se um cintamento em concreto armado. Procedeu-se então à restauração da armação do telhado e da tradicional cobertura em "capa-e-canal". A fachada foi restaurada com base em duas fotografias, uma datada de 1936 e outra do final de oitocentos. Refez-se as bandeiras com desenho em "pétalas", restabeleceu-se a janela da direita e repôs-se um lampião — doado por um lapeano — na parede externa. A partir deste modelo, outros lampiões foram readaptados e colocados no interior do teatro.

Internamente, as alterações foram muito piores, só tendo sido possível a reconstituição do interior através de uma ampla pesquisa abrangendo o exame de fotografias antigas, o estudo dos materiais construtivos e diversas entrevistas com lapeanos de mais idade. A fotografia de 1936, citada, revelou a disposição original da divisória entre o vestíbulo e a platéia, antes já totalmente modificada. Refez-se a partir deste documento iconográfico a série de arcos de madeira semelhante aos da frontaria dos camarotes — que enriquecia outrora o "foyer" do Teatro.



Interior do Teatro São João após a restauração.

MEC
44
SPHAN



Interior do Teatro São João após a restauração

MEC 45 SPHAN

A análise dos materiais construtivos, complementada com os testemunhos orais, possibilitou o restabelecimento desde o nível e caimento do piso da platéia, ao forro de ripado vazado em xadrez. Refizeram-se os camarotes e frisas, dos quais só havia sobrevivido os frontespícios em arcadas. Foi necessária a substituição parcial de alguns esteios e balaústres pela precariedade em que se encontravam.

Como não possuisse originariamente instalações sanitárias, procurou-se introduzí-las de forma discreta, sem alterar a organização do espaço interno. Essa a razão de terem sido dispostos nas extremidades dos corredores, solucionando-se a ventilação por meio de chaminés. O mesmo critério de minimizar os efeitos dos novos acréscimos determinou a disposição dos camarins fora do corpo do edifício. Para a iluminação, empregaram-se três soluções diferentes. Na platéia, os pontos de luz foram dispostos sobre o treliçado. Nos camarotes, adotou-se pequenos "spots". Nos corredores, "foyer" e sala de fumar, foram usados antigos lampiões de querozene, originais e réplicas, adaptados à luz elétrica.

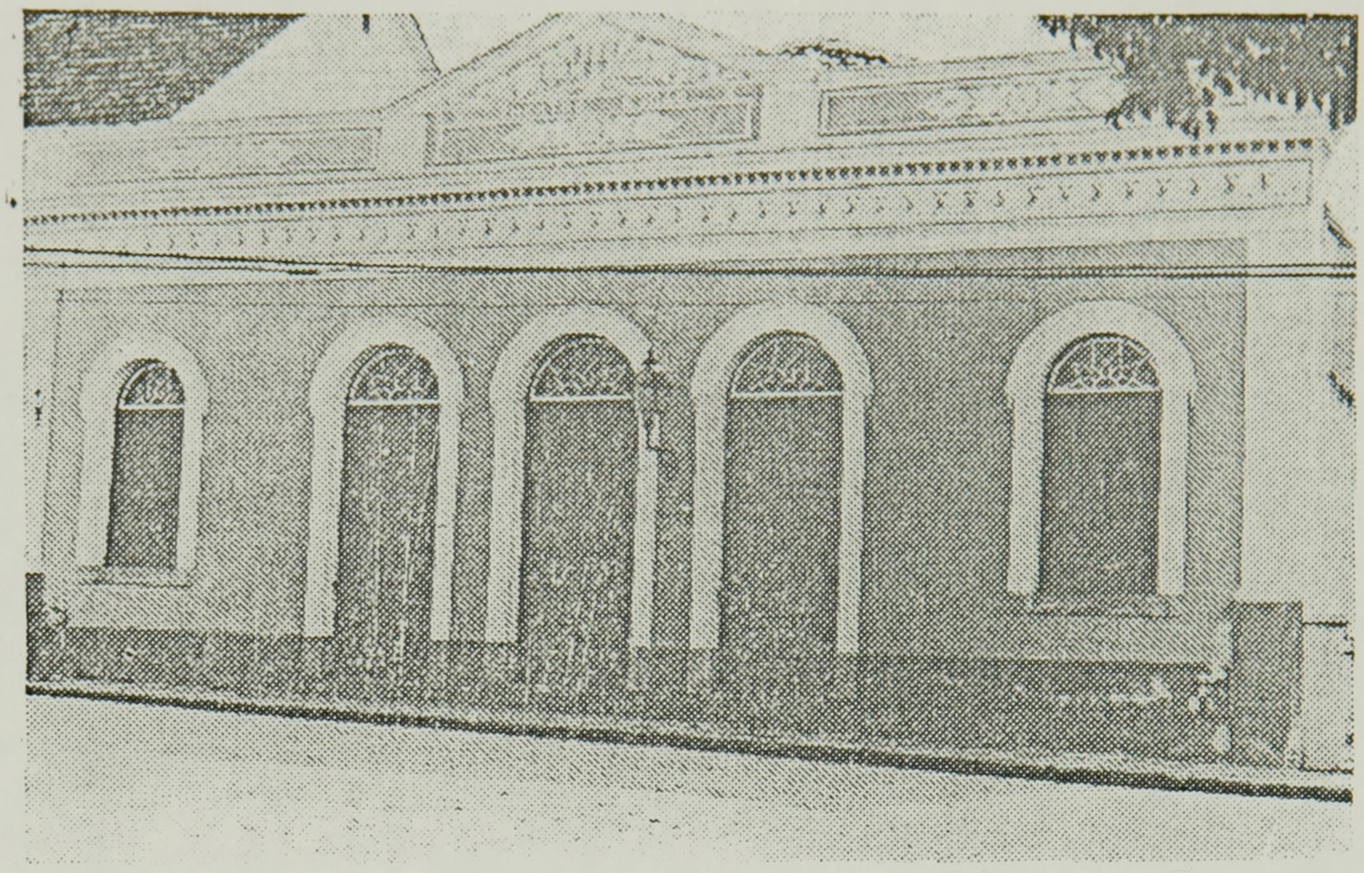
Quanto ao mobiliário, escolheu-se cadeiras e poltronas de madeira vergada e palhinha fabricadas no Rio Grande do Sul, seguindo dois modelos: o antigo "Thonet" e o moderno "Corbusier". São móveis cujo "design" integra-se perfeitamente à arquitetura do Teatro. Os acabamentos de pintura procuram reproduzir as cores e tons originais detectados sob as diversas camadas de pintura. Somente os frontispícios dos camarotes e frisas não foram repintados, adotando-se o "décapé", de modo a valorizar o belo trabalho de marcenaria das arcadas balaustradas que envolvem a platéia. Ainda que algumas alterações possam ter sido mantidas por absoluta falta de informações sobre o original, o teatro restaurado oferece 212 lugares, 80 na platéia e 132 nos camarotes [9].

A restauração teve um custo total de 900 mil cruzeiros, aplicados pelo Serviço Nacional de Teatro e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O teatro São João foi reinaugurado a 5 de novembro de 1976 com a presença do então Ministro da Educação, Ney Braga (cujo tio-avô foi um dos presidentes da Associação Literária Lapeana). Compareceu ainda Orlando Miranda, presidente do Serviço Nacional de Teatro; Pernambuco de Oliveira, também do Serviço Nacional de Teatro; José Cândido de Carvalho, presidente da Funarte; Maurício Távora, superintendente do Teatro Guaíra do Paraná. Dentre os artistas convi-

(9) LYRA, Cyro Correia de Oliveira. Entrevista, Curitiba, 7 de nov. de 1976.

45

MEC
SPHAN



dados, assistiram à inauguração: Regina Duarte, Maria Della Costa, Leonardo Villar e Maria Fernanda.

O grupo Ginaldo de Souza, do Rio de Janeiro, apresentou a peça *Dinheiro Pra Que Dinheiro,* adaptação do original de Martins Pena, *O Usurário.* Depois do espetáculo, as autoridades locais recepcionaram os convidados no Clube Congresso Recreativo [10].

A conservação do teatro dependerá de um constante funcionamento, ou seja da sua utilização como casa de espetáculos.

Espetáculos para educar, como queriam os seus fundadores, ou para divertir, dentro da melhor tradição da dramaturgia nacional e estrangeira.

---

(10) LOPES, J. Teatro São João: a cena está aberta. **Folha de Londrina,** Londrina, 12 nov., 1971. Arte e comunicação. p. 1.

M E C
47
SPHAN

CONCLUSÃO

Foi nosso pensamento, a princípio, apresentar neste trabalho — que pretende trazer alguns subsídios para a história do teatro no Paraná — somente as sociedades dramáticas.

Porém, chegamos à conclusão de que todas as associações, clubes e bibliotecas aqui mencionadas coexistiram, conviveram, interpenetraram-se. Literárias ou dramáticas, umas e outras representam um momento impertnte da cultura paranaense. Não houve por parte dos fundadores dos clubes e associações, uma intenção de imitar as associações da Corte. Aquelas não eram particulares mas, maioria das vezes, sociedades científicas, academias, institutos profissionais atuantes, dentro de um academismo espontâneo e com reflexos nas principais cidades do Brasil, como São Paulo, Recife e Bahia. A Província do Paraná baseou-se em modelos ou associações particulares surgidas em outras Províncias do Império.

Este movimento associativo paranaense foi geral, integrado e espontâneo. Houve como que uma reação em cadeia que, contudo, atingiu tardiamente as cidades mais distantes e isoladas. A princípio, todas as associações literárias e dramáticas pensavam poder contar com a ajuda do Governo Provincial e Governo Imperial. Porém muito pouco, ou nada receberam dos cofres públicos sendo obrigadas a se manter às suas próprias custas.

Numa época em que o comércio regular de livros era um tanto difícil, as associações vieram colocar em mãos do público leitor (um público restrito, é verdade) algumas obras que lhe proporcionou momentos de recreio e informação. Levaram também aos deslumbrados espectadores do interior da Província e da Capital, espetáculos variados: dramas, óperas, operetas e mágicos. Incentivaram o trabalho de dramaturgos e de atores amadores.

No último quartel do século XIX, a vida urbana ampliou-se estabelecendo condições de sociabilidade. De atividades apenas recreativas e dramáticas, as associações foram evoluindo para os problemas educacionais (escolas noturnas), sociais (movimento imigratório e abolicionista), despertando também para uma conscientização política (movimento republicano).

MEC
48
SPHAN

Surgidas dentro de uma conjuntura sócio-econômica e cultural favorável, as associações foram decaindo, aos poucos, naturalmente. As principais sociedades, mais atuantes, ou sofreram conseqüências da decadência econômica das respectivas cidades, ou se extinguiram pela violência da Revolução Federalista. Não podemos esquecer, também, que estas associações fundadas no apogeu do Império, passaram pela campanha abolicionista e continuaram resistindo dentro do movimento republicano.

O Clube Literário de Paranaguá sobreviveu por ter sido bem estruturado e pela ação persistente de homens de boa vontade, que o mantem até hoje.

O Teatro São João, da cidade da Lapa, preservado por obra do acaso, restou como o único monumento vivo das glórias passadas dos teatros construídos na Província do Paraná.

48

M E 49
SPHAN

ESTATUTOS
DA
ASSOCIAÇÃO LITTERARIA LAPEANA

Artigo 1.º — A associação litteraria lapeana propõe-se ao estudo da litteratura theorica e pratica, sendo esta por meio de representações dramáticas.

Art. 2.º — Constará a associação de numero indeterminado de socios, os quaes serão effectivos, protectores e benemeritos: e para sua administração não haverá distincção de sexo, desde que sejão livres.

Art. 3.º — Para ser socio effectivo é preciso:

§ 1.º — Residir no termo.

§ 2.º — Ser proposto por um ou mais sócios e approvados por escrutinio secreto em sessão posterior.

O que não fôr approvado não poderá ser proposto de novo senão passado um anno, sendo, então, a proposta assignada por tres socios.

§ 3.º — Contribuir com a joia de 5$000 réis na occasião da entrada e a mensalidade de 1$000 réis.

São, porem, izentos da joia aquelles que contribuiram ou contribuirem com quantia igual ou superior para a subscripção, a cargo da respectiva commissão.

§ 4.º — Ter conducta moralisada.

Art. 4.º — São sócios protectores os individuos, que, não residindo no termo, fizerem à associação doações de qualquer espécie, porem superiores ao valor da contribuição do § 3.º do art. anterior, e sempre depois de prehenchidas as condições dos §§ 2.º e 4.º do mesmo art.

Art. 5.º — São beneméritos aqueles que, além das doações ou contribuições, prestarem serviços taes a associação que esta os julgue relevantes.

Art. 6.º — Perderá o direito de sócio:

§ 1.º — Aquelle que deixar de contribuir com as mensalidades, decorridos tres mezes, exceto — allegando motivos justificativos reconhecidos pelo conselho econômico, com recurso a casa.

§ 2.º — O que se despedir voluntariamente, perdendo então o direito concedido pelo art. 29.

49

M E C
50
Ak
SPHAN

§ 3.º — O que, sendo participada a sua approvação não responder no decurso de dois mezes.

§ 4.º — O que não obedecer às disposições dos estatutos.

Art. 7.º — A direção da associação será confiada à um presidente, ou vice-presidente, um secretario ou seu supplente, um thesoureiro, um bibbliothecario, quando houver e commissões.

Art. 8.º — Ao presidente compete:

§ 1.º — Presidir a associação.

§ 2.º — Nomear commissões.

§ 3.º — Dirigir e esclarecer as discussões.

§ 4.º — Manter a ordem.

§ 5.º — Suspender as sessões, quando se tornarem tumultuosas.

§ 6.º — Marcar a ordem do dia.

§ 7.º — Submeter as actas a discussão, mandando fazer as correções que forem approvadas.

§ 8.º — Rubricar todos os livros da associação.

Art. 9.º — Ao vice-presidente compete:

Substituir o presidente em todas as suas attribuições; bem como ao supplente do secretario substituir este nos seus impedimentos.

Art. 10.º — Ao Secretario compete:

§ 1.º — A leitura do expediente.

§ 2.º — Entreter a correspondencia da associação, trazendo em dia a sua escripturação.

§ 3.º — Apresentar um relatorio sobre o estado da associação na sessão de anniversario.

§ 4.º — Fazer a chamada dos sócios no princípio de cada sessão, e nas occasiões que isso seja necessario.

§ 5.º — Confeccionar as actas e fazer a sua leitura.

Art. 11.º — Ao thesoureiro compete:

§ 1.º — Guardar o cofre da associação.

§ 2.º — Fazer cobrança, pois será o procurador da associação.

§ 3.º — Fazer as despezas, que reclamar o exercício de seu cargo.

§ 4.º — Despender as quantias authorisadas.

§ 5.º — Apresentar a commissão ou conselho econômico, que comporá do presidente, vice-presidente e secretario, seus balancetes trimensaes.

§ 6.º — Participar á mesma as recusas de contribuições.

Art. 12.º — Ao bibliothecario compete: zelar e dirigir a bibliotheca da associação, conforme o regimento especial, que se organisará em tempo.

50

MEC
51
SPHAN

Art. 13.º — As commissões, que serão de um a tres membros conforme a afluencia de trabalhos, compete dar pareceres e redigir todos os artigos de importancia que lhes forem submetidos.

Art. 14.º — Todos os que fizerem parte da direcção da associação são responsaveis por seus actos perante ella: e poderão ser accusados por qualquer sócio e dimittidos por maioria absoluta dos sócios effectivos.

Art. 15.º — As sessões serão ordinarias, extraordinarias e solemnes.

Art. 16.º — As sessões ordinarias terão lugar estando presentes pelo menos dez socios, e em dias e horas marcados pela associação: e quando as necessidades exigirem sessões extraordinarias as marcará o presidente da associação.

Art. 17.º — Serão solemnes as sessões do anniversario da installação da associação e as funebres.

Art. 18.º — As eleições, para a nomeação dos funccionarios da associação, terão lugar annualmente, quinze dias antes da sessão solemne do anniversario.

Art. 19.º — A posse dos novos eleitos terá lugar nas sessões de anniversario.

Art. 20.º — Será eleito o que alcançar maioria de votos dos membros presentes; no caso de empate decidirá a sorte.

Art. 21.º — Todos os socios serão obrigados a aceitar os cargos para que forem eleitos, salvo motivos ponderosos que os justifiquem, cujo conhecimento será tomado pela casa.

Art. 22.º — Os membros effectivos da mesa não serão reeleitos, senão depois de um anno de interrupção.

Art. 23.º — O fundo da associação será o producto das joias, mensalidades, subscripções, doações, representações e alluguel do theatro ou casa para isso destinada, que será applicado para a construcção e aformoseamento de um theatro e creação de um gabinete de leitura, ou bibliotheca. aggregado aquelle e no mesmo edificio sendo possivel, e mais despezas da associação.

Disposições geraes

Art. 24.º — O socio que fôr dos fundadores desta associação, sendo eleito benemerito levará em seu titulo ou diploma a declaração honrosa de Fundador.

São socios fundadores os que forem inscriptos até a sessão de installação.

Art. 25.º — As propostas para socios benemeritos e protectores terão lugar, uma vez cada anno e na sessão de eleições e os titulos conferidos na do anniversario.

MEC
52
Ake
SPHAN

Art. 26.º — Todos os socios poderão fazer as indicações que julgarem convenientes, as quaes serão submettidas a discussão e votação.

Art. 27.º — A associação tem o direito de illiminar de seu seio os socios que se portarem indignamente e seja este facto reconhecido por metade dos socios effectivos.

Art. 28.º — As representações dramaticas serão de conformidade com o regimento especial, que se deve elaborar logo que seja possivel, e para direcção d'ellas a associação elegerá uma commissão que se guiará pelo regimento.

Art. 29.º — No caso de dissolução da associação todos os contribuintes, que por qualquer forma concorreram ou concorrerem para a sua creação e sustentação, serão considerados proprietarios de todos os seus bens, em proporções as suas contribuições e valor de suas doações sem mais algum outro direito.

Art. 30.º — Todos os orçamentos para despezas serão submettidos a discussão e votação, assim como as despezas realisadas.

Art. 31.º — A sala da bibliotheca será o lugar das sessões: e, como fôr determinado no regimento respectivo, centro de palestra dos socios e de particulares. Os livros porem da bibliotheca sómente serão emprestados a socios ou a suas familias mediante recibos.

Art. 32.º — As disposições destes estatutos sómente serão augmentadas, diminuidas ou alteradas, por deliberação de dous terços pelo menos dos socios effectivos, convocados especialmente para esse fim em dia designado pela associação, e depois de competentemente approvadas.

Cidade da Lapa, 5 de Fevereiro de 1874.

O Presidente da associação
Francisco Alves Guimarães

O vice-presidente
Emygdio Westphalen

O 1.º Secretario
Constantino d'Almeida Faria

O 2.º Secretario
João Caetano da Silva

O Thezoureiro
Francisco Manoel da Silva Braga.

M E C
53
Ale
S P H A N

NOTA EXPLICATIVA — Quando o nosso trabalho encontrava-se em fase de revisão final, nos chegou às mãos os Estatutos de 1874 da ASSOCIAÇÃO LITERARIA LAPEANA estabelecida, segundo ofício, a 22 de setembro de 1873. O referido documento nos foi cedido pelo sr. Cleon Faria da Costa, neto do presidente Faria.

53

MEC
54
SPHAN

TEATRO SÃO JOÃO

REABERTURA
5 DE NOVEMBRO DE 1976
LAPA-PARANÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNARTE
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA

54

55
SPHAN

(As informações relativas à história do Teatro São João da Lapa foram reproduzidas da pesquisa realizada pela professora e bibliotecária Maria Theresa Lacerda, responsável por vários outros trabalhos de pesquisa do gênero, como o da "Estação Ferroviária de Curitiba" e da "Casa dos Wolf" – atual Fundação Cultural de Curitiba, entre outros).

Texto: Nelson Farias de Barros (assessor de imprensa da Fundação Teatro Guaíra).

Localizado na cidade da Lapa, Paraná, o Teatro São João tem sido motivo de inúmeras notícias na imprensa, desde 1969, quando foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Sob a coordenação desse órgão, o Teatro São João foi restaurado e reconstituído pelos arquitetos Ciro Correia de Oliveira Lira e José Lapastina.

A mesma fidelidade nos trabalhos dessa restauração foi a preocupação da pesquisa histórica. No entanto, a falta de dados exatos tem gerado muitas controvérsias sobre a data certa da inauguração do Teatro São João, sendo que os caminhos todos conduzem ao período de 1876/77. Inclusive durante os recentes trabalhos de restauração, os arquitetos da obra encontraram sobre uma viga da velha construção – toda em pinho – essa inscrição a lápis, protegida por uma cobertura secular: "Isaias Lima Cruz – 9 de maio de 1876".

carpinteiro

Logo adiante, prática comum entre trabalhadores de construções, outra inscrição sobre um coração flexado: "Benedito/Alice", com a mesma data. Tudo leva a crer, portanto, que o Teatro São João teria sido inaugurado há exatamente um século atrás, muito embora sob condições provisórias, pois pela tradição oral da cidade conta-se que "as cadeiras para frizas e camarotes eram levadas das casas dos espectadores na cabeça dos escravos porque o mobiliário do teatro era constituído por duros bancos"...

56
SPHAN

NA EBULIÇÃO CULTURAL DE 1872, SURGEM BIBLIOTECAS-TEATROS.

Desde 1853, com a Emancipação Política do Paraná, desmembrando-se de São Paulo, os sucessivos Presidentes da nova Província começavam a dar ênfase ao aspecto educacional. Em 1873, o Ministro do Império, João Alfredo Correia de Oliveira, criava uma lei de auxílio às bibliotecas populares do Brasil, no "intuito de propagar e amparar a instrução em nosso país".

No Paraná, o então Presidente da Província, Lamenha Lins, dava um grande incentivo à formação dessas casas de cultura, clubes e sociedades literárias que por sua vez criariam vários teatros. É deste período o surgimento do Clube Literário de Paranaguá, da Associação Literária Lapeana, do Clube de Leitura Portocimense (Porto de Cima), Clube Democrático Antoninense, Clube Literário Antoninense, Sociedade Filodramática de Paranaguá, Sociedade Teatral Beneficiente União Curitibana (Teatro São Teodoro), Clube Literário Campolarguense, o Clube Alpha (de Morretes), a Sociedade Teatral Aurora (Antonina) e o Clube Literário Sãojosiano (São José dos Pinhais), entre outros.

A Lapa, como outras cidades em desenvolvimento, fundava a 29 de julho de 1873 a "Associação Literária Lapeana", conforme relatório do Presidente da Província, Lamenha Lins. Segundos os estatutos de 1891, a finalidade da Associação era "o estudo de literatura teórica e prática, sendo esta por meio de representações dramáticas e dissertações sobre uma these de antemão escolhida da Associação".

A comissão que redigiu e reformou os estatutos era formada pelo doutor João Cândido Ferreira, João Domingues Garcia e Antônio de Siqueira Cortes. Os sócios efetivos deveriam pagar jóia de dez mil réis e mensalidade de um mil réis. Os sócios classificavam-se em fundadores, efetivos, protetores, beneméritos, sem distinção de sexo . . .

Emygdio Westphalen, Manuel Pedro dos Santos Lima e Francisco Manoel da Silva Braga são alguns dos presidentes da Associação que aparecem em citações durante os primeiros anos de existência da entidade.

Em ofício de novembro de 1879, assinado pelo presidente Emygdio Westphalen e pelo secretário José Maximiano de Faria Júnior, a Literária agradece à municipalidade a criação da Escola Noturna. Antes disso, em 1878, era presidente da Associação Manuel Pedro dos Santos Lima, que escreveria essas linhas ao então Presidente da Província Joaquim Bento de Oliveira Júnior: "Fundada há 6 anos, a Associação Literária Lapeana tem por fim propagar a instrução por meio de representações dramáticas. Seus meios, que provêm das mensalidades dos sócios e produto das representações, foi até 22 de agosto de 1877 de 8.722$110 réis e a despesa de 7.287$070 réis. O saldo de 1.435$040 réis acha-se em caixa.

Se já nessa época havia renda de espetáculos, é de se concluir que em 1876 o teatro já funcionava, mesmo sempre citado em todo documento como "em construção" informação que iria se estender por vários anos.

A atuação da Literária Lapeana foi elogiada também no relatório do presidente Oliveira Bello, de 22 de agosto de 1884, no capítulo referente às escolas do Paraná: "A Sociedade Literária desta cidade (Lapa) muito tem auxiliado a Comissão de Superintendência, já fornecendo com admirável promptidão vestuários às crianç indigentes, já mobilia as escolas. Seu digno presidente, o Sr. Francisco Braga é digno de elogios". É curioso lembrar que o citado presidente Francisco Braga, em 1884 já preocupado com a equipagem das escolas e até com os vestuários de crianças pobres, foi tio-avô do atual Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, que irá inaugurar o teatro fundado por aquela Associação.

M C C
57
SPHAN

O TEATRO SÃO JOÃO

No mesmo ano de 1873, precisamente no dia 4 de dezembro, poucos meses após a criação da Literária, Emygdio Westphalen, Pedro Fortunato de Souza Magalhães Júnior e o alferes João Domingues Garcia, na qualidade de membros da Sociedade, compravam um terreno do tenente coronel Antônio Manoel da Cunha e de sua mulher dona Joaquina da Cunha Braga, por 500 mil réis.
Terreno este destinado à construção de um teatro. Conforme a escritura, o terreno media noventa e três palmos de fundos.

Daí em diante, as pesquisas entram no plano das cogitações, deduzindo-se que a construção do já denominado Teatro São João se arrastaria por mais alguns anos, mesmo funcionando a título precário. Em 1875, o governo provincial incluiu no orçamento a doação de 1.000$000 para a construção do teatro. A despesa figura como auxílio à Associação Literária Lapeana, enfatizando que seria para a "construção de seu theatro".
E segundo Nicolau Bley Filho, o povo teria contribuido com 16 contos de réis para esta construção particular "para o bem do povo", como constava de uma lista-subscrição.

Lamenha Lins, um presidente interessado pelas iniciativas culturais do interior paranaense, informava no seu relatório de fevereiro de 1876:

"Na cidade da Lapa foi fundada há cerca de 3 anos uma Sociedade com a denominação de Associação Literária Lapeana – com o fim de dedicar-se à instrucção, creando para isso uma bibliotheca e um theatro. A construção do theatro se acha em andamento e tendo as obras absorvido seis contos e tanto, com que concorreram sócios e subscriptores. Para auxílio concedeu a Assembléia Provincial, em sua sessão do ano passado, um conto de réis". E prossegue: "Um anno depois da fundação da Sociedade installou-se a bibliotheca que conta com mais de 300 volumes, que foram doados pelo Governo Provincial e por várias pessoas do logar. Estes donativos foram espontâneos. Para auxiliar ainda as obras do theatro, que tem a denominação de São João – em memória ao fundador da cidade da Lapa – creou-se uma sociedade que preparou no mesmo edifício, com autorização da diretoria daquella, uma armação provisória em a qual já se tem dado algumas representações".

MEC
58
SPHAN

No mesmo relatório do presidente Lamenha Lins são mencionados as construções de vários teatros das cidades do interior: –

"Nas cidades de Paranaguá, Antonina, Lapa, Morretes e Ponta Grossa, estão em contrução por iniciativa particular, os respectivos theatros. Os da Lapa e Ponta Grossa, posto que ainda não concluidos, já se prestam a espetáculos e tem solidez, elegância e accomodações precisas. Cumpre animar e auxiliar tão louvável esforço dos habitantes d'essas cidades para que possam terminar as obras iniciadas".

Contudo, as informações subsequentes dão sempre a idéia de que o prédio continuava em construção, tendo o Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial para o ano de 1877, assim como o de 1880, informado que a Associação Literária Lapeana estava construindo um teatro com duas ordens de camarotes e platéia para 250 pessoas.

Também os relatórios dos Presidentes João José Pedrosa (1881) e Carlos de Carvalho (1882) fazem menções ao teatro.

Alguns estudos realizados atribuem a construção do Teatro São João ao engenheiro Francisco Therezio Porto, como autor do projeto e responsável pela obra. Nascido na Lapa no dia 9 de agosto de 1849, formou-se em engenharia no Rio de Janeiro, tendo sido o administrador de várias obras governamentais e por várias vezes deputado provincial.
Era poeta e também interessadò pelo teatro, tendo fundado a primeira banda da Lapa. Faleceu em 3 de dezembro de 1888.

Há muitos registros sobre a visita do Imperador D. Pedro II à Lapa e, bem poucos de sua visita ao Teatro São João. Entre os registros feitos pelo Imperador em seu Diário de Viagem, há este rápido relato:

"Na Lapa também começaram teatro de que felizmente aproveitaram para pequena livraria pública que dá livros a quem os pede para ler. Lembrei que utilizassem o teatro para casa de aulas"...

Embora em outras notas dessa sua visita em 1.º de julho de 1880 o Imperador faça comentários elogiosos à cidade, é bastante lacônico e não se refere a nenhuma sessão em sua homenagem realizada no Teatro São João, cuja biblioteca ele chama de "livraria"...

MEC
59
SPHAN

OS ESPETÁCULOS.

Entre os espetáculos que parecem ter marcado época na história do Teatro São João da Lapa consta o da atriz portuguesa Pepa Ruis. Da passagem da atriz pela cidade, a única prova concreta, no entanto, são os versos que lhe dedicou o engenheiro Therezio Porto no dia 23 de janeiro de 1887: –

"Uns sonhadores que andavam
Em torno de um pensamento,
Soltando velas ao vento,
A Literária fundavam.

Hoje que este chão
Recebe da grande atriz
Da eximia Pepa Ruiz
Batismo e confirmação.

E fala-se em tantos outros "artistas notáveis" que visitaram a Lapa, inclusive a Companhia de Dramas e Comédias Couto Mendia, que teria permanecido na Lapa durante vários anos, tendo apresentado os dramas "Os Milagres do Santo Antonio", "Deus e a Natureza", "Os Dois Sargentos" e "O Remorso Vivo".

Manoel Leocádio Machado conta como se formou o Grupo Dramático Esperança, fundado em julho de 1904. Os artistas amadores, dirigidos por Joaquim Cardoso Pais, o Cardosinho, eram Orestes Westphalen, Guilherme Ramos, Emilio Wendt, Antonio Lacerda, Lisandro Lima, Caetano Carrano, Almiro Ramos, Ildefonso Machado, João Júlio de Souza, Diamantino Pereira, Alfredo Bastos, Conrado Ramos, Osório Martins e Dídio Augusto, autor de uma peça chamada "Sinismo, Cepticismo e Crença". O conjunto de atrizes era formado por Clementina Muniz, Alódia Westphalen, Adília Westphalen Wendt, Cecília Machado, Petronilha da Mata. Encenaram a peça "Milagres de Nossa Senhora do Pilar", escrita por Teófilo Soares Gomes.

Nessa carta-memória, Manoel Leocádio Machado relembra que o Coronel Lacerda não comparecia nunca ao teatro. Mas, aos proprietários de companhias que o visitassem, comprava 50 ou 100 ingressos que distribuia entre as crianças, renovando esta compra diariamente, enquanto a companhia permanecesse na cidade.

Em 1906, dia 2 de setembro, foi levado à cena pelo Grupo Dramático Santo Antônio, o "sensacional drama" em 2 atos "O Filhado Marinheiro". Com os mesmos artistas do grupo Esperança.

Conta o desembargador Lacerta Pinto que ele participou deste grupo e estreou no teatro desempenhando um papel feminino: era a irmã de Antônio Lacerda, na peça um oficial da marinha. E recorda o espetáculo de um tal Taveira, que cantava com acompanhamento de viola e despediu-se da Lapa com a seguinte quadrinha: –

"Meus Senhores, sou Taveira
a este artista nada escapa
É por isso que, saudoso,
No adespeço da Lapa".

Nicolau Bley Filho cita alguns artistas que teriam se apresentado no Teatro São João: Lea Candini e Clara Weiss, as rainhas da operata, o maestro Léo Kossler, o violinista Peri Machado, o ventríloquo Batista Júnio com Linda e Dirce Batista, Procópio Ferreira, Vicente Celestino e Cornélio Pires.

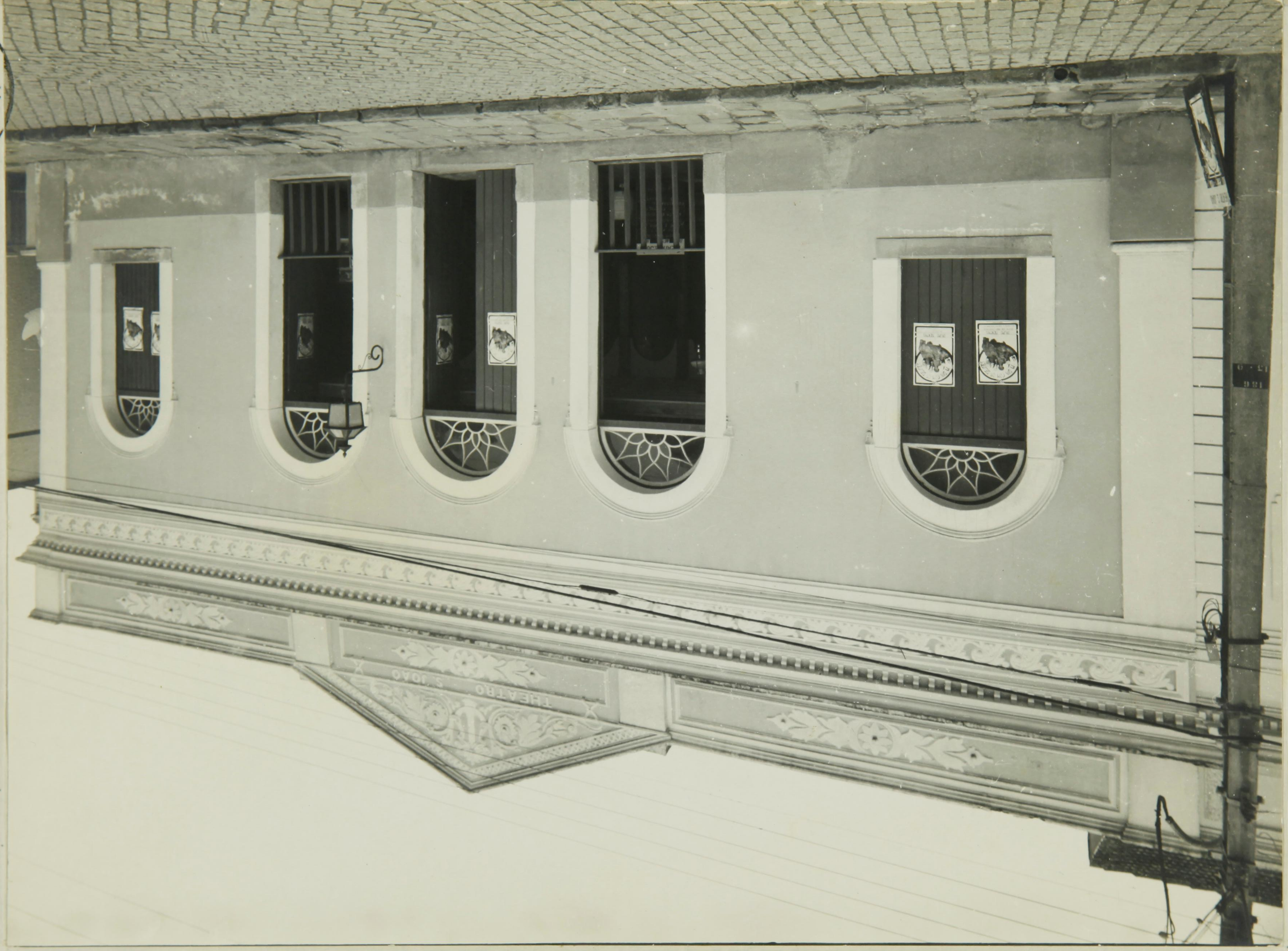
MEC
60
SPHAN



F103862

ex 299
p 1172

MEC
SPHAN



F 103863



ESTADO: PARANÁ

MUNICÍPIO: LAPA

LOCALIDADE: CIDADE

MONUMENTO: CASA: TEATRO SÃO JOÃO

FOTO Nº 103 863

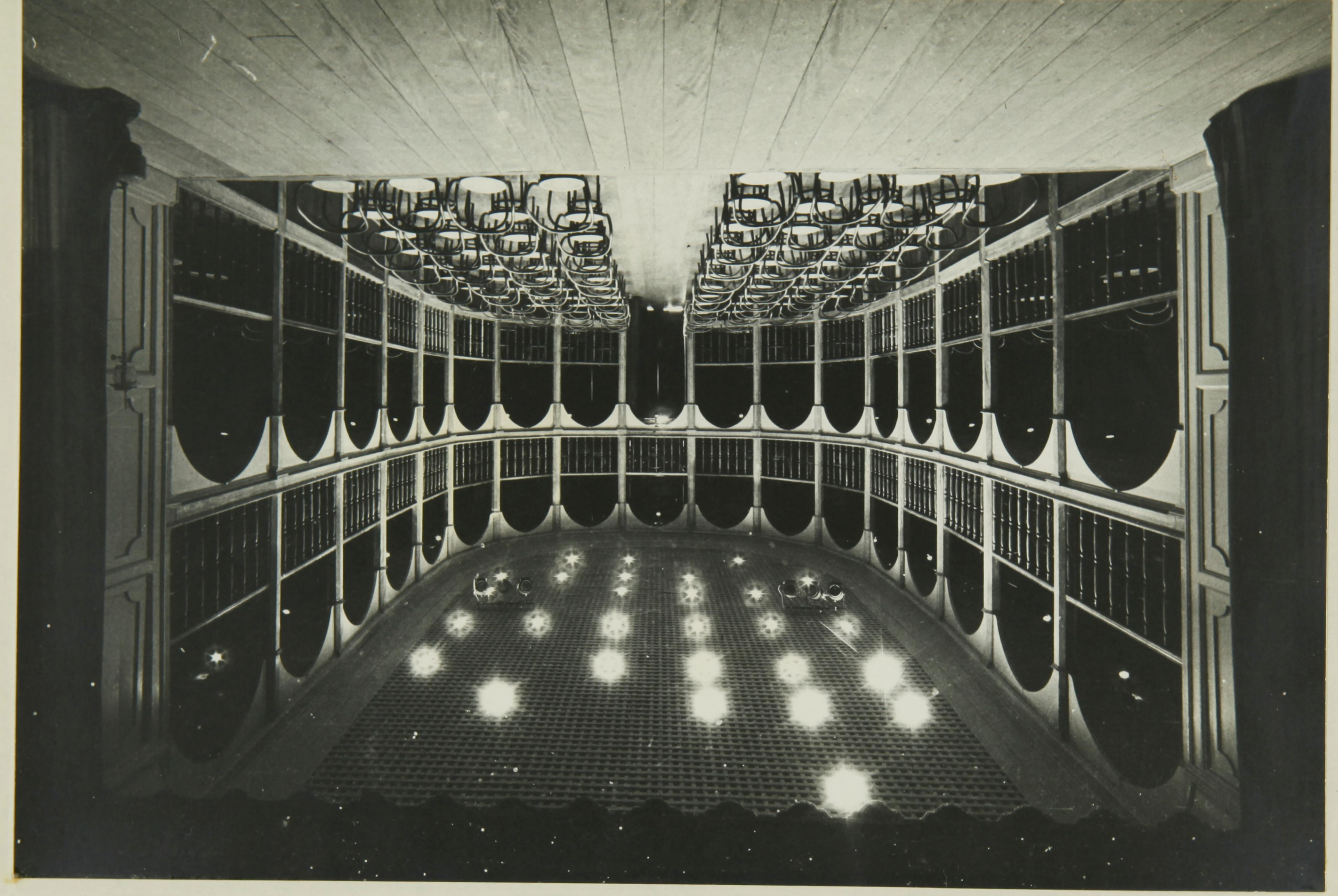
Cx 299.

P 1172

F. 103 863

Arq. IMAGEM: 50160873.TIF

HABS
GA
67-SPHAN



F103864

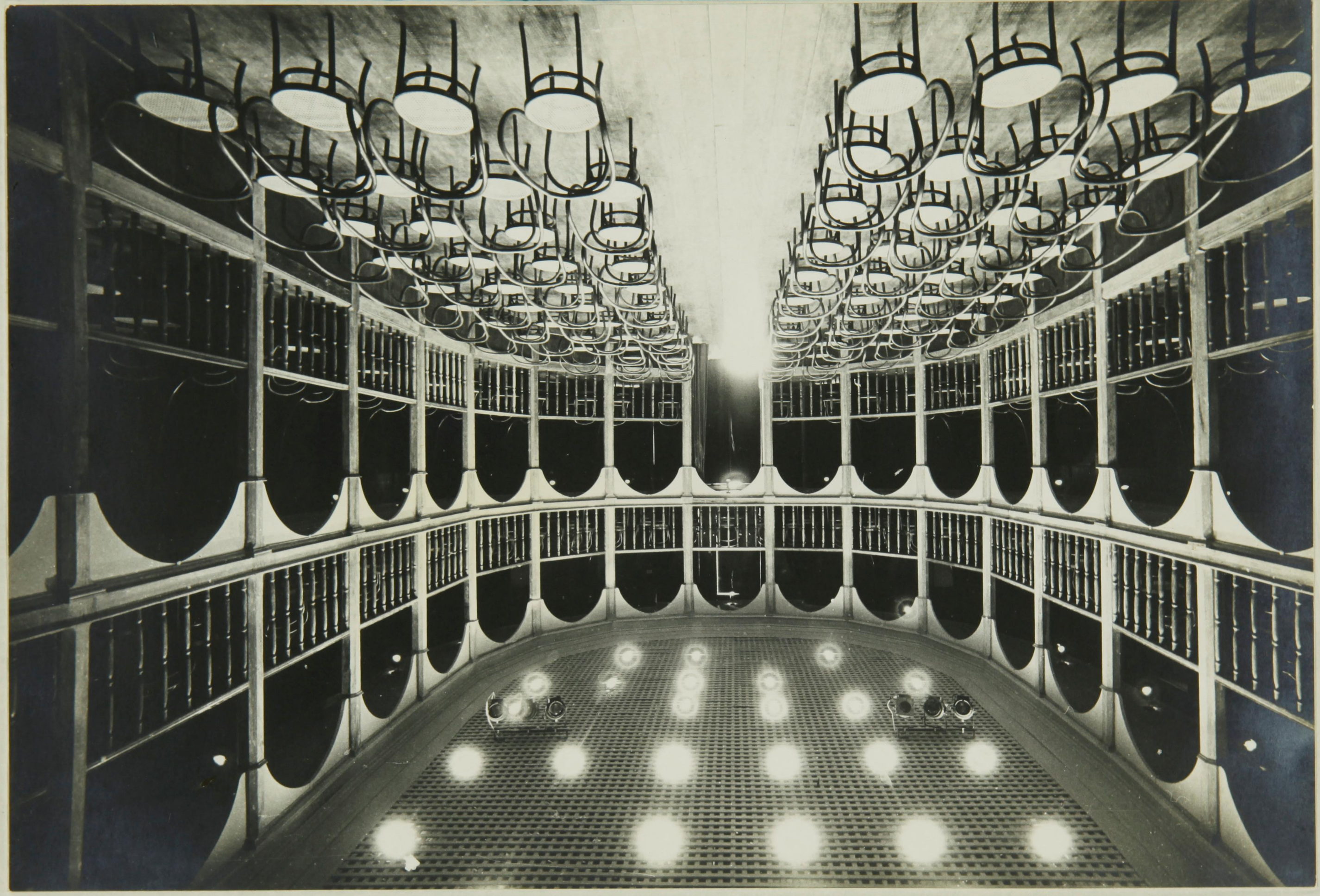
P 4132
CX 299
652 XD



ESTADO: PARANÁ
MUNICÍPIO: LAPA
LOCALIDADE: CIDADE
MONUMENTO: CASA: TEATRO SÃO JOÃO
FOTO Nº 103.864

ARQ. IMAGEM: 50160875.JPG.

MEC
SPHAN



F-103865

JAN
MAR 19

Ex 224
P 172



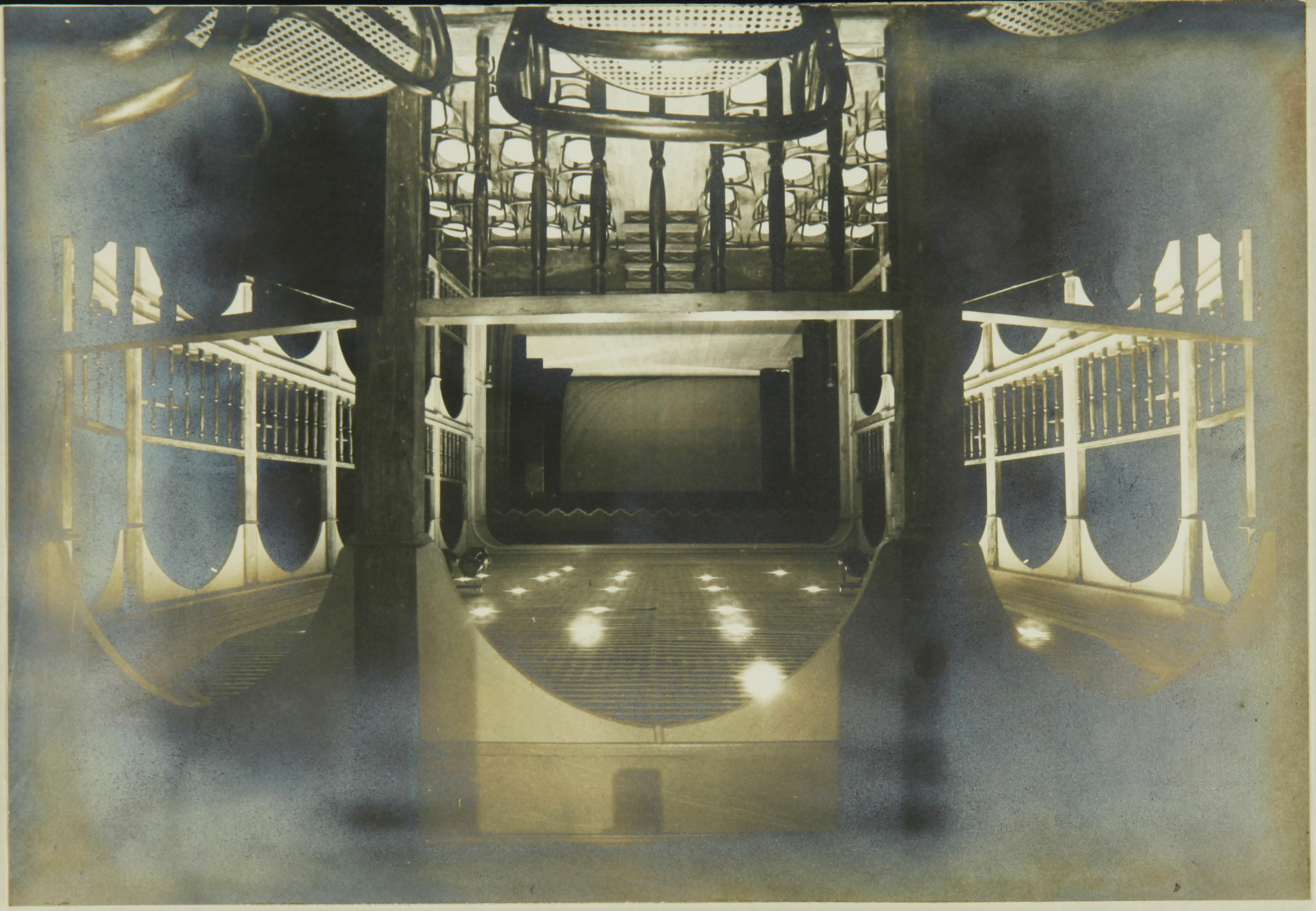
MEC 64 Alp SPHAN



F 103866

Ex 299
P. 1172

MEC 65 SPHAN



F103874

Cx 299
P 1172

MEC
69
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Processo nº 1.120-T-84

À DTC, rogo parecer.

Em, 21.05.84

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário

À Sr. Dra Alcântara,
peço anotar e proceder.
25.05.84

Augusto C. da Silva Telles
Diretor da DTC/SPHAN

66

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC 70 SPHAN

INFORMAÇÃO Nº 120/84

Assunto: Proposta para tombamento do Teatro São João - Lapa/PR

Senhora Coordenadora do Setor de Tombamento,

No Ofício Circular nº 17 desta DTC, sugerimos às Diretorias Regionais/SPHAN o inventário dos TEATROS COM VALOR HISTÓRICO E/OU ARTÍSTICO NO BRASIL, ainda existentes em suas respectivas áreas de jurisdição; o objetivo de tal inventário é compor um quadro suficientemente significativo das casas teatrais brasileiras, para melhor conhecimento e estudo deste universo; até agora foram cadastradas pela SPHAN 86 casas de espetáculo.

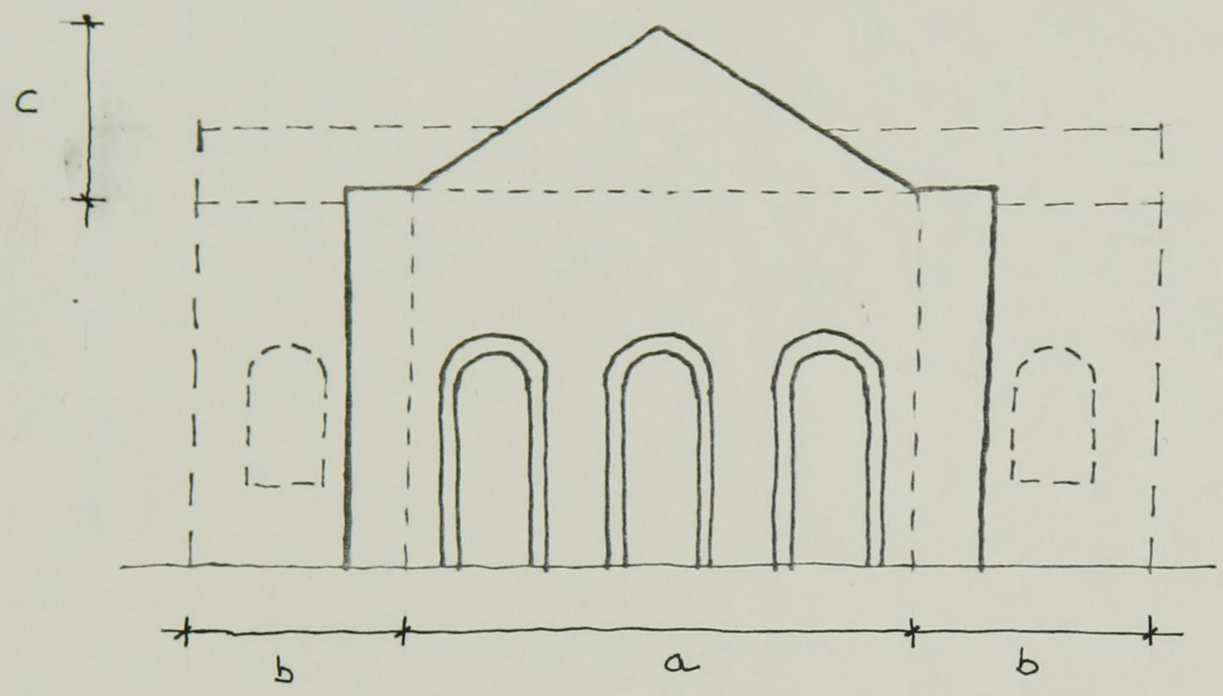
A informação de 01.03.1983 do Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade (Diretor da 9a. DR/SPHAN, pág. 05 deste processo) em resposta ao ofício acima citado, traz valioso depoimento: quanto à maneira pela qual considera importante o estudo proposto "dentro de um conjunto articulado de bens culturais"; os critérios de análise para aquela Dr; prioridades no inventário, bem como uma primeira listagem desse tipo de edifício em sua área. Ainda na mesma informação, aquele diretor considera o Teatro São João da Lapa, ora proposto para tombamento, tão expressivo quanto os teatros de Sabará e Ouro Preto, exemplares de uma "suficiente amostragem de pioneiras soluções aplicadas à organização de espaços cênicos".

Podemos dizer que o Teatro São João teve dupla proposta para tombamento; uma delas foi-nos encaminhada através do ofício nº 205/83 da 9a. DR e a outra é resultado de uma primeira análise do material levantado para o Estudo dos Teatros, no qual a referida Casa de Espetáculos está incluída.

Esse estudo tem nos levado a algumas observações quanto à tipologia desses edifícios, enquanto linguagem arquitetônica uti-

MEC
71
dlp
SPHAN

lizada e suas correlações sociais, técnicas e regionais. Dentro de uma primeira série tipológica de fachadas propostas para estudo, foi observada certa constante na composição, que se caracteriza principalmente, pela marcação destas em tramos que se repetem, com algumas variações no tipo de verga, número de vãos ou de pavimentos; na maioria dos exemplares em questão, o tramo da entrada principal é encimado por frontão a ele ajustado (Fig. 1).



CONSTANTE NA COMPOSIÇÃO

a) tramo da entrada principal

b) Tramos laterais (idênticos)

c) Platibanda e coroamento do tramo "a"

Figura 1

O Teatro São João é integrante dessa série, com particularidades:

1) A fachada deste edifício apresenta certa desproporção, se comparada com o restante dos casos da mesma série, devida à não concordância entre o tramo principal e o frontão de coroamento do mesmo (Fig. 2) - tal fato não invalida o caráter excepcional do edifício, vindo a sugerir uma interpretação local da composição tradicional.

Figura 2

a) tramo da entrada principal

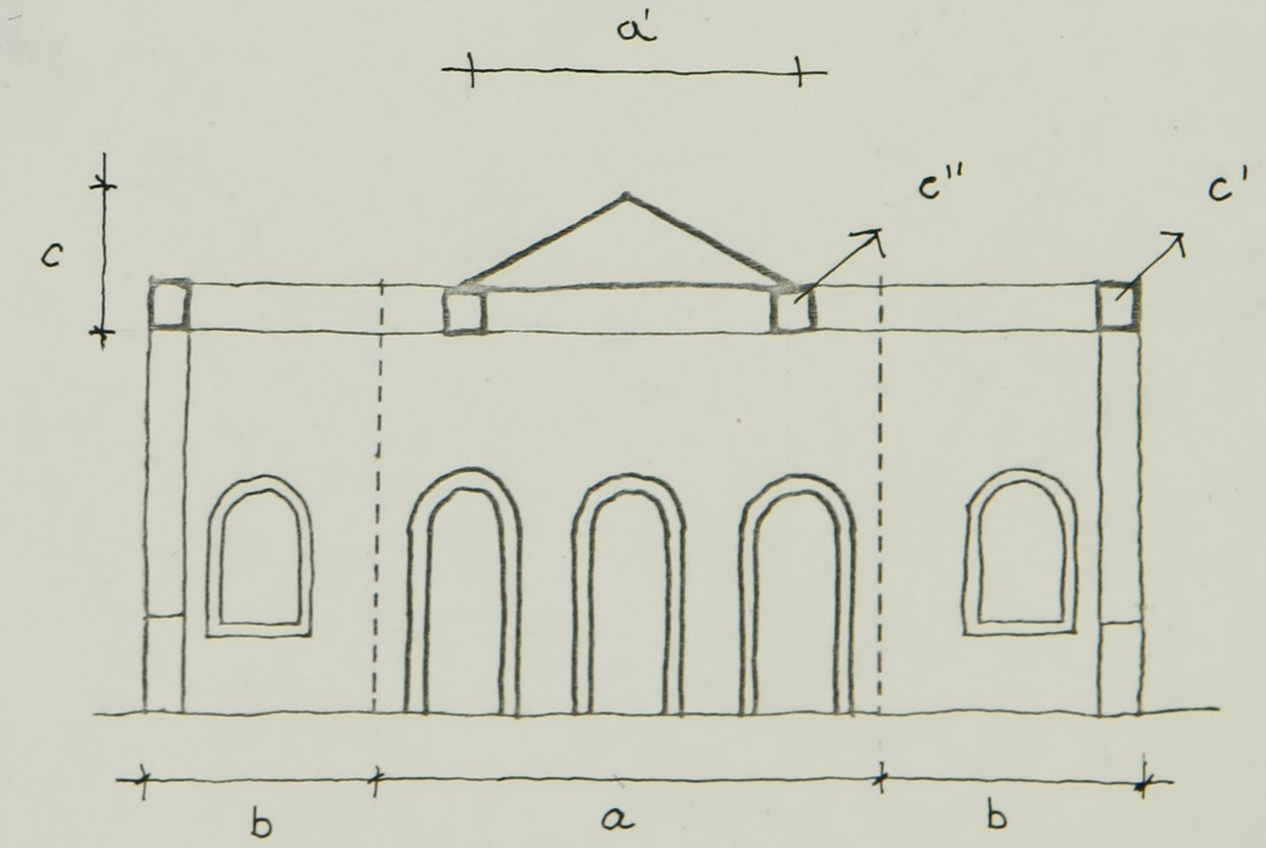
a') Frontão não ajustado ao tramo principal

b) Tramos laterais (idênticos)

c) Coroamento da edificação

c') Marcação do cunhal na platibanda

c") Marcação de pilares que não existem



TEATRO SÃO JOÃO

MEC
72
SPHAN

2) O tratamento dado à estrutura interna de madeira é dos mais interessantes; assemelha-se, enquanto técnica, ao dos teatros: Municipal de Icó (Icó/CE), Santa Inês (Alagoa Grande/PB), Minerva (Areia/PB), Municipal de Ouro Preto e Sabará (MG).

Observamos tratar-se de estrutura biapoiada entre esteios de madeira, dispostos em forma de ferradura, e paredes de alvenaria da caixa edificada que a abriga. O vão formado pelo vazio da platéia tem guarda-corpo entalado com balaustres de madeira entre cada par de esteios e, no alto destes, tábuas finas com recorte em forma de arco pleno; este conjunto é rematado por cimalha de madeira e forro de treliça também de madeira (segundo tradição oral e prospecção técnica a treliça do forro é original da construção). Tais remates dão ao espaço aparência de arcadas, ímpar na composição interna dessas casas de espetáculos (fotos e plantas págs. 60/68 deste processo).

CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

Construído por volta de 1876 em alvenaria de tijolos, tem a estrutura do interior em madeira. Apresenta-se com um pavimento para a caixa externa edificada e dois pisos em tabuado de madeira no interior (platéia e balcão); cobertura com telhas de terracota, em quatro águas, com estrutura em tesouras de madeira.

Tem planta retangular para dois pisos: 1º piso com "foyer", platéia circundada por camarotes, palco (sanitários laterais recentes em ambos os pisos) e camarins recentemente construídos; 2º piso com vestíbulo, camarotes que circundam o vazio da platéia e circulação lateral pelos fundos do palco.

Tem composição singela de fachada com cinco vãos em arco pleno, sendo 3 portas no centro e duas janelas de peitoril que ladeiam este conjunto de portas, uma a cada lado. Todos os vãos têm bandeiras de madeira e vidro; coroa a edificação cimalha com ornatos e platibanda com frontão triangular.

MEC
73
SPHAN
41

Concluímos pela indicação do Teatro São João da Lapa para tombamento porque, apesar de não guardar boa plástica ou uma bem estudada proporção na composição dos elementos de fachada, apresenta curioso tratamento interno, técnica construtiva e programa que o enquadram no conjunto de casas teatrais de uma fase, da qual poucos exemplares se fazem presentes ainda hoje. Acreditamos ser esta motivação suficiente para tombamento e, ao mesmo tempo, necessária para que se tenha uma significativa mostragem tipológica desse gênero de equipamento nos primitivos centros interioranos urbanos brasileiros, carecendo portanto do reconhecimento de sua excepcionalidade, confirmada através do Tombamento Federal.

Rio de Janeiro, 08 de outubro de 1984

UMBERTO NAPOLI
Arquiteto da DTC/SPHAN

Anexo:

- Ficha cadastral que vem sendo utilizada no Estudo dos Teatros.

SPHAN | FICHA CADASTRAL

Inventário dos teatros com valor histórico

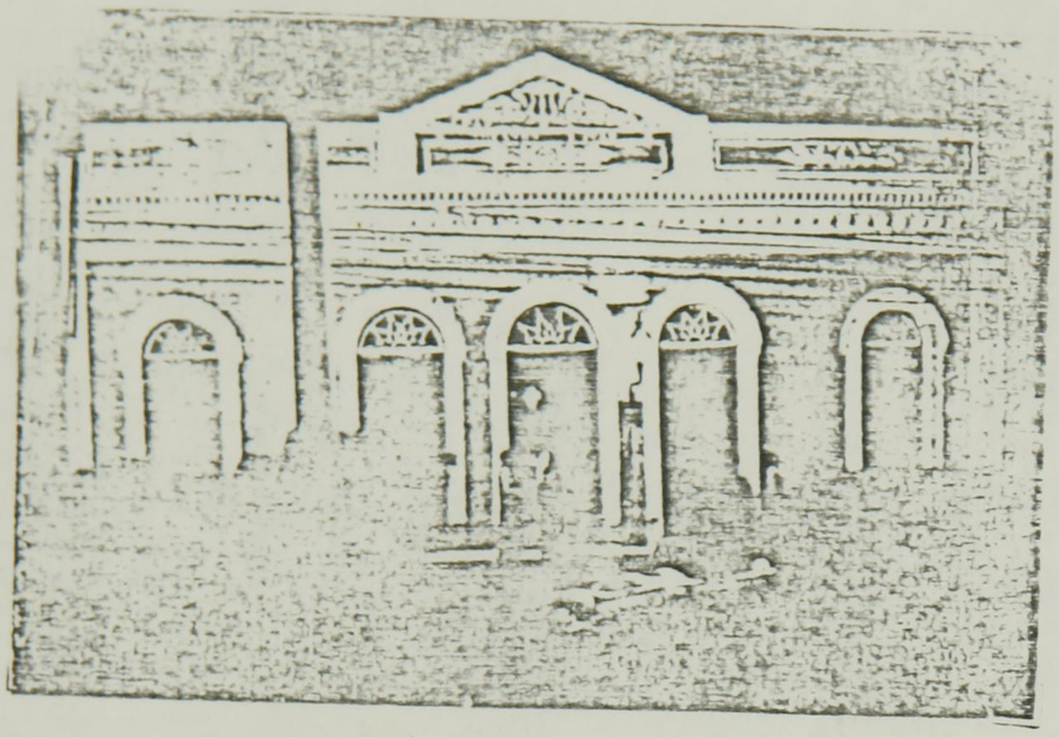
ESTADO: Paraná | 9ª D.R.

MUNIC.: Lapa

DATA: 01.12.83

MEC 24 SPHAN

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL



1. NOME: Teatro São João

2. LOCALIZAÇÃO: Praça do Cotovelo (Rua General Carneiro s/nº) antigo Largo da Matriz

3. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: ≃ 1876

4. PROJETO (Autor/Construtor/Mestre):
Autor: Engº Francisco Therezio Porto (tradição oral)

5. USO:
Original - Teatro
Posteriores - Cinema - estação de rádio
Atual - Teatro

6. ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO:
[X] Bom [ ] Regular [ ] Ruim [ ] Ruína
OBS: Restaurado 1975/76
Arqº Cyro Corrêa de O. Lyra - José La Pastina Filho

7. VOLUMETRIA:
Nº de Pavtos. Um
OBS: Internamente se apresenta com platéia e balcão em 2º pavimento.
No Conjunto
[X] Integrado
[ ] Conflitante

8. PROTEÇÃO LEGAL:
[ ] Federal
[X] Estadual
[ ] Municipal
[ ] Tomb. Individuado
[ ] Tomb. em conjunto
[ ] Nenhuma
OBS: Tombado em março de 1969 pela DPHAN do Paraná, conforme processo 021:

9. PROPRIETÁRIO:
Prefeitura Municipal da Lapa/84

10. DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO E DE SEU HISTÓRICO:

DO HISTÓRICO: Construído pela iniciativa LAPEANA da Associação Literária, fundada em 29 de julho de 1873 com fins culturais, formando uma escola, uma bibilioteca e um teatro na cidade e que esta se estabelecesse "se possível no edifício do teatro", implicando este fato na construção do mesmo, com o nome de São João, em homenagem ao fundador da cidade.

Não há dados sobre o autor do projeto, a data do início da construção ou de sua inauguração *1.

No mesmo ano de 1873 a Sociedade comprou um terreno do Tenente Coronel Antonio Manuel da Cunha e de sua mulher, destinado à construção de um teatro.

Lamenha Lins, um presidente interessado pelas iniciativas culturais do interior paranaense, informava no seu relatório de fevereiro de 1876, que "a construção do teatro se acha em andamento".

Alguns estudos realizados atribuem a construção do teatro S. João ao Engenheiro Francisco Therezio Porto, como autor do Projeto e responsável pela obra.

Em 1878, o Presidente da Associção Lapeana Manuel Pedro dos Santos Lima escreveu ao Presidente da Província Joaquim Bento de Oliveira Júnior.

"Fundada há 6 anos a Associação Literária

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

11. FOTOS
[ ] Aéreas
[ ] do entorno
[X] Externas
[X] Internas
[ ] Detalhes
[X] Em xerox
[ ] de gravuras
[X] Antigas
[X] Atuais

Lapeana tem por fim propagar a instrução por meio das representações dramáticas. Seus meios que provém das mensalidades dos sócios e do produto das representações..".

É de se concluir que se já nessa época havia representações, em 1876 o teatro já funcionava, mesmo sempre citado em todo documento como "em construção" *2.

Em 1880 o teatro achava-se ainda em construção, época da visita do imperador à cidade de Lapa.

Em 1887 encontrava-se em pleno funcionamento recebendo a visita de companhias teatrais *3.

O prédio teria servido de enfermaria de emergência durante o cerco da Lapa.

A Rádio Legendária funcionou no local até o início das obras de restauração, que tiveram início em dezembro de 1975, sendo o teatro reaberto ao público em 05 de novembro de 1976 *4.

REF.:

*1 - Dados extraídos do histórico enviado pelo DPHA do Paraná ao CENACEN em dezembro de 1971.

*2 - Extraído de "Teatro São João" - Lapa - Paraná - Programa de reabertura - 05.11.1976.

*3 - Dados extraídos do Relatório do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná em janeiro de 1976.

*4 - Diário do Paraná - Curitiba - 31.08. .1976.

ARQUIVO DO CENACEN-SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

12. PRANCHAS:

Atual	Hist.	
☐	☐	Planta de localização
☐	☐	Planta de Situação
X	☐	Plantas Baixas
X	☐	Planta de Cobertura
X	☐	Cortes
☐	☐	Elevações
☐	☐	Estrutura
☐	☐	Detalhes

OBS:

PEDIDO DE TOMBAMENTO

13. PROPONENTE:
Diretor da 9a. DR - 15.05.84

14. PARECER DA D.R.:
[X] Favorável [ ] Não favorável
OBS: Restauração pela SPHAN

15. UTILIZAÇÃO PROPOSTA E OBJETIVO:
Casa de espetáculos

16. INTERVENÇÃO NECESSÁRIA:
- [ ] Conservação
- [ ] Restauração
- [ ] Consolidação
- [ ] Adaptação
- [ ] Reconversão
- [ ] Agenciamento do Entorno

OBS:

17. USUÁRIO:

[ ] Proprietário	[ ] Gov. Federal
[ ] Ocupante	[ ] Gov. Estadual
[ ] Comunidade	[X] Gov. Municipal

18. PARECER DA D.T.C.:
Caso em estudo - Parecer favorável ao tombamento.

19. PREENCHIDO POR: Ana Lúcia B. R. Magalhães

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC 75 Alb SPHAN

INFORMAÇÃO Nº 123/84

Assunto: Proposta para tombamento do Teatro São João - Lapa/PR

Senhor Diretor da DTC,

Plenamente de acordo com a Informação do Arquiteto Umberto Napoli, encaminhamos à consideração de V. Sa. o processo nº 1.120-T-84.

Ressaltaríamos, no Ofício nº 205/84, do Diretor da 9a. DR da SPHAN, através do qual é solicitado o tombamento desta casa teatral, os ítens 3, 4 e 5.

Como poderá V. Sa. averiguar, "o Teatro São João, em 1976, foi integralmente restaurado pela SPHAN, mobiliado e equipado com recursos destinados por este Ministério da Educação e Cultura", motivo pelo qual não ocorreu àquele Diretor que o Teatro "não estivesse devidamente protegido pela SPHAN". Assim sendo, considera haver, por parte desta Instituição, reconhecimento "dos valores do bem cultural em apreço" pretendendo, portanto, com a presente solicitação, "reparar uma anômala situação".

Cremos que essas ponderações, complementando a análise feita pelo arquiteto Umberto Napoli, forneçam argumentação suficiente para o tombamento do Teatro São João.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1984

D. Alcantara

DORA M. S. DE ALCÂNTARA
Coordenadora do Setor de Tombamento da DTC/SPHAN

72

MEC
276
Ako
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INFORMAÇÃO Nº 132

Assunto: Pedido de tombamento do
TEATRO SÃO JOÃO - Lapa/PR

Senhor Subsecretário,

Ficamos plenamente de acordo com os termos das informações de nº 120 do Arq. Umberto Napoli e de nº 123 da Arq. Dora Alcântara, no sentido do acerto e da conveniência do tombamento do Teatro São João, localizado na cidade da Lapa, a Rua General Carneiro s/nº.

Realmente o Teatro São João, além de representar um dos melhores exemplos de casas de espetáculos da segunda metade do Século XIX, conservados na sua forma original, mereceu uma restauração exemplar, realizada há alguns anos, às expensas do MEC, com apoio principal desta Subsecretaria e do INACEM.

Por estas razões, julgamos que se impõe a inscrição como bem cultural, do Teatro São João da Lapa.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1984

AUGUSTO C. DA SILVA TELLES
Diretor da DTC/SPHAN

MEC
97
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Processo nº 1.120-T-84

De acordo.

À consideração do Senhor Secretário da Cultura.

Em, 23.10.84

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário

M E C
78
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA

Processo 1.120-T-84

Ao Conselho Consultivo.

Relator o Conselheiro Gilberto Ferrez.

Em, 23.10.84

p/ Marcos Vinícios Vilaça
Secretário da Cultura

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC
79
SPHAN

PARECER

Pedido de tombamento do Teatro São João, da cidade da Lapa, no Estado do Paraná, pedido pelo Diretor Regional da 9a. DR, acompanhado de um longo e bem feito histórico, do teatro da cidade, pela Professora Maria Tereza B. Lacerda.

Poucas vezes um pedido de tombamento de um prédio chega a nossas mãos apoiado por estudo tão perfeito e ainda apoiado por plantas e fotos de ótima fatura.

Este teatrinho de uma pequena cidade do interior data de 1873 e logo à primeira vista nos faz lembrar os seus congêneres de Ouro Preto e Sabará. O teatro foi todo restaurado e mobiliado com dinheiro da SPHAN em 1976 que não o teria feito se não estivesse certo do seu valor histórico e artístico.

Antes de mais nada é curioso saber que a cidadezinha da Lapa, em 1873 tinha 172 casas e 8.709 habitantes; sendo 982 urbanos e 7.727 rurais sendo a principal ocupação a agricultura mas havia dois doutores em medicina, 5 bacharéis em direito e 11 funcionários públicos. O mais incrível porém é que possuia esta pequena jóia chamado Teatro S. João, quando só 15% de sua população sabia ler e escrever! Tudo isso por conta do estudo de D. Maria Tereza B. Lacerda.

Agora a 9a. DR se apercebeu que o teatro não foi ainda por nós tombado. No Brasil estas coisas quando não estão formalizadas em letra de forma, em papel almaço, cheio de carimbo, não tem valor algum, pode alguém se lembrar de fazer passar por ali uma estrada de rodagem ou elevar um Memorial em honra de uma glória nacional, e lá se põe abaixo aquele empecilho. Não vai nenhum exagero no que acabo de dizer visto o que se passa aqui no Rio de Janeiro, querem retirar o chafariz que se colocou no local do an-

76

MEC
SP
SPHAN

tigo Monroe, e que todos nós temos como que tombado automaticamente por estar rodeado a menos de 100 metros de várias coisas tombadas e que fazem parte integrante de algumas delas: Passeio Público, Parque do Flamengo, Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, etc, para ali se erguer um Memorial a Getulio Vargas. Que melhor Memorial poderia ter o ex-Presidente do que a estátua que lá está e o Palácio do Catete onde está o quarto onde se suicidou e que é venerado pelo povo há anos? Mas a loucura - para não escolher uma palavra mais apropriada - vai mais longe, há quem esteja até sugerindo que se reconstrua ali o próprio Monroe em sua memória!! Tudo custando alguns bilhões numa cidade que não tem escolas, esgotos etc. etc.

Portanto tombamos o mais rapidamente possível o belo e simpático Teatro São João da Lapa no Paraná.

Gilberto Ferrez
20.11.84

MEC
81
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL REALIZADA EM 27.11.84 EM CURITIBA.

Às nove e trinta horas do dia vinte e sete de novembro de mil novecentos e oitenta e quatro, no Salão Nobre do Museu Paranaense, localizado em Curitiba, Estado do Paraná, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob a presidência do Senhor Marcos Vinícios Vilaça, sendo Secretário o Senhor Irapoan Cavalcanti de Lyra, presentes os Conselheiros Pedro Calmon, Gilberto Ferrez, Max Justo Guedes, Eduardo Kneese de Mello, Gilberto Velho, Gerardo Britto Raposo da Camara, Diretor do Museu Histórico Nacional, Lourenço Luiz Lacombe, Diretor do Museu Imperial de Petrópolis, Alcídio Mafra de Souza, Diretor do Museu Nacional de Belas Artes, Mário Brockman Machado, Diretor Executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, substituindo o Conselheiro Américo Jacobina Lacombe. Ausentes, por motivo justificado, os Conselheiros Afonso Arinos de Mello Franco, José E. Mindlin, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Maria da Conceição Beltrão e Henrique Millan, Diretor do Museu Nacional. O Presidente abriu a sessão comunicando ser aquela a quarta vez que o Conselho se reunia fora do Rio de Janeiro, desde a sua criação e expressando a sua satisfação pelo fato da reunião se realizar no Paraná, em Museu cujo tombamento foi recentemente aprovado pelo Conselho. Destacou o seu reconhecimento à colaboração que a Secretaria de Cultura e Esporte do Estado vem prestando à Secretaria de Cultura do MEC. Enalteceu o espírito paranaense de conjugação do moderno e do antigo, promovendo o progresso dentro do respeito às tradições. Fez uso da palavra, em seguida o Conselheiro Pedro Calmon, para saudar a generosa terra do Paraná que, com tanto sucesso, promoveu a fusão de velhas raças com a opulência da terra nova do Brasil. Invocou para ela prosperidade e a paz social. O Presidente passou a palavra ao Secretário de Cultura e Esporte do Estado, Fernando Guighone, o qual saudou os presentes, dando as boas vindas ao Conselho em nome do Governa

MEC
82
SPHAN

dor do Estado. Prosseguindo, fez uma extensa explanação sobre as atividades da sua Secretaria, enumerando vários projetos desenvolvidos na área da cultura, entre eles o de levantamento e catalogação do acervo cultural do Estado e projetos de restauração de monumentos. Finalizou dizendo da honra e da satisfação em receber tão ilustres Conselheiros e desejando sucesso à reunião. O Presidente, retomando a palavra, registrou a presença, no plenário, de várias personalidades, nomeadamente David Carneiro, Véspero Mendes e o Pró Reitor da Universidade de Santa Catarina, Prof. Hamilton Savi. Passou em seguida a palavra ao Conselheiro Eduardo Kneese de Mello, Relator do processo nº 1.119-T-84, referente ao tombamento do Museu do Mate, localizado em Campo Largo, no Paraná. O Conselheiro iniciou congratulando-se com o Presidente pela realização da reunião em Curitiba, cidade que hoje é exemplo, em matéria urbanística, a todo o Brasil. Em seu parecer disse concordar com a informação do Diretor da 9ª. D.R. da SPHAN, incluído no processo, e considerou plenamente justificado o tombamento do Museu do Mate, tendo em vista o seu aspecto histórico, o que a erva mate representa para o país, o estado em que se encontra o monumento e pelo rico material que nele está exposto. O Presidente colocou o assunto em votação tendo o parecer do Relator sido aprovado por unanimidade. Fez uso da palavra o Conselheiro Gilberto Ferrez, relator do processo nº 1.120-T-84, relativo ao tombamento do Teatro S. João, localizado no Município de Lapa, no Paraná. O Conselheiro principiou louvando o trabalho de informação histórica realizado pela professora Maria Tereza B. de Lacerda, da 9ª. Diretoria Regional da SPHAN. Após tecer considerações a respeito do processo concluiu recomendando o tombamento do Teatro. O Presidente colocou o assunto em votação tendo o parecer do Relator sido aprovado unanimimente. Em seguida o Presidente passou a palavra ao Secretário do Conselho encarregando-o da apresentação do processo nº 1.129-T-84, referente ao tombamento da Coleção Arqueológica João Alfredo Rohr, localizada em Florianópolis, Santa Catarina, cuja Relatora, Conselheira Maria Beltrão, estava ausente da reunião. Em seu parecer a Conselheira dis

MEC
83
SPHAN.

correu sobre a importância do Padre Rohr na pesquisa arqueológica e destacou o excepcional valor cultural das coleções reunidas por ele. Defendeu a permanência da Coleção em Santa Catarina, seu Estado de origem, e a preservação do acervo como um todo. Recomendou o seu tombamento, que deverá garantir o livre acesso às coleções, para seu conhecimento, inventário, cadastramento e preservação. O Presidente colocou o assunto em discussão tendo o Conselheiro Gilberto Velho pedido a palavra para endossar integralmente o parecer da Relatora qualificando-o de exemplar no sentido de preservar o interesse da comunidade científica. A matéria foi posta em votação tendo o parecer da Relatora sido aprovado à unanimidade. O Presidente manifestou a sua satisfação pela aprovação unânime de tombamento da Coleção Arqueológica por ter sido o Padre Rohr um zeloso e dedicado colaborador do Patrimônio e ter prestado assinalados serviços à memória e à proteção dos bens culturais brasileiros. Em seguida fez uso da palavra o Conselheiro Alcídio Mafra de Souza, Relator do Processo nº 1.122-T-84, referente ao tombamento do Centro Histórico de Laguna, em Santa Catarina. Iniciando o Conselheiro teceu considerações à respeito da história e do significado daquele Centro Histórico e das características urbanas de Laguna. Concluiu recomendando o tombamento, conforme descrição contida na Informação nº 107/84, constante de folhas 31 e 32 do processo. Acrescentou que, concluído o seu parecer, tomara conhecimento da impugnação apresentada pelo proprietário do imóvel situado à rua Saldanha Marinho, nº 3, na área configurada como Centro Histórico. Destacou que o imóvel referido já havia sido tombado a nível municipal, não procedendo as razões do impugnante. Leu Nota Oficial do Governo Municipal de Laguna que respalda, em sua totalidade, os objetivos pretendidos pelo tombamento, de proteger o referido Centro Histórico de qualquer iniciativa que o desfigure, tendo as autoridades municipais, na mesma Nota, aprovado a proposta da SPHAN de formação de Comissão para o estudo dos bens que constituem o acervo histórico e arquitetônico daquela cidade. O mesmo documento comunica que a Câmara de Vereadores, em

MEC
84
SPHAN .4

deliberação unânime, propôs ao Prefeito Municipal de Laguna gestionar junto ao Governador do Estado no sentido do aproveitamento dos prédios tombados para instalação de órgãos públicos. O Presidente colocou o assunto em votação tendo o parecer do Relator sido aprovado à unanimidade. Em consequência, o Presidente determinou à Secretaria do Conselho que incorpore ao Processo a Nota Oficial das autoridades municipais e anunciou que providenciará a instalação imediata de Escritório de Representação da SPHAN em Laguna, para, em maior envolvimento com a comunidade, promover as ações decorrentes do tombamento. Prosseguindo passou a palavra ao Conselheiro Eduardo Kneese de Mello, Relator dos Processos nºs 123.T-38, referente à rerratificação do tombamento e definição do polígono tombado da Igreja de São Pedro dos Clérigos e do Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro, e 133-T-38, referente à rerratificação de tombamento e definição do polígono tombado da Igreja N. Sra. da Conceição (Capela da Jaqueira), localizados em Recife, Pernambuco. O Conselheiro esclareceu tratar-se de dois processos referentes à proteção de monumentos já tombados. Referiu-se primeiramente ao processo 123-T-38, reportando-se à informação nº 90/84 dele constante, que descreve a poligonal de tombamento. Observou que o processo está claramente justificado sendo de grande interesse a preservação do monumento. Recomendou a rerratificação do tombamento e a aprovação da poligonal, como definida no Processo. No que se refere ao processo 133-T-38 reportou-se à Informação nº 91/84, do arquiteto Umberto Napoli, que descreve a poligonal de tombamento de forma bem esclarecida e justificada. Propôs a rerratificação do tombamento e a aprovação da poligonal pelo Conselho, na forma como foi definida no Processo. O Presidente colocou o assunto em votação tendo ambos os pareceres do Relator sido aprovados unanimimente. Na ausência do Conselheiro Américo Jacobina Lacombe, Relator do Processo nº 1.009-T-79, referente ao tombamento do Observatório Nacional, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, o Presidente informou que o seu parecer seria lido pelo seu substituto, Mário Brockman Machado. No parecer, após historiar o andamento de pedido de tomba

MEC
85
Ako
SPHAN-5

mento do Observatório Nacional e a situação e uso dos prédios que o compõem, o Conselheiro recomendou: 1 - Seja tombada, para o efeito de impedir o seu desmembramento e ocupação, toda a área em que funciona atualmente o Observatório Nacional, conforme a linha poligonal constante do Processo; 2 - Sejam também tombados os objetos de arte e os aparelhos minuciosamente arrolados nos anexos III e IV; 3 - Fique esclarecido que o tombamento não impede a ampliação das coleções, nem a construção de novas unidades, ouvida a SPHAN; 4 - Sejam feitos esforços para restauração do Palacete Rosa, dando-se a ele uma utilização condigna; 5 - A criação de um Museu de Astronomia e Ciências Afins ou de Museu de Ciência deve constituir um novo estudo, aproveitando-se a valiosa documentação reunida nos volumes do Processo. O Presidente colocou o assunto em discussão tendo o Conselheiro Max Justo Guedes pedido a palavra. Considerou o tombamento muito oportuno, como um exemplo da preservação da memória do desenvolvimento científico do Brasil. Ninguém mais se manifestando o Presidente colocou o assunto em votação tendo o parecer do Relator sido aprovado por unanimidade. Continuou com a palavra o Conselheiro Max Justo Guedes, Relator do Processo nº 860-T-72,Vol.6 referente à retificação da autoria do projeto do Edifício da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. O Conselheiro, antes de proceder à leitura do seu parecer, propôs e viu aprovado um voto de louvor ao Secretário da Cultura do MEC e ao Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pela aquisição da casa que abrigará o Escritório Técnico da SPHAN em Curitiba. A propósito, o Presidente dirigiu-se ao Prefeito Municipal de Curitiba, na pessoa de sua representante à reunião, para, em nome do Conselho, agradecer a valiosa colaboração da Prefeitura cedendo o terreno no qual a casa referida será instalada. O Conselheiro Max Justo Guedes, retomando a palavra, esclareceu que, por ocasião do tombamento do edifício da Biblioteca Nacional, o Relator, arquiteto Paulo Santos, em seu parecer, apoiado em opinião do arquiteto Lúcio Costa, solicitou que a SPHAN atribuisse a autoria do projeto não ao General Souza Aguiar como rezava a tradição, mas a Hector Pepin, em razão de carimbo aposto na planta e

MEC
86
SPHAN. 6

à opinião de ambos de que o projeto da Biblioteca não corresponde ao estilo do Gen. Souza Aguiar. Após tecer considerações sobre o assunto, com base na documentação constante do Processo, apresentada pelo filho do General, o Conselheiro recomendou: a) que o nome do General Francisco Marcelino de Souza Aguiar seja incluído no processo como formulador do projeto do edifício da Biblioteca Nacional, adotando-se a expressão utilizada pelo Ministro J.J.Seabra, quando se dirigiu ao próprio General; b) que a atuação do Escritório Hector Pepin seja pesquisada, pois há de haver meios de sabê-la corretamente. Propõe-se fazê-lo, desde que lhe seja dado tempo hábil; c) que a participação do Escritório Hector Pepin conste do Processo até que seja possível definí-la corretamente ou, se for o caso, negá-la. O Presidente colocou o assunto em discussão tendo o Conselheiro Pedro Calmon pedido a palavra para indagar ao Relator se na placa que registra o acontecimento consta o nome do autor, tendo o Conselheiro informado constar o nome do Gen. Souza Aguiar. Em vista disso o Conselheiro Pedro Calmon declarou que a placa confirma a tradição, aprovando o parecer do Relator. O Conselheiro Eduardo Kneese de Mello pediu licença para esclarecer que infelizmente no Brasil a prática muitas vezes é o projeto ter um autor e ser assinado por outro, que no CREA chama-se a cobertador. Desta forma, a placa não viria garantir a autoria. Deixou manifesta a sua preocupação em que o Conselho não cometa uma injustiça. O Conselheiro Gilberto Velho argumentou que o conceito de autoria é muito relativo e que pelo fato do General ser considerado organizador do projeto não significa que não tenha havido participação do escritório de Hector Pepin. Acrescentou que aprovava o parecer do Relator, enfatisando, no entanto, o item em que ele se propõe a continuar a pesquisa para esclarecer o assunto. - Considerou que assim o caso poderá se transformar em exemplar, para orientar futuros processos, com o que concordaram os Conselheiros Eduardo Kneese de Mello e Gilberto Ferrez. O Presidente submeteu à votação o parecer do Relator, com destaque para a continuidade das pesquisas que venham a apurar a abrangência do que o Relator chamou, muito apropriadamente, de formulador do Projeto. O

MEC
87
ak
SPHAN

parecer e a continuação da pesquisa foram aprovados unanimimente. Em consequência o Presidente determinou à Secretaria do Conselho que faculte ao Conselheiro Max Justo Guedes os meios para a implementação da referida pesquisa. O Presidente passou a palavra ao Conselheiro Alcídio Mafra de Souza, Relator do Processo nº 809-T-68 vol. 16, referente à autorização para deslocamento da obra "O Torso de Gesso" de Matisse, dos Estados Unidos, aonde figurou em exposição do Kimbell Art Museum de Forth Worth, para participar de exposição retrospectiva da obra de Matisse no Lousiana Museum of Modern Art, de Humblaek, na Dinamarca e no Moderna Museet, de Estocolmo, Suécia, de 03.11.84 a 14.04.85. O Conselheiro informou que a obra já se encontrava nos Estados Unidos, autorizada pelo Conselho e que o MASP pediu nova autorização para que ela fosse enviada à Suécia e à Dinamarca. Acrescentou que em vista da urgência do assunto, estando o processo devidamente instruído e não havendo nenhuma reunião do Conselho marcada na ocasião a Secretaria do Conselho fez uma consulta aos Conselheiros por telefone,no dia 23.10.84, tendo todos os consultados concordado com os deslocamentos da obra. Só não foram consultados, por estarem viajando, os Conselheiros Gilberto Velho e Maria Beltrão. Esclareceu tratar-se, portanto, no momento, de ratificação da decisão anterior. O Presidente colocou o assunto em votação tendo os Conselheiros, unanimimente, ratificado a autorização de envio da obra à Suécia e à Dinamarca. Prosseguindo o Presidente passou a palavra ao Secretário do Conselho a fim que relatasse o Processo 12/84/SPHAN. O Secretário explicou tratar-se também de ratificação da autorização dada pelos Conselheiros, por telefone, à Secretaria do Conselho , em 06.11.84. A autorização referiu-se ao envio de 4 ex-votos, de Igaraçu para São Paulo, a fim de figurarem na exposição denominada Tradição e Ruptura, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo. Esclareceu que todos os Conselheiros consultados aprovaram o envio dos ex-votos. Não foram consultados, por motivo de viagem e licença, respectivamente, os Conselheiros Gilberto Velho e Henrique Millan. Informou que apesar da aprovação verbal do Conselho e da comunicação a esse respeito feita ao Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Recife e Olinda, as obras não saíram de Igaraçu, por

MEC
88
Ato
SPHAN.

ter a comunidade local se oposto ao seu deslocamento, apesar das garantias de seguro e transporte oferecidas pela Bienal. O Presidente colocou o assunto em votação tendo os Conselheiros unanimemente ratificado a decisão anterior. O Conselheiro Gilberto Velho pediu a palavra para registrar o espírito democrático que presidiu a decisão do Conselho, louvando o respeito à vontade da comunidade. Retomando a palavra, o Presidente fez uma anotação especial ao atendimento, pelo Ministério da Fazenda, de velha postulação de todas as pessoas interessadas no patrimônio histórico e artístico brasileiro, no sentido de obter um mecanismo de apoio tributário às obras de preservação do patrimônio nacional. Referiu-se à Portaria nº 208, de 05.11.84, do Ministro da Fazenda, que estabeleceu que contribuições, doações e dispêndios com o objetivo de restaurar, preservar e conservar bens tombados pelo PatrimÔnio poderão ser abatidos da renda bruta, em se tratando de pessoas físicas e admitidas como despesa operacional, em se tratando de pessoa jurídica. Sobre o assunto propôs e viu aprovado pelo Conselho o envio de expediente ao Ministro da Fazenda, ao Secretário Geral daquele Ministério, ao Secretário da Receita Federal e ao Diretor da Área Externa do Banco Central do Brasil, manifestando o reconhecimento do Conselho à ação de cada um deles possibilitando a Portaria, a qual representou uma vitória da política cultural brasileira. O Presidente, em seguida, relatou a sua participação na 8ª. reunião do Conselho do Patrimônio Mundial da UNESCO realizada na Argentina, comunicando que o projeto que concede ao Centro Histórico de Salvador o título de Patrimônio Cultural da Humanidade já foi aprovado a nível técnico. Informou ainda que a Secretaria da Cultura apresentou mais dois projetos à UNESCO, sendo um em Congonhas, em Minas, como bem cultural e o outro o Parque de Iguaçu, como bem natural. Manifestou a sua satisfação por estar dando a notícia sobre o Parque de Iguaçu, em primeira mão, no Paraná. - Ainda sobre a reunião, acrescentou que mais uma vez pôde constatar o prestígio de que goza o Diretor de Tombamento e Conservação da SPHAN, arquiteto Augusto Carlos da Silva Telles, junto aos quadros técnicos da UNESCO. Dando prosseguimento à reunião comunicou

MEC 89 SPHAN

o retorno ao Brasil de três obras de autoria de Ingres pertencentes ao acervo do Masp, cujo envio aos Estados Unidos e à Inglaterra foi autorizado pelo Conselho em 12.09.83, e de três obras de Cézzane,do acervo daquele mesmo museu, cujo envio à Espanha foi autorizado pelo Conselho em 05.04.83. Informou ao Conselho da intenção da SPHAN de até janeiro de 1985 ter um Escritório Técnico instalado em cada Estado brasileiro. Comunicou o recebimento de ofício do Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais congratulando-se com o Conselho pela aprovação do tombamento do Presépio do Pipiripau, na reunião de 18.04.84. Prosseguiu acrescentando que, dentro da política de mobilização das comunidades para a preservação dos bens culturais tombados, a SPHAN/Pró-Memória tem promovido a divulgação de vários daqueles monumentos através de sacos de supermercados, camisetas e brinquedos educacionais. No momento, por convênio com a Varig, essa divulgação será feita por meio das toalhas de bandeja de vôos internacionais daquela companhia. Ainda sobre o assunto, comunicou que as emissoras de rádio e televisão do país estarão, a partir de janeiro próximo, divulgando campanha organizada pela SEC. Em seguida passou a palavra ao Secretário do Conselho, que declarou que em razão de manifestação dos Conselheiros, a SPHAN solicitou ao Governo do Estado do Rio de Janeiro informações sobre a construção do Memorial Getúlio Vargas na Praça Mahatma Gandhi. Acrescentou ter recebido resposta do Diretor substituto do Departamento Geral de Cultura, da Secretaria de Estado de Ciência e Cultura, na qual forneceu os detalhes que envolvem o projeto, inclusive as áreas plotadas para os eventuais concorrentes apresentarem os seus projetos. O Conselheiro Pedro Calmon pediu que ficasse registrado o requerimento encaminhado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro à SPHAN solicitando o tombamento da área aonde se encontra hoje o Chafariz, na Praça Mahatma Gandhi, com sua vegetação e monumentos. Por solicitação do Conselheiro Eduardo Kneese de Mello o Conselho homenageou o arquiteto Glauco Campello, Diretor da 6ª. Diretoria Regional da SPHAN, como vencedor do concurso para o projeto da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. O Presidente pediu a palavra para

MEC
90
SPHAN. 10

solicitar ao Dr. Mário Machado, Diretor-Executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, fizesse oficialmente o lançamento do projeto da Secretaria da Cultura denominado Pró-Documento. O Dr. Mário Machado disse que o Programa Nacional de Preservação de Documentação Histórica (Pró-Documento) tem por finalidade preservar, em todo o território nacional, os acervos documentais privados, de valor permanente. Esclareceu que sua proposição deve-se à importância dos acervos documentais privados para a recuperação da memória e identidade nacionais, e a cultura do país, e ao fato dessa documentação encontrar-se em estado precário de conservação e inacessível aos pesquisadores. Neste momento a reunião foi interrompida com a chegada do Governador do Paraná, José Richa. O Presidente esclareceu brevemente ao Governador o assunto que estava sendo tratado e devolveu a palavra ao orador. Dr. Mário Machado continuou sua explanação, falando sobre as razões, objetivos e competência legal do Programa. Finalizando solicitou aos Conselheiros que criticassem e dessem sugestões sobre o documento que lhes estava sendo distribuido acerca do assunto. O Conselheiro Pedro Calmon pediu a palavra para informar que o Conselho Federal de Cultura recebeu, para dar parecer, um projeto que dá ao Arquivo Nacional a coordenação e a defesa da documentação histórica existente no país, tendo sido, por sua recomendação, como Relator, decidido ouvir primeiro a SPHAN sobre o assunto. Acrescentou dever-se considerar ainda o problema de jurisdição, já que o Arquivo Nacional e a SPHAN são subordinados a diferentes Ministérios, podendo haver conflito de área. O Conselheiro Gilberto Velho pediu a palavra para dizer de sua satisfação em ver que a Secretaria da Cultura e a Pró-Memória estavam apresentando, mais uma vez, uma iniciativa que promove o trabalho com a comunidade, com a sociedade civil, compatível com o momento e o espírito da nação. Destacou que qualquer esforço de centralização, ainda que não deliberado, implica em reforçar o espírito autoritário do qual o País está querendo se liberar. Pedi ao Conselho o apoio decisivo ao Programa. O Presidente agradeceu as palavras do Conselheiro por reconhecer a ação descentralizadora da Secreta

MEC
91
SPHAN

ria da Cultura. Em seguida solicitou ao Conselheiro Pedro Calmon que fizesse uma saudação ao Governador. O Conselheiro Pedro Calmon, após louvar a qualidade do Estado do Paraná e de sua gente, agradeceu ao Governador, em nome de todos os Conselheiros, a generosa acolhida ao Conselho. Fez uso da palavra o Governador José Richa, que também agradeceu ao Conselho a deferência ao Estado do Paraná, nele realizando a sua 111.ª reunião. Destacou o fato de que uma reunião como aquela confere ao Governo a responsabilidade de cuidar ainda com mais atenção de todo o patrimônio artístico, histórico e cultural do Estado. Enfatizou a importância do patrimônio humano, tendo o Paraná produzido muitos talentos, entre os quais um estava presente, o Prof. David Carneiro.- Encerrou desejando felicidade pessoal a todos e ao Conselho que continue produzindo o seu importante trabalho cultural. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a sessão da qual eu, Maria Eugênia Corrêa Lima, Secretária ad-hoc, lavrei a presente ata que subscrevo, juntamente com o Presidente, os demais membros do Conselho e o seu Secretário.

Maria Eugênia Corrêa Lima
SPHAN/Pró-Memória

Marcos Vinícios Vilaça

Irapoan Cavalcanti de Lyra

MEC
97
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Processo nº 1.120-T-84

Certifico que o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional decidiu, na conformidade de sua competência, determinada por lei federal, recomendar o tombamento do Teatro S. João, localizado na cidade de Lapa, Paraná, nos termos do voto do Relator.

Em, 14-02-85

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

89

GUIA PARA FORMAÇÃO DE PROCESSO

DATA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SRD - DCA - DA
4 MAR 1985

MEC 93 SPHAN

NÚMERO

23000.002103/85-08

PROCEDÊNCIA

SECRETARIA DA CULTURA DO MEC/RJ

NOME DO INTERESSADO

TEATRO SÃO JOÃO - LAPA /PR

NATUREZA DO DOCUMENTO

Espécie	Número	Data

28	29	30
HOMOLOGAÇÃO	TOMBAMENTO	TEATRO

RESUMO DO ASSUNTO

HOMOLOGAÇÃO DE TOMBAMENTO DO REFERIDO TEATRO

PRIMEIRA MOVIMENTAÇÃO	DATA REMESSA	DE	ENVIAR PARA	
			Órgão	Unidade
	04-03-85	PROT.	GM	SAA:

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

OBSERVAÇÕES GERAIS

Os Campos sombreados ▬▬▬ devem ser deixados em branco. Seu preenchimento será realizado pelo Protocolo. O preenchimento deve ser realizado de forma legível, o que acelerará a autuação e garantirá rapidez na tramitação do Processo.

PREENCHIMENTO

campo "PROCEDÊNCIA"
Este campo deve ser preenchido com o nome da entidade de onde procede o documento.

campo "NOME DO INTERESSADO"
Preencher este campo com o nome da pessoa interessada na abertura do processo.

campo "NATUREZA DO DOCUMENTO"
Este campo deve ser preenchido com a espécie do documento (carta, ofício etc.), número e data de emissão do documento que gerou o processo.

campo "RESUMO DO ASSUNTO"
Destina-se ao preenchimento com o resumo do assunto do processo.

campo "PRIMEIRA MOVIMENTAÇÃO '
Neste campo deve ser transcrita a sigla do órgão para onde o processo deve ser remetido após sua formação.

MEC
94
Ao
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA

Of. nº 106 /85/SEC-RJ Em 27.02.85

Do Secretário da Cultura

Ao Exma. Sra. Ministra da Educação e Cultura

Assunto Homologação de tombamento.

23000.002103/85-08

Excelentíssima Senhora Ministra,

Tenho a honra de solicitar a V.Exa., de acordo com o disposto no artigo 1º da Lei 6.292 de 15 de dezembro de 1975, a homologação do tombamento do Teatro São João, localizado na cidade da Lapa, Paraná, aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em sua 111ª. reunião, realizada em 27.11.84, acompanhando o voto do Conselheiro Gilberto Ferrez, relator da matéria.

Valho-me do ensejo para renovar a V.Exa. elevados protestos de apreço e admiração.

Marcos Vinicios Vilaça

Exma. Sra.
Profa. ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ
MD. Ministra da Educação e Cultura
BRASILIA - DF

91

MEC
95
SPHAN

Nos termos da Lei nº 6292, de 15 de dezembro de 1975, e para os efeitos do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, HOMOLOGO

o tombamento do Teatro São João, localizado na cidade da Lapa, Estado do Paraná, a que se refere o Processo nº 1.120-T-84-SPHAN.

Brasília, em 08 de 03 de 1985.

Esther de Figueiredo Ferraz

92

Diário Oficial de 13/3/85

Pág. 4414 Seção I

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC
96
SPHAN

Proc. 23000002103/85-08

De ordem, encaminhe-se à Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Em, 13/03/85

Celene M. Ferreira

Celene Motta Ferreira
Assessora do Ministro
Chefe da Seção de Apoio Administrativo - GM

93

MEC
97
Alb
SPHAN

D.O. 13.03.85

DESPACHOS DA MINISTRA
Em 08/03/85

Nos termos da Lei nº 6292, de 15 de dezembro de 1975, e para os efeitos do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, HOMOLOGO

o tombamento da Coleção Arqueológica João Alfredo Rohr, localizada na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, a que se refere o processo nº 1.129-T-84-SPHAN.

o tombamento da Caixa d'Água denominada Reservatório de Mocó, localizada na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, a que se refere o Processo nº 1.127-T-84-SPHAN.

o tombamento do Museu do Mate, localizado no Distrito de Rondinha, no município de Campo Largo, Estado do Paraná, a que se refere o Processo nº 1.119-T-84-SPHAN.

o tombamento do Centro Histórico da cidade de Laguna, Estado de Santa Catarina, a que se refere o Processo nº 1.122-T-84-SPHAN.

o Parecer que torna a ratificar o tombamento da Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Capela da Jaqueira, localizada na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, a que se refere o Processo nº 133-T-38-SPHAN.

a rerratificação do tombamento da Igreja de São Pedro dos Clérigos e do Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro, localizados em Recife, Estado de Pernambuco, a que se refere o Processo nº 123-T-38-SPHAN.

o tombamento do Observatório Nacional, localizado no Bairro de São Cristovão, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, a que se refere o Processo nº 1.009-T-79-SPHAN.

o tombamento do Teatro São João, localizado na cidade da Lapa, Estado do Paraná, a que se refere o Processo nº 1.120-T-84-SPHAN.

ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ

MEC
98
Alp
SPH

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA

Processo nº 1.120-T-84

Em vista da homologação de fls. 95, pela Senhora Ministra da Educação e Cultura, de acordo com o art. 1º da Lei 6.292 de 15 de dezembro de 1975 e os artigos 4º e 5º do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937:

a) à DTC, para proceder à inscrição no Livro de Tombo das Belas Artes, e posterior envio à Assessoria Jurídica.

b) à Assessoria Jurídica, para providenciar as notificações de Lei e divulgação necessárias.

Em, 19.04.85

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretaria do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

À Divisão de Registro. Documental,
Inscreva-se, de acordo com o requerido.
23.04.85

Augusto C. da Silva Telles
Diretor da DTC/SPHAN

Inscrito, nesta data, sob o nº 568, a fls. 8 do Livro do Tombo das Belas Artes-Volume II.
Rio de Janeiro, 24 de abril de 1985.

Edson de Brito Melo
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

José Laurenio de Melo
Diretor DRD/SPHAN

95

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC
99
SPHAN

MINISTÉRIO DA CULTURA

nº 097/85-SPHAN/RJ 10.07.85

Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Rua da Imprensa, 16 - 8º andar

Prefeito Municipal da Lapa

Comunica tombamento definitivo do próprio municipal Teatro São João - Lapa - PR.

Senhor Prefeito,

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V.Exa., o tombamento definitivo do Teatro São João, próprio municipal, situado na Praça do Cotovelo, Rua General Carneiro s/nº, no Município da Lapa, no Estado do Paraná, em conformidade com o Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937.

Tal ato se efetivou em decorrência da sua aprovação, por unanimidade de votos, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em sua 111a. reunião, realizada em 27 de novembro de 1984, recebendo, em seguida, a homologação, pelo Exam. Sra. Ministra da Educação e Cultura, à época, Profa. Esther de Figueiro Ferraz, em 08 de março de 1985, publicada no Diário Oficial da União em 13 de março de 1985, em consonância com o disposto no artigo 1º da Lei nº 6.292 de 15 de dezembro de 1975, a qual ensejou, por conseguinte, a inscrição do "Teatro São João" no Livro do Tombo das Belas Artes, Volume II, sob o nº 568, aafolhas 08, em 24 de abril de 1985.

Em face da responsabilidade dessa Prefeitura em expedir licenças de obras, construções e demolições, solicito considerar, com base no exposto, a necessidade da manifestação e aprovação prévias, por parte de nossa Diretoria Regional, através de seu Diretor, Dr. Antonio Luiz Dias de Andrade, dos projetos a serem licenciados para o referido bem e na vizinhança do mesmo.

Contaddo com a valiosa colaboração dessa Prefeitura e de V. Exa., na proteção e preservação do patrimônio cultural do País, com antecipados agradecimentos, apresentoumesmeus protestos de elevada consideração e apreço.

Atenciosamente

ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS

Exmº Sr.
Dr. WILSON MOREIRA BRAGA
MD. Prefeito Municipal da Lapa
Praça Mirazinha Braga, 87
84.750 - Lapa - PR

ALBF/mcac

96

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC
100
DAD
SPHAN

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO Sra. Wilson Moreira

ENDEREÇO Rua Minazinha - Nº 87

CEP 83750 CIDADE Lapa ESTADO PR

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 360 244/01

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr$

NATUREZA DO OBJETO CR

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 11/07/85

UNIDADE DE POSTAGEM N. Trabalho -

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

Lapa 15/07/85
LOCAL E DATA

Wilson Moreira Ramos
ASSINATURA DO DESTINATÁRIO

ASSINATURA DO EMPREGADO

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

ECT * 15 JUL 85 PR

97 7530 - 006 - 0410

A6-105x148mm

97

1120

IPHAN
Fl. 101
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MC/SPHAN

Rio de Janeiro, RJ
Em 07 / 05 / 1985

Of.nº 09/85-DRD/Arquivo

Do Chefe do Arquivo

Ao Diretor da 9ª. DR da SPHAN/FNPM

Assunto : remete certidão.

Senhor Diretor:

Remeto, em anexo, certidões de tombamento do Museu do Mate, localizado no Município de Campo Largo e do Teatro São João, situado no Município de Lapa, ambos no Estado do Paraná.

Atenciosamente,

Edson de Britto Maia
Chefe do Arquivo

Ao Senhor
Dr. Antonio Luis Dias de Andrade
Diretor da 9ª Diretoria Regional da SPHAN/FNPM
Rua Baronesa de Itú, 639
01.231 - São Paulo - SP

E/PMBL.

98

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

IPHAN
Fl. 102
Rubrica

xxxxxxxxxxx à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da/ Cultura do Ministério da Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo das Belas Artes-Volume II, digo, Volume segundo, da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de 7 trinta de novembro de mil novecebtos e trinta e sete, dele /// consta o seguinte a folhas oito: "Número de Inscrição: quinhentos e sessenta e oito; Obra: Teatro São João, localizado à Rua General Carneiro, sem número; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Município e Cidade de Lapa, Estado do Paraná;// Processo Número: Mil cento e vinte traço T traço oitenta e oito; Proprietário: Prefeitura Municipal; Caráter do Tombamento: Ex-officio; Data da Inscrição: vinte e quatro de abril de mil/ novecentos e oitenta e cinco." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da/ Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1985.////////////7
//

Edson de Britto Maia
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

José Laurenio de Melo
Diretor DRD/SPHAN

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

99

IPHAN
Fl. 103
Rubrica

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Comarca da Lapa - Estado do Paraná

REGISTRO DE IMÓVEIS

Rua Barão dos Campos Gerais n.º 72

Augusto Alves Guimarães
OFICIAL – CPF n.º 002881109-78

Cleonice Linhares Dittrich
Escr. Jurtda.

Arlete Guimarães Pierin
Empr. Jurtda.

Antônio Carlos Pierin
Empr. Cartório CPF n.º 016768819-72

CERTIFICO, que, às fls. 102 do Livro nº 3-AL de Transcrição das Transmissões, foi feito sob nº 36.755 em data de 31 de dezembro de 1.975,- a transcrição imobiliária do extrato seguinte:-

CARACTERISTICOS E CONFRONTAÇÕES:- O prédio do antigo teatro São João, construido de alvenaria e coberto de telhas sob nº 189 da Praça General Carneiro, o respectivo terreno, imóvel esse, que tem os característicos e metragens e confrontações seguintes:- Na frente lado Nascente, divide em quinze metros e sessenta centimetros, com a Praça General Carneiro; ao Norte, em vinte e cinco metros e trinta centimetros, divide com propriedade do Dr. Humberto Carrano; Ao Poente, em treze metros, a Sudoeste em quatro metros e ao Sul em vinte e dois metros e sessenta centimetros, divide com propriedade de herdeiros de Pedro Maciel Magalhães. O Prédio em referencia mede quinze metros e sessenta centimetros de frente, vinte e dois metros e sessenta centimetros de cada lado, e dezessete metros na face dos fundos;- O imóvel constituido pelo prédio e terreno acima descrito foi havido pela transmitenta na forma da transcrição anterior feita sob nº 23.320, no Livro 3-Z deste Cartório.- A transmissão ora transcrita e isenta de pagamento de imposto de transmissão de propriedade"inter-vivos". Confro,digo, conforme consta da Guia de Recolhimento modelo 4 nº 0727444 - 3 da Agência de Rendas Estaduais desta cidade, autênticada mecanicamente e assinada no verso pelo funcionário Luiz Carlos Bianchini.-

ADQUIRENTE- A PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, pessoa juridica de direito publico interno inscrito no CGC/MF sob nº 76028452/0001 representada no áto contratual por seu prefeito, o cidadão José Ribas, industrial, domiciliado e residente nesta cidade CIRG nº 151 535 e CPF nº 002.877.179/68.-

TRANSMITENTE::- A Paróquia da Lapa, uma das organizações da Igreja Catolica do Paraná, pessoa juridica de direito privado, instituição religiosa, inscrita no CGC/MF sob nº 751889.61/0001 - 70 e representada por seu páraco o Exmº. e Revmº. Monsenhor Henrique, digo, Monsenhor Henrique Oswaldo Falarz, brasileiro, solteiro, maior, clérigo, domiciliado e residente nesta cidade (CIRG nº 145.133 e CPF nº 010.125.419). não vinculado como empregador ou como produtor rural à Previdencia Social.-

TITULO DE TRANSMISSÃO:- Compra e venda.-

FORMA DO TÍTULO, DATA E SERVENTUÁRIO:- Escritura pública lavrada em data de 29 de dezembro de 1.975,nas Notas do Tabelião desta cidade, Benedicto Floro Bueno com a declaração de que o adquirente aceitou a transmissão embora não tendo a transmitente comprovante Oficial no ato da transmissão, de quitação da Previdencia Social, comprometendo se a referida adquirente a providenciar o devido Certificado de Quitação ou Isenção, opurtanamente, se nesessário.-

VALOR DO CONTRATO:- Setenta e oito mil cruzeiros (Cr$ 78.000,00)

CONDIÇÕES DO CONTRATO:- Puro e simples. Foi transcrita na escritura, a lei Municipal nº 616, de 11 de dezembro de 1.975 que autorizou a aquisição ora transcrita na qual consta que o predio do

= = = = = = segue no verso = = = = = = =

= = = = continuação = = = = = = = = =

Teatro São João por força da referida Lei, reverto ao dominio do Municipalidade, fazendo parte do seu patrimonio Histórico e Artistico.

AVERBAÇÕES- Não oonsta.-

OBSERVAÇÕES:- Sem alteração.-

O REFERIDO É VERDADE E DOU FE.
LAPA, PR, 10 DE MAIO DE 1.988.

COTA. CZ$.
Certidão. cz$. 66,72
Busca. cz$. 33,48
Total. cz$. 100,20

LAPA - PARANÁ

1.120

IPHAN
Fl. 104
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DA CULTURA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Em cumprimento ao despacho do Senhor Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural da Secretaria da Cultura// da Presidência da República, exarado no ofício número dezeno ve barra noventa e dois, datado de vinte e dois de janeiro// de mil novecentos e noventa e dois, do Senhor doutor Braulio Carollo, Coordenador Regional da Décima Coordenadoria Regio- nal do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, C E R-// T I F I C O, que revendo o Livro de Tombo das Belas Artes vo lume segundo, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta/ de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas oito:"Número de Inscrição: quinhentos e // sessenta e oito; Obra: Teatro São João, localizado à Rua Ge- neral Carneiro, sem número; Natureza da Obra: Arquitetura Ci vil; Situação: Cidade e Município da Lapa, Estado do Parana; Processo Número: Mil cento e vinte traço T traço oitenta e// quatro; Proprietário: Prefeitura Municipal; Caráter do Tomba mento: Ex-offício; Data de Inscrição: vinte e quatro de //E7 abril de mil novecentos e oitenta e cinco." E por ser verda- de, eu, Eduardo Fernandes de Mello, Chefe do Arquivo Central, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor Jayme Zettel, Presidente do Instituto// do Patrimônio, digo, do Instituto Brasileiro do Patrimônio// Cultural.-Rio de Janeiro, dezessete de fevereiro de mil nove centos e noventa e dois.////////////////////////////////////7
//

Eduardo Fernandes de Mello
Chefe do Arquivo - IBPC
Mat. 12482

JAYME ZETTEL
Presidente do Instituto Brasileiro
do Patrimônio Cultural

404